



SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

GEOGRAFIA

Versão preliminar

ENSINO FUNDAMENTAL

VOLUME 2

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior



SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

GEOGRAFIA – 6º ano

Versão preliminar

ENSINO FUNDAMENTAL

VOLUME 2

Orientações iniciais

Prezados(as) Professores(as)!

O **Material de Apoio ao Currículo Paulista de Geografia – Guia do Professor** (6º ano - Volume 2 - **versão preliminar**) apresenta um conjunto de propostas pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Esse documento foi elaborado colaborativamente pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPEP) em parceria com Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos do componente de Geografia das Diretorias Regionais de Ensino.

As atividades propostas foram elaboradas com base nas competências e habilidades do Currículo Paulista – Ensino Fundamental Anos Finais, disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>> e/ou por meio do *QR Code* ao



lado (acesso em: 20 mar. 2020). Para acessar o Caderno do Aluno - São Paulo Faz Escola (6º ano - volume 2 - parte 2), disponibilizado para os(as) estudantes no formato impresso, consulte o *link*:

<<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio/>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 21 mai. 2020).



Destacamos que tanto na elaboração das atividades e/ou conjunto de propostas presentes nos materiais de apoio você observará uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação a concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas nas atividades.

No quadro-síntese a seguir apresentamos possibilidades de articulação das habilidades de Geografia previstas para todas as situações de aprendizagem do Volume 2 com as Competências Gerais do Currículo Paulista e da área de Ciências Humanas, com componentes de outras áreas do conhecimento, Temas Contemporâneos Transversais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que integram a Agenda 2030.

É importante destacar que essas situações de aprendizagem estão estruturadas de acordo com as seguintes etapas: Sensibilização, Contextualização, Problematização, Sistematização, Recuperação, Avaliação e Saiba Mais. Para apoiá-lo(a) no desenvolvimento das suas aulas, as habilidades foram agrupadas, e as atividades visam o protagonismo dos(as) estudantes em todas as etapas. Nessa perspectiva, acreditamos que as sugestões apresentadas neste Guia serão consideradas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Pedagógico (PP) e da realidade da escola e seu entorno. Sendo assim, o(a) professor(a) pode recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola – tais como mapas, livros didáticos, aplicativos, entre outros – e as atividades podem ser adaptadas e ajustadas de acordo com a realidade da sua turma e da escola.

Esperamos que os materiais de apoio contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e que promovam momentos favoráveis para a construção de conhecimentos e aprendizagem dos(as) estudantes. É imprescindível que o(a) professor(a) se reconheça como mediador(a) no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir com a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, apresentando possibilidades para a ampliação de repertório teórico-metodológico e a formação integral dos(as) estudantes.

Bom trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - COPEP/Equipe Curricular de Geografia - CEFAF

Organizador Curricular – 6º Ano – Volume 2

S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais do Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento - Habilidades do Currículo Paulista	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)
Situação de Aprendizagem 1: A Cartografia e suas tecnologias	Formas de representação e pensamento espacial	(EF06GE20*) Reconhecer a importância da Cartografia como uma forma de linguagem para representar fenômenos nas escalas local, regional e global; (EF06GE25*) Analisar os tipos de produtos do Sensoriamento Remoto, Sistemas de Informações Geográficas (SIG), Sistema de Posicionamento Global (GPS) e Cartografia Digital e relacionar com a produção imagens de satélite e mapas digitais entre outros.	Mapas e imagens de satélite; Representação das cidades e do espaço urbano; Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	C1, C3, C4 e C5	C2, C3, C5, C6 e C7	C1, C2, C4, C5, C7 e C9	EF69LP34 EF06MA22 EF06CI 13 EF06CI 14 EF09CI 20*	Ciência e Tecnologia; Educação Ambiental e Educação para Redução de Riscos e Desastres.	ODS 6. Água potável e saneamento ODS 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura
Situação de Aprendizagem 2: Os elementos do mapa e a sua importância	Formas de representação e pensamento espacial	(EF06GE21*) Identificar os pontos cardeais e colaterais e aplicar técnicas de orientação relativa e o sistema de coordenadas geográficas; (EF06GE08) Analisar a diferença entre a escala gráfica e a escala numérica e medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas (EF06GE22*) Distinguir os elementos do mapa, tais como título, legenda, escala, orientação, projeção, sistema de coordenadas, fontes de informação entre outros em diferentes representações cartográficas.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	C1, C3, C4 e C5	C2, C3, C6 e C7	C1, C2, C5, C9 e C10	EF06MA03 EF06MA28 EF06HI02A	Ciência e Tecnologia; Educação Ambiental e Educação para Redução de Riscos e Desastres.	ODS 4. Educação de Qualidade

<p>Situação de Aprendizagem 3: Cartografia Temática: formas de representação</p>	<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>(EF06GE23*) Analisar fenômenos a partir das variáveis visuais e das relações quantitativas, de ordem e seletivas em diferentes representações cartográficas. (EF06GE24*) Aplicar técnicas de representação utilizadas na cartografia temática, em especial a diferença entre mapas de base e mapas temáticos.</p>	<p>Identidade Sociocultural.</p>	<p>C1, C4, C6 e C7</p>	<p>C1, C2, C3, C5, C6 e C7</p>	<p>C1, C2, C3, C5, C9 e C10</p>	<p>EF69LP33 EF69LP38 EF69LP41 EF69LP45 EF67LP30 EF06AR03 EF06MA33</p>	<p>Ciência e Tecnologia; Educação Ambiental e Educação para Redução de Riscos e Desastres; Educação em Direitos Humanos.</p>	<p>ODS 6. Água Potável e saneamento; ODS 15. Vida Terrestre</p>
<p>Situação de aprendizagem 4: Formas de representação do Planeta Terra</p>	<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>(EF06GE26*) Identificar diferentes representações do planeta Terra e da superfície terrestre. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação para representar elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	<p>Identidade Sociocultural.</p>	<p>C1, C2, C4, C5 e C6</p>	<p>C1, C2, C4, C6 e C7</p>	<p>C1, C2, C5, C7 e C9</p>	<p>EF06CI13 EF06CI14 EF69LP01A EF69LP01B EF69LP03A EF69LP25</p>	<p>Ciência e Tecnologia; Educação Ambiental e Educação para Redução de Riscos e Desastres.</p>	<p>ODS 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes</p>

Situação de Aprendizagem 1: A Cartografia e suas Tecnologias.

A Situação de Aprendizagem 1 propõe atividades que visam contribuir com o desenvolvimento de habilidades relacionadas à Educação Cartográfica, no sentido de ajudar no entendimento das interações, dinâmicas, relações e fenômenos geográficos em diferentes escalas, e para a formação da cidadania, criticidade e autonomia do(a) estudante. Nessa perspectiva, as atividades visam contribuir com o reconhecimento da importância da Cartografia, como uma forma de linguagem; ampliação do repertório dos(as) estudantes referente às formas de orientação absoluta e relativa, a partir dos referenciais e lugar de vivência, e, posteriormente, o aprofundamento dos estudos sobre a importância do Sensoriamento Remoto, Sistemas de Informação (SIG), Sistema de Posicionamento Global (GPS) e Cartografia Digital na obtenção de informações acerca da superfície terrestre e diferentes técnicas de representação dos fenômenos por meio dos mapas qualitativos e quantitativos.

Unidade Temática: Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento: Mapas e imagens de satélite; Representação das cidades e do espaço urbano; Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF06GE20*) Reconhecer a importância da Cartografia como uma forma de linguagem para representar fenômenos nas escalas local, regional e global; **(EF06GE25*)** Analisar os tipos de produtos do Sensoriamento Remoto, Sistemas de Informações Geográficas (SIG), Sistema de Posicionamento Global (GPS) e Cartografia Digital e relacionar com a produção imagens de satélite e mapas digitais entre outros.

DESTAQUE!

É importante destacar que os objetos de conhecimentos relacionados às habilidades (EF06GE08), (EF06GE09), (EF06GE20*) e (EF06GE21*), possuem articulação com os conteúdos e temáticas “O mundo e suas representações” e “A linguagem dos mapas”, e com as habilidades “Comparar e diferenciar mapas e imagens de satélites, Reconhecer o significado da seletividade na representação cartográfica e a distinção entre mapas e imagens de satélites, Identificar os pontos cardeais e colaterais e aplicar técnicas de orientação relativa, Aplicar o sistema de coordenadas geográficas para determinar a posição absoluta dos lugares, Reconhecer a diferença entre a escala gráfica e a escala numérica, Inferir título mais adequado para uma representação cartográfica, Reconhecer o significado da legenda para a representação dos fenômenos geográficos, Reconhecer a diferença entre mapas de base e mapas temáticos, Reconhecer técnicas de representação utilizadas na cartografia temática”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 6º ano - 2º bimestre.

Sensibilização

Nesta etapa, por meio do diálogo, os(as) estudantes têm a oportunidade de expressar os seus conhecimentos prévios sobre a linguagem cartográfica, trocar informações, exercitar a escuta ativa, adquirir novos conhecimentos e desenvolver o pensamento espacial e o raciocínio geográfico por meio dos princípios da localização e distribuição.

Nesse sentido, recomendamos a leitura de estudos sobre a temática que podem contribuir com a ampliação do repertório sobre a linguagem cartográfica e o desenvolvimento de atividades no Ensino Fundamental Anos Finais:

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes. Campinas, vol. 25, n. 66, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622005000200006> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em: 20 mai. 2020).



CASTELLARI, S. M. V. **Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial fortalecendo o conhecimento geográfico**. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 7, n. 13, jan./jun., 2017. Disponível: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/494>> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em: 20 mai. 2020).

Revista Brasileira de Educação em Geografia - **Dossiê Cartografia Escolar** - v. 7 n. 13 (2017). Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/issue/view/17>> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em: 20 mai. 2020).



Na transição do 5º para o 6º ano, é necessário considerar o que os(as) estudantes aprenderam no Ensino Fundamental Anos Iniciais, conhecer as articulações com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento e verificar como dar continuidade ao processo de alfabetização e letramento e ao desenvolvimento de diferentes raciocínios. Assim, a partir dos lugares de vivência, os(as) estudantes desenvolvem as noções e domínio de localização e orientação por meio de leitura de fotografias, desenhos, plantas, maquetes e outros tipos de representações.

As atividades propostas no Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno apresentam sugestões para o aprofundamento de conceitos da Geografia e da Cartografia abordados no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A **Atividade 1 A - Vamos Dialogar?** apresenta exemplos de formas de linguagem presentes no cotidiano: placa de trânsito, história em quadrinhos e jornal, conforme consta nas **imagens 1, 2 e 3**¹ no Caderno do Aluno. Nesse momento, é interessante comentar sobre as características e potencialidades das diferentes formas de linguagem.

Com relação à história em quadrinhos (HQ), indicamos a matéria intitulada **Tirinhas: traga o humor para as aulas de Língua Portuguesa**, disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11835/tirinhas-humor-nas-aulas>> (acesso em: 18 fev. 2020), e a videoconferência **Como utilizar histórias em quadrinhos em sala de aula**, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6SMmuI7KnTg>> (acesso em: 18 fev. 2020), disponibilizada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, no canal oficial da instituição no Youtube, com duração de 1h12min. Nessa videoconferência os professores apresentam algumas considerações sobre como utilizar quadrinhos em sala de aula, além de abordar questões relativas à indústria cultural. Além desses materiais de apoio, lembramos que há diversos sites e aplicativos voltados para elaboração de tirinhas, como exemplo o **HagáQuê**, disponível em: <<https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque/>> e/ou



¹ Imagem 1 – Placa Trânsito. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/vectors/sinalde-estrada-roadsign-30914/>> (acesso em: 28 nov. 2019); Imagem 2 – Créditos: Higor Kewen Alves Queiroz de Moraes, Larissa Yasmin da Silva Marques, Clícia Vitoria da Silva Coelho, Nathila Nayara Costa e Sabrina V. Franco, alunos da E.E. Frei Fernando Maria Fachini, de Santa Maria da Serra; Imagem 3 – Jornal. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/jornal-velho-jornal-retros%C3%A9pia-350376/>> (acesso em: 07 nov. 2019).

por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 22 mai. 2020).

É importante destacar que essas sugestões não se restringem ao componente curricular de Língua Portuguesa e visam contribuir para orientá-lo(a) nessa etapa do trabalho, além de fortalecer as articulações com outras áreas do conhecimento. Se possível, aproveite e converse com os(as) estudantes sobre os outros exemplos indicados na atividade.

Recomendamos que continue o diálogo com os(as) estudantes, agora com foco na linguagem cartográfica, e oriente-os(as) na leitura e análise das **imagens 4, 5 e 6**², que tratam de um mapa da região do entorno do reservatório de Barra Bonita (no Estado de São Paulo), de um mapa tátil do Plano Piloto-Brasília e de um modelo digital de terreno.

Na sequência das questões propostas, espera-se que os(as) estudantes descrevam os elementos de cada imagem e o tipo de linguagem apresentada; identifiquem as diferentes formas de representação – ou seja, um determinado espaço pode ser representado por diferentes formas; além de indicar em quais situações do seu cotidiano a cartografia está presente. Lembramos que as questões propostas podem ser adaptadas e complementadas de acordo com a realidade da sua turma. Como atividade complementar, sugerimos que oriente os(as) estudantes a criarem e/ou pesquisarem um exemplo de tirinha ou história em quadrinhos (HQ) que retrate a importância dos mapas no cotidiano.

A **Atividade B (Leitura e Análise de Textos e Vídeo: Cartografia)** apresenta possibilidades para ampliar o diálogo sobre a cartografia por meio da leitura de textos: 1 - **O que é cartografia?**, publicado no Atlas Escolar IBGE e disponível em: <<https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia>> (acesso em: 19 fev. 2020); 2 - **Breve História da Cartografia**, publicado no Atlas Escolar IBGE e disponível em: <<https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/historia-da-cartografia/o-mundo-classico.html>> (acesso em: 19 fev. 2020). Para contextualizar o conteúdo do texto, disponibilizamos para o(a) estudante no Caderno do Aluno o mapa 1 – Mundo Ortelius Typvs Orbis Terrarvm, 1570. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:OrteliusWorldMap1570.jpg>> Acesso em: 29 nov. 2019.

Aproveite para comentar sobre o papel do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao território brasileiro; 3 - **Eventos discutem interdisciplinaridade na prática de cartografia**, apresenta as contribuições da pesquisadora Sônia Castellar, da Faculdade de Educação (FE) da USP, publicadas no Jornal da USP sobre a interdisciplinaridade da linguagem cartográfica, disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/eventos-discutem-interdisciplinaridade-na-pratica-de-cartografia/>> (acesso em: 19 fev. 2020); 4 - **Como são feitos os mapas?** que consiste em um vídeo, com duração de 13'55", produzido pelo IBGE e que apresenta informações sobre o processo de produção dos mapas, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IusAgSY20wM>> (acesso em: 19 fev. 2020).

No que diz respeito a questão **(a)**, recomendamos que oriente os(as) estudantes a identificarem as expressões desconhecidas e a pesquisarem o significado, visto que há termos científicos e técnicos nos materiais de apoio indicados. Além disso, sugerimos que promova um momento durante a aula para tratar da palavra “**atlas**”, inspirada na mitologia grega, que narra a história do titã Atlas³, entre outras curiosidades.

Com relação às demais questões propostas no Caderno do Aluno, é fundamental incentivar os(as) estudantes a

² Imagem 4 – Mapa da região do entorno do reservatório de Barra Bonita, no Estado de São Paulo. Foto: Daniel Ladeira Almeida (2016), cedida especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista; Imagem 5 – Mapa Tátil do Plano Piloto-Brasília. Foto: Sergio Luiz Damiani (2017); Imagem 6 – Modelo digital de terreno. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

³ O que é um Atlas? Conceitos Gerais. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: < <https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-um-atlas-geografico> > (acesso em: 18 fev. 2020).

pesquisarem informações adicionais sobre o tema em livros didáticos disponíveis na escola e/ou sites. O estímulo a pesquisa é essencial para que o(a) estudante desenvolva sua autonomia intelectual, participando ativamente do seu processo de aprendizagem. Segundo o educador Paulo Freire (2001), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Nesse sentido, entendemos que cabe ao(a) professor(a) acolher os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e estimulá-los(as) a superar as possíveis dificuldades através da observação, questionamentos e elaboração de hipóteses.

Na questão **(b)**, espera-se que os(as) estudantes concluam que os mapas são ferramentas essenciais para compreensão das dinâmicas, dos processos e dos fenômenos geográficos. Além disso, espera-se que reconheçam que na ciência cartográfica não há neutralidade, visto que a elaboração dos mapas depende dos interesses e objetivos do elaborador, podendo se aproximar ou se afastar da realidade representada.

Já na questão **(c)**, espera-se que os(as) estudantes apresentem considerações sobre a influência europeia na produção cartográfica, principalmente a partir do Renascimento, quando Cartografia Moderna passa a ser marcada pela visão de mundo do europeu e pelo contexto das navegações e expansão do comércio. Outro ponto que requer atenção trata das devolutivas dos(as) estudantes sobre as contribuições de Ptolomeu e Mercator para os avanços da Cartografia, visto que na internet há muitas informações e exemplos das teorias e representações criadas pelos cientistas.

A questão **(d)**, propõe aos(as) estudantes que pesquisem exemplos de mapas antigos (históricos) referentes ao continente americano e ao Brasil e que descrevam as suas principais características. Espera-se que os(as) estudantes ampliem a pesquisa sobre a História da Cartografia e as suas diferentes fases (Antiguidade, Idade Média, Moderna e Contemporânea) e apresentem exemplos de representações, indicando o fenômeno representado e a data de publicação. Essa atividade possibilita uma aproximação com os componentes curriculares de Arte e História, a comparação entre mapas antigos e os produzidos na atualidade, além de incentivar o diálogo sobre a evolução científica e tecnológica relacionada à produção cartográfica e aos desafios para representação de informações dos diferentes fenômenos, processos e dinâmicas do espaço geográfico, conforme indica a questão **(e)**. Para apoiá-lo(a), indicamos alguns materiais de apoio com referências sobre os objetos de conhecimentos propostos nessa atividade:

✚ **Biografia de Claudio Ptolomeu.** A publicação mostra um resumo da vida, ideias e obra do cientista grego. Fonte: Ebiografia. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/claudio_ptolomeu/> (acesso em: 19 fev. 2020).

✚ **Ptolomeu.** Artigo publicado apresenta diversas informações sobre Ptolomeu. Fonte: Britannica Escola Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Ptolomeu/631038>> (acesso em: 19 fev. 2020).

✚ **A Geografia de Ptolomeu ou o texto obsoleto mais importante de sempre.** O Ensaio apresenta informações relevantes sobre a vida e a obra de Ptolomeu. Fonte: Publico. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/06/25/ciencia/ensaio/a-geografia-de-ptolomeu-ou-o-texto-obsoleto-mais-importante-de-sempre-1835095>> (acesso em: 19 fev. 2020).

✚ **De Ptolomeu aos dias de hoje: entenda como são feitos os mapas.** A reportagem apresenta uma síntese da trajetória de Ptolomeu e as suas contribuições. Fonte: Globo Ciência. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2011/10/de-ptolomeu-aos-dias-de-hoje-entenda-como-sao-feitos-os-mapas.html>> (acesso em: 19 fev. 2020).

✚ **Mercator e sua contribuição à cartografia e ao estudo dos mapas.** Dissertação de Mestrado em História da Ciência aborda sobre as contribuições de Mercator para a cartografia. Fonte: PUC-SP. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/13265/1/Abilio%20Castro%20Gurgel.pdf>> (acesso em: 20 mai. 2020).

✚ **Mapas, Mercator.** Reportagem apresenta as ideias de Mercator e o desenvolvimento de uma série de mapas. Fonte: Revista

Super Interessante. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/mapas-mercator>> (acesso em: 19 fev. 2020).

✚ **O criativo mapa que mostra o mundo como realmente é.** A publicação apresenta informações sobre projeções cartográficas e o sistema criado por Mercator. Fonte: BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-37864328>> (acesso em: 19 fev. 2020).

✚ **Coleção de Mapa David Rumsey.** A coleção conta com cerca de 68 mil mapas históricos em alta resolução, desde o século XVI ao século XXI. Fonte: David Rumsey. Disponível em: <<https://www.davidrumsey.com/>> (acesso em: 20 fev. 2020).

✚ **Guia Geográfico - Mapas Históricos.** O site disponibiliza mapas históricos de diferentes localidades do mundo. Fonte: Guia Geográfico - Mapas Históricos. Disponível em: <<http://www.mapas-historicos.com/>> (acesso em: 20 fev. 2020).

✚ **A épica história do mapa que deu nome à América.** A publicação mostra a evolução na construção dos mapas. Fonte: BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-45596137>> (acesso em: 20 fev. 2020).

✚ **Biblioteca Nacional.** O portal da Biblioteca Nacional Brasil Digital disponibiliza acervo cartográfico composto por mais de 22 mil mapas, entre manuscritos e impressos, e aproximadamente 2.500 atlas, além de diversas monografias e tratados sobre o tema. Fonte: Biblioteca Nacional Brasil Digital. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/explore/acervos/cartografia>> (acesso em: 20 mai. 2020).

Para aprimorar o trabalho relacionado à Cartografia e ampliar as possibilidades de aprendizagem de todos(as) os(as) estudantes, indicamos a Cartografia Tátil como uma ferramenta fundamental no desenvolvimento de atividades no volume 2. As técnicas de construção de representações táteis e o potencial desses recursos contribuem para a inclusão de estudantes e oportuniza que todos(as) aprendam sobre os fenômenos, processos e dinâmicas da Geografia de uma forma lúdica e criativa. Para contribuir com a ampliação do seu repertório sobre a Cartografia Tátil, sugerimos alguns materiais de apoio, indicados a seguir:

✚ **Cartografia Tátil é Ferramenta de Inclusão Social.** O vídeo apresenta entrevista com as pesquisadoras Carla C. R. Gimenes de Sena (Unesp) e Waldirene Ribeiro do Carmo (USP) sobre a Cartografia Tátil. Tem duração de 3'37". Fonte: Canal Futura. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=okGFqAa--IE>> (acesso em: 20 fev. 2020).

✚ CARMO W. R.; SENA C. C. R. G. **Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva.** Boletim Paulista de Geografia v. 99, 2018. Disponível em: <<https://agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1470>> (acesso em: 20 fev. 2020).

✚ **IBGEeduca - Tutorial para produção de mapas táteis.** O vídeo apresenta entrevista com o professor de Geografia Marcelo Miranda, do Instituto Federal de Pernambuco que explica o passo a passo para a construção de um mapa tátil. Tem duração de 17'10". Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JNnrrgmZYeY>> (acesso em: 20 fev. 2020).

✚ NETO, P. M. dos S; BUENO, M. A. **Cartografia escolar e inclusiva para alunos surdos.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 9, n. 17, p. 215-231, jan./jun., 2019. Fonte: Revista Brasileira de Educação em Geografia Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/620>> (acesso em: 03 jun. 2020).

Contextualização

A **Atividade 2 A - Análise e Produção de Croqui**, indicada no Caderno do Aluno, tem como objetivo estabelecer relação entre os conceitos e aspectos históricos da cartografia apresentados nas atividades da etapa de sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios, com o que é vivenciado na escola e fora de sala de aula. Para

maior envolvimento dos(as) estudantes com a atividade, recomendamos a formação de duplas e o diálogo a partir das seguintes questões: *Você já pensou o quanto os mapas são importantes? O que é um mapa para você? Como você se orienta para ir à escola? Quando você precisa se orientar, que instrumento usa?*

Destacamos que as respostas para essas questões são pessoais e evidenciarão os conhecimentos que os(as) estudantes possuem sobre o tema, servindo de base para a próxima etapa relacionada à análise da **imagem 7⁴** - Croqui – Campo de futebol.

Dialogue com os(as) estudantes a partir das questões propostas, no sentido de incentivar a reflexão se o croqui facilita ou dificulta o entendimento dos jogadores sobre o posicionamento, a distribuição e as jogadas necessárias para a vitória do time. Nesta interação, espera-se que os(as) estudantes respondam que a representação por meio do croqui facilita o entendimento dos jogadores, pois é possível orientar exatamente onde cada jogador deve se posicionar, em cada lugar ou setor do campo, garantindo uma distribuição mais equilibrada. Essa análise possibilita a execução das defesas e dos ataques nas estratégias planejadas para alcançar um resultado satisfatório para o time.

Além disso, recomendamos que comente com os(as) estudantes que há diversas possibilidades e estratégias para realizar as jogadas propostas, tais como: o jogador “B” deve passar a bola para o jogador “D”, localizado à sua frente e este passar para o jogador “H”. Também é possível o jogador “B” passar a bola para o jogador “A” e este passar para o jogador “H”, entre outras.

Com relação à análise do croqui, **imagem 8⁵**, no que diz respeito ao trajeto entre o banco e o shopping, sugerimos que o(a) estudante identifique qual trajeto deverá percorrer e traçar o percurso no próprio croqui, além de descrever no seu caderno os possíveis percursos para os seguintes deslocamentos: farmácia à escola, livraria à banca de jornal; e academia à área verde. Nesse sentido, espera-se que os(as) estudantes comparem os diferentes trajetos a serem percorridos, indicando o que melhor atende aos seus interesses e exercitem a capacidade de ler e interpretar representações cartográficas. Além disso, é uma oportunidade para que os(as) estudantes dialoguem sobre as semelhanças entre o croqui do campo de futebol e o croqui do bairro e compreendam a importância das informações e símbolos presentes nessas representações.

Por fim, sugerimos que oriente os(as) estudantes a elaborarem um croqui do lugar onde moram e/ou da escola e/ou de outro lugar se preferirem. Para que a atividade seja desenvolvida, recomendamos que explique que o croqui é uma representação gráfica, que deve trazer informações simplificadas e representar apenas o essencial da informação. Ainda que não seja necessário seguir o rigor e as técnicas exigidas na elaboração de um mapa, é importante que as informações representadas correspondam à realidade.

Para Oster & Bonnet (1998) há três princípios que devem ser considerados na qualidade dos croquis: 1) ser legível e representar apenas o essencial, de forma a evitar a superposição de informações; 2) ser preciso, a generalização e simplificação da informação não pode ser aleatória, sendo necessário considerar o processo de análise, hierarquização e seleção de informações; 3) ser evocador, destacando as informações mais importantes.

⁴ Imagem 7 – Croqui – Campo de Futebol. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

⁵ Imagem 8 – Croqui – Bairro. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Após a confecção dos croquis proponha aos(às) estudantes que organizem uma exposição na sala de aula ou se possível no mural da escola. Considerando a realidade da sua turma, verifique as possibilidades para promover um concurso (lembre-se de incentivar a cooperação e não a competição). Além disso, apoie os(as) estudantes a acessarem o mural **Meu lugar no mundo** criado pelo IBGE Educa Crianças, disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/mural.html>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 19 fev. 2020). Aproveitamos para recomendar a leitura de um exemplo de atividade **Criando croquis na aula de Cartografia** disponível no portal do IBGE Educa Professores: <<https://educa.ibge.gov.br/professores/blog/20743-criando-croquis-na-aula-de-cartografia.html>> (acesso em: 20 mai. 2020).



No intuito de promover o desenvolvimento da competência leitora e escritora, propusemos um quadro **Curiosidade!** Pergunte aos(às) estudantes quem teve a curiosidade de ler o texto **Nomes geográficos identificam lugares e ajudam a contar suas histórias**, publicado pela Agência IBGE Notícias e disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23992-nomes-geograficos-identificam-lugares-e-ajudam-a-contar-suas-historias>> (acesso em: 19 fev. 2020). Sugerimos que incentive os(as) estudantes a compartilharem os seus conhecimentos sobre nomes geográficos interessantes ou diferentes relacionados ao seu lugar de vivência e/ou município.

Para contribuir com o desenvolvimento das atividades propostas, recomendamos a leitura dos artigos indicados a seguir:

DUARTE, R. G. **A linguagem cartográfica como suporte ao desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos na educação básica**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 187-206, jan./jun., 2017. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/493>> (acesso em: 03 jun. 2020).

LOPES, A. R. C. **O lugar e os mapas mentais na geografia escolar**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 8, n. 16, p. 391-410, jul./dez., 2018. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/572>> (acesso em: 03 jun. 2020).

Problematização

Na concepção de Vasconcellos (2002), a problematização possibilita recuperar o verdadeiro vínculo da aprendizagem com a realidade de forma ativa e crítica. O autor traz à tona que a problematização na sala de aula gera uma verdadeira construção do conhecimento, contribuindo para a formação de um estudante ativo, que possui dúvidas, questiona e investiga o que lhe é explicado e que não aceita novas informações como algo definitivo, como uma verdade absoluta.

Nessa perspectiva, a **Atividade 3A - Formas de Orientação**, apresenta um conjunto de questões que possibilitam aprofundar o diálogo com os(as) estudantes sobre a linguagem cartográfica e a sua presença no cotidiano: *Você percebeu que as formas de orientação fazem parte da nossa vida? Como podemos nos orientar no espaço geográfico quando não temos mapas, pontos de referência, placas de sinalização, GPs e nomes de ruas? E, no caso dos povos que vivem no deserto, como eles se orientam e se deslocam? E os navegantes?*

Essas questões disparadoras visam fomentar o diálogo acerca dos deslocamentos realizados pelos(as) estudantes no seu bairro e/ou município e os seus conhecimentos sobre as formas de orientação, além de apresentar exemplos de outros lugares, por meio das experiências dos povos nômades, no deserto, e dos navegantes, conforme consta nas **imagens 9 e 10**⁶.

Para complementar, propomos um desafio, para ser realizado em grupo. Trata-se de uma situação-problema que envolve o personagem Daniel e o planejamento de uma viagem à São Paulo. Convidado para uma entrevista de emprego em São Paulo, em um banco localizado na Avenida Paulista, **imagem 11**⁷, Daniel precisa traçar as rotas da sua cidade (cidade de origem do(a) estudante) e os recursos necessários para realizar o deslocamento. Os(as) estudantes, com o apoio de plataformas digitais, aplicativos e diferentes mapas, têm como desafio elaborar o roteiro de viagem de Daniel. Ao final da atividade, recomendamos que promova tempo e espaço para que apresentem os resultados para a turma e dialoguem sobre os desafios no desenvolvimento desta atividade. Essa atividade mobiliza diferentes habilidades e permite que os(as) estudantes reflitam sobre os deslocamentos das pessoas, em diferentes lugares, e sobre a criação de estratégias.

Sistematização

Para dar continuidade às atividades de orientação no espaço geográfico, antes de tudo é importante recordar dois conceitos fundamentais para a Geografia: tempo e espaço – conceitos interligados e que os estudantes já conhecem pela própria experiência de vida. Após ouvir suas contribuições, reforce que o tempo se trata do *quando*, isto é, o momento, a data, período ou época de ocorrência dos acontecimentos, já o espaço é o *onde*, ou seja, o lugar no qual os seres vivos se fixam e/ou os acontecimentos ocorrem.

Ao abordar o conceito de espaço, é possível que muitos(as) estudantes façam referência ao espaço astronômico. Entendemos que encontrar uma definição única para espaço é tarefa árdua, segundo Milton Santos (1978) cada categoria possui diversas acepções, recebe diferentes elementos de forma que toda e qualquer definição não é imutável, fixa, eterna; ela é flexível e permite mudanças. No entanto, não temos a intenção de aprofundar os estudos nesse momento, mas apenas conceituar de forma simplificada para direcionar as discussões.

A Atividade 4A - Análise de imagens e construção de rosa-dos-ventos e bússola: orientação relativa, indicada no Caderno do Aluno possui articulação com o componente curricular de Ciências e apresenta possibilidades para que os(as) estudantes analisem a **imagem 12**⁸ – Movimento aparente do Sol e a **imagem 13**⁹ – Movimento da Terra (translação). Recomendamos que pergunte aos(as) estudantes se sabem se orientar por meio da Rosa-dos-Ventos e como é representada. Se possível, convide-os(as) para ir ao pátio da escola para observarem a posição do sol em diferentes horários e registrarem por meio de desenhos e anotações. Aproveite e converse sobre a nascente e poente do sol e os pontos cardeais, e incentive-os(as) a compartilharem os seus conhecimentos sobre o tema. Após essa observação, ao retornar a sala de aula, oriente-os(as) na realização das atividades propostas sobre o Movimento Aparente do Sol.

⁶ Imagem 9 – Deserto. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/deserto-marrocosarcia-1101123/>> (acesso em: 13 nov. 2019); Imagem 10 – Barcos. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/fran%C3%A7a-c%C3%AAnico-reino-unido-nuvens-97814/>> (acesso em: 29 nov. 2019).

⁷ Imagem 11 – Avenida Paulista – São Paulo/SP. Foto: Andréia C. B. Cardoso (2019).

⁸ Imagem 12 – Movimento aparente do Sol. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

⁹ Imagem 13 – Movimento da Terra. Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99345.pdf>> (acesso em: 12 nov. 2019).

A partir da leitura das imagens e com a sua mediação, espera-se que os(as) estudantes identifiquem que o movimento de translação e a inclinação no eixo de rotação da Terra são responsáveis diretos pelo surgimento das estações do ano (inverno, verão, outono e primavera).

A seguir, sugerimos alguns materiais de apoio para colaborar com o desenvolvimento de atividades sobre o tema:

✚ **Ciência Hoje** - Revista apresenta panorama da produção intelectual e tecnológica das universidades, institutos e centros de pesquisa nacionais e dos avanços da ciência internacional. A publicação é destinada para a comunidade acadêmica, aos professores e estudantes de ensino médio e à sociedade em geral. Fonte: Revista Ciência Hoje. Disponível em: <<http://www.cienciamao.usp.br/tudo/indice.php?midia=chj&pag=6>> (acesso em: 20 mai. 2020).

✚ **Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas Universidade de São Paulo** - Apresenta sobre um compêndio de pesquisas em Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas - IAG - 2002–2013, acervo da revista Pesquisa FAPESP. Fonte: IAG/USP. Disponível em: <<https://www.iag.usp.br/pesquisa-compendio>> (acesso em: 20 mai. 2020).

✚ **Poeira das Estrelas** – Série televisiva trata da origem do universo. Na segunda parte da série, o físico Marcelo Gleiser esteve na Torre de Pisa, na Itália para recriar uma experiência histórica. O nascimento da ciência é o tema desse capítulo, com duração de 10'47". No site oficial do Programa Fantástico estão disponíveis outros vídeos relacionados ao tema.

✚ **Por que o planeta Terra gira ao redor do Sol?** A reportagem apresenta uma síntese sobre os movimentos da Terra. Fonte: EBC (Empresa Brasileira de Comunicação). Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2016/05/por-que-o-planeta-terra-gira-ao-redor-do-sol>> (acesso em: 04 mar. 2020).

Indicamos, também no Caderno do Aluno a construção da Rosa-dos-Ventos, de forma que os(as) estudantes possam retomar os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais. Para contribuir com a dinâmica recomendamos que organize a turma em duplas e que solicite para algum(a) voluntário(a) registrar as respostas dos(as) colegas na lousa e/ou painel da sala de aula. Essa etapa contribui para que se apropriem dos diferentes espaços (quadra, banheiros, refeitório, sala dos professores e portão de entrada) da escola e os relacionem com os pontos cardeais e colaterais, conforme solicitado na questão (f).

A atividade **Roteiro Experimental** relacionada à construção de uma bússola proporciona uma experiência prática e o envolvimento dos(as) estudantes, contribuindo para a retomada de conhecimentos sobre a história, a estrutura e as funcionalidades do instrumento. Lembramos que é importante indicar, previamente, para os(as) estudantes os materiais necessários para a realização do experimento, e fazer as adaptações necessárias de acordo com o perfil da turma.

Já a **Atividade 4B - Análise de mapa: Coordenadas Geográficas** apresenta possibilidades para retomar um conteúdo atrativo, mas complexo para a maioria dos(as) estudantes: as coordenadas geográficas. Com base no **mapa 2 - Coordenadas Geográficas**¹⁰ e das questões propostas: *O que fazer quando não encontramos no espaço geográfico um ponto de referência para nos localizarmos? Você sabe como são conhecidas essas linhas e a diferença entre elas?*, dialogue com os(as) estudantes sobre o que sabem e as principais dúvidas.

Para aproximar os(as) estudantes dessa temática, sugerimos incluir nas suas aulas atividades que envolvam jogos, como por exemplo o Batalha Naval, pois motivam e promovem a interação entre os(as) estudantes. Dialogue com eles(as) sobre os potenciais desse jogo para o processo de aprendizagem e a sua dinâmica. Recomendamos que

¹⁰ Mapa 2 – Coordenadas Geográficas. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

acesse o Canal do Educador, que disponibiliza orientações sobre como construir e jogar Batalha Naval na sala de aula, disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/batalha-naval.htm>> (acesso em: 05 mar. 2020).

Destacamos que essas atividades, provavelmente, já foram realizadas pelos(as) estudantes no Ensino Fundamental Anos Iniciais, visto que fazem parte do processo de alfabetização cartográfica. Nesse sentido, para retomar pontos importantes do processo de ensino-aprendizagem nessa etapa do Ensino Fundamental e criar novas atividades, recomendamos a leitura das seguintes publicações:

- ✚ ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica escolar**. São Paulo: Contexto, 2004.
- ✚ CASTELLAR, S. M. V. **A Cartografia e a Construção do Conhecimento em Contexto Escolar**. In: ALMEIDA, R. D. (Org.) *Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.
- ✚ **Meu 1º atlas - IBGE**. – 4. ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2012. p. 144: il. Fonte: Biblioteca IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64824.pdf>> (acesso em: 20 mai. 2020).
- ✚ OLIVEIRA, E. D.; SOUZA, T. de C. S.; ROCHA, A. R. S. **Alfabetização cartográfica: práticas pedagógicas nos anos iniciais**. *Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas*, v. 6, n. 12, p. 274-291, jul./dez., 2016. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/327>> (acesso em: 20 mai. 2020).

A **Atividade 4C - Conhecendo as novas tecnologias: Cartografia e as novas tecnologias** apresenta uma proposta de pesquisa individual sobre as diferentes tecnologias utilizadas para mapear a superfície terrestre e os diferentes fenômenos e dinâmicas do espaço geográfico, além de apoiar as pessoas a se orientarem nos deslocamentos diários. É interessante contextualizar que a difusão e aplicação da técnica de mapear a superfície terrestre e os diferentes fenômenos, conta com o apoio do Sistema de Posicionamento Global (GPS), o Sistema de Informações Geográficas (SIG), Sensoriamento Remoto e a Cartografia Digital. Destacamos que diversos softwares de Cartografia Digital integrada aos SIGs, trazem soluções metodológicas diversas para Cartografia Temática, que será abordada nas próximas Situações de Aprendizagem.

Para saber mais sobre essas e outras questões que envolvem a utilização de novas tecnologias na Cartografia, sugerimos que acesse os materiais a seguir:

- ✚ SOUSA, I. B; FREITAS, M. I. C. **Cartografia digital, sensoriamento remoto e sistemas de informações geográficas aplicados à cartografia escolar: novas perspectivas para as práticas docentes em geografia no ensino fundamental II**. Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, Rio de Janeiro, Nov/2017. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Cartografia e XXVI Expositocarta 6 a 9 de novembro de 2017, SBC, Rio de Janeiro - RJ, p. 1357-1361. Disponível em: <http://www.cartografia.org.br/cbc/2017/trabalhos/7/fullpaper/CT07-12_1504992966.pdf> (acesso em: 10 jun. 2020).
- ✚ OLIVEIRA, I. J. **As Geotecnologias e o ensino de cartografia nas escolas: potencialidades e restrições**. *Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas*, v. 7, n. 13, p. 158-172, jan./jun., 2017. Disponível em: <<https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/491>> (acesso em: 10 jun. 2020).
- ✚ PASSOS, F. Garcia. **A Cartografia digital na Geografia escolar brasileira: contexto, características e proposições**/Felipe Garcia Passos; orientação Sonia Maria Vanzella Castellar. São Paulo: s.n., 2017. 130 p. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática) - Faculdade de Educação da Universidade de

São Paulo. Fonte: Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16102017-105903/publico/FELIPE_GARCIA_PASSOS_rev.pdf> (acesso em: 10 jun. 2020).

✚ CANTO, Tânia Seneme do. **A cartografia na era da cibercultura: mapeando outras geografias no ciberespaço**. 2010. 120 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95555/canto_ts_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y> (acesso em: 10 jun. 2020).

✚ CANTO, T. S. do. **Os mapas e as tecnologias digitais: novos letramentos em pauta no ensino de Geografia**. Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação. Volume 36, n. 4 - p. 1186-1197, out./dez. 2018 - Florianópolis. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n4p1186/pdf>> (acesso em: 10 jun. 2020).

Incentive os(as) estudantes a pesquisarem em livros didáticos e/ou *sites* informações sobre as potencialidades e usos desses instrumentos destacados nas **imagens 14 e 15**¹¹. Se possível, manuseie esses instrumentos (Bússola e GPS) em sala de aula. Recomendamos que após a pesquisa, organize tempos e espaços para que os(as) estudantes possam compartilhar as descobertas referentes ao uso da bússola e GPS. Espera-se que indiquem que dentre as principais aplicações do GPS, . Ainda, recomendamos que solicite o apoio do(a) professor(a) do componente curricular de Tecnologia e Inovação da sua escola para a apoiá-lo(a) no planejamento de atividades sobre o tema.

Com relação à **Atividade 4D – Leitura de textos e análise de imagens: GPS E SIG**, indicamos dois textos publicados no portal da Biblioteca do IBGE: 1) Sistema de posicionamento global - GPS e 2) Sensoriamento Remoto, disponíveis em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44152_cap2.pdf> (acesso em: 24 mar. 2020), e as suas respectivas **imagens 16 e 17**¹², e um conjunto de questões de interpretação de texto e possibilidades para aprofundamento de pesquisas adicionais sobre o tema. Além disso, recomendamos os seguintes materiais de apoio para aprofundamento:

✚ **A origem da Bússola**. Programa exibido pelo canal da TV Brasil mostra como surgiu a bússola, com duração de 2'39". Fonte: TV Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=se6vBjgsRuw>> (acesso em: 05 mar. 2020).

✚ FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p.

✚ **A Mágica do GPS - Professor Albert e a Ciência da Natureza**. Animação sobre a criação, desenvolvimento e funcionamento do GPS, com duração de 4'17". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OsYU0xPXsgA>> (acesso em: 05 mar. 2020).

✚ **Como funcionam os satélites?** Entrevista com representante de operadora de satélites geoestacionários com duração de 25'18". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=74GReflws20>> (acesso em: 05 mar. 2020).

✚ **O mapa em 3D que mostra com precisão os pontos altos e baixos da superfície da Terra**. Representação gráfica da Terra elaborada a partir de imagens captadas por satélites de monitoramento. Fonte: Portal Terra. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/o-mapa-em-3d-que-mostra-com-precisao-os-pontos-altos-e-baixos-da-superficie-da-terra_ef1e85eb8a585dab381e2f6685bf1dfet4yvw75m.html> (acesso em: 24 mar. 2020).

¹¹ Imagem 14 – Bússola. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/b%C3%BAssolamagn%C3%A9tica-navega%C3%A7%C3%A3odire%C3%A7%C3%A3o-390912/>> (acesso em: 08 nov. 2019); Imagem 15 – GPS. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/vectors/gps-navega%C3%A7%C3%A3o-garmin-dispositivo-304842>> (acesso em: 07 nov. 2019).

¹² Imagem 16 – Constelação de satélites. Fonte: Wikimedia Commons/NOAA. Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e2/GPS-constellation-3D-NOAA.jpg>> (acesso em: 09 abr. 2019); Imagem 17 – Satélite de sensoriamento remoto com sensor passivo. Fonte: Biblioteca IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99345.pdf>>. (acesso em: 29 nov. 2019).

Para finalizar essa etapa, a **Atividade 4E – Pesquisa em grupo: Plataformas digitais - Informações geográficas** apresenta a **imagem 18**¹³ da Estação Espacial Internacional, que possibilita a realização de programas espaciais, estudos científicos e pesquisas em engenharia. Nesse momento, aproveite e converse com os(as) estudantes sobre o recente lançamento de foguete com astronautas da Nasa, em 2020, e principalmente sobre o propósito dessas missões espaciais e as contribuições para o desenvolvimento científico e tecnológico de outros setores. Considerando essa referência, e outras que achar interessantes para a sua turma, propomos uma pesquisa em grupo com o objetivo de incentivar a investigação sobre os fenômenos, dinâmicas e processos geográficos por meio das Geotecnologias.

Em seguida, verifique com os(as) estudantes se concordam com a ideia de que praticamente todos os lugares do mundo estão acessíveis a distância e se já visualizaram a superfície do globo, imagens de satélite, fotos aéreas e até simulações em 3D por meio de alguma plataforma digital. Aproveite e crie um espaço de diálogo para compartilhamento de relatos de experiências. Lembramos que existem *softwares* livres com várias ferramentas que podem ser utilizadas para fins didáticos e que são acessíveis. Recomendamos que consulte os materiais de apoio indicados a seguir para aprofundamento dos temas tratados nessa Situação de Aprendizagem:

✚ **Uso do Google Earth no Ensino de Geografia.** O vídeo apresenta um exemplo de uso do Google Earth no Ensino de Geografia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5--Tp5NLnL8>> (acesso em: 20 mar. 2020).

✚ **Google Earth** - Programa de computador que apresenta um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de imagens de satélite, aéreas (fotografadas de aeronaves) e GIS 3D. O programa pode ser usado como um gerador de mapas bidimensionais e imagens de satélite ou como um simulador das diversas paisagens do planeta, identificando lugares, construções, cidades, paisagens, entre outros elementos. Fonte: Google Earth. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/>> (acesso em: 05 mar. 2020).

✚ CAZETTA, V. **Educação visual do espaço e o Google Earth.** In: ALMEIDA, R. (Org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. p. 177-186. (v. 2).

✚ **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais INPE** – Instituto Federal dedicado à pesquisa e exploração espacial. Disponível em: <<http://www.inpe.br/>> (acesso em: 05 mar. 2020).

✚ **Projeto Educa SeRe III – Elaboração de Carta Imagem para o Ensino de Sensoriamento Remoto** - Projeto criado pelo INPE para contribuir com a formação de professores da rede de ensino (municipal, estadual e privada), na utilização da carta imagem como recursos didático em sala de aula. Fonte: INPE. Disponível em: <<http://www3.inpe.br/unidades/cep/atividadescep/educasere/index.htm>> (acesso em: 10 jun. 2020).

✚ **Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE)** - Portal Brasileiro de Dados Geoespaciais - SIG Brasil disponibiliza dados geoespaciais produzidos ou mantidos pelas instituições brasileiras, de modo que possam ser facilmente localizados, explorados em suas características e acessados para diversos fins. Disponível em: <<https://inde.gov.br/>> (acesso em: 05 mar. 2020).

¹³ Imagem 18 – Estação Espacial Internacional. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/sat%C3%A9liteiss-1030779/>> (acesso em: 29 nov. 2019).

Recuperação

A **Atividade 5 - Retomada de Conhecimentos: Posição Relativa entre Municípios**, propõe aos(as) estudantes que acessem o Mapa Político do Estado de São Paulo, disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/politico-administrativo/estaduais>> (acesso em: 20 mar. 2020) para determinar a posição relativa das cidades indicadas no **mapa 3**¹⁴ - Municípios do Estado de São Paulo presente no Caderno do Aluno. Vale destacar que essa atividade visa retomar os conteúdos de orientação e localização trabalhados em atividades anteriores. Entendemos que a retomada é importante para consolidar a aprendizagem dos(as) estudantes, no sentido de verificar se conseguiram desenvolver as habilidades propostas, assim como dar oportunidade para os(as) que ainda apresentam dificuldades. Então esse é um momento de oferecer novas oportunidades, possibilitando a redescoberta dos conteúdos trabalhados.

Avaliação

Vale ressaltar que a prática avaliativa deve estar presente durante todo o processo de ensino-aprendizagem, de forma que os resultados apontem pela continuidade e/ou alteração das estratégias e abordagens utilizadas no decorrer das aulas do bimestre. É fundamental que a avaliação valorize a aprendizagem significativa, o engajamento dos(as) estudantes no decorrer das aulas e não a simples memorização dos conceitos trabalhados.

Durante o percurso, é necessário dialogar com os(as) estudantes sobre a autoavaliação, a autonomia, o protagonismo e o trabalho em equipe. Nesse sentido, sugerimos que incentive os(as) estudantes a refletirem sobre a atuação, o comprometimento e as responsabilidades com o seu percurso de aprendizagem e com as atividades propostas no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno e as demais atividades propostas durante o bimestre. Nessa perspectiva, é importante que incentive-os(as) a sempre registrarem no caderno e/ou no Diário de Bordo as percepções, dúvidas, conhecimentos e expectativas.

Para colaborar com esse processo, sugerimos algumas questões para dialogar com os(as) estudantes: *Refleta sobre o que você fez ao longo desta Situação de Aprendizagem e registre em seu caderno as principais ideias trabalhadas, os seus aprendizados e destaque o que é necessário revisar. Você chegou a realizar todas as atividades propostas? Se não, por quê? Quais dificuldades você encontrou ao longo das atividades? Quais estratégias você utilizou para superar esses problemas?*

Além disso, disponibilizamos uma Ficha de Autoavaliação para que o(a) estudante preencha com os seus apontamentos e percepções. Ressaltamos que outros critérios podem ser incorporados nessa Ficha de Autoavaliação, considerando a realidade da turma e da escola.

Saiba Mais

Para finalizar essa situação de aprendizagem, na seção **Saiba Mais** do Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, indicamos os seguintes materiais de apoio para aprofundamento:

¹⁴ Mapa 3 – Municípios do Estado de São Paulo. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

✚ **A Grande História dos Mapas** - Documentário produzido em 2006 sobre a história da Cartografia (versão dublada em Português) com duração de 47'11". Fonte: pela BFC Productions/France 5. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MFHIolbLjHc>> (acesso em: 05 mar. 2020). Observação: vídeo indisponível em 21 mai. 2020.

✚ **A Terra – Nosso Planeta no Universo** - Publicação apresenta ilustrações animadas sobre Geografia e Cartografia, entre elas, uma descrição da Terra desde a sua origem, o sistema solar e os movimentos de rotação e translação. Fonte: Atlas Escolar - IBGE. Disponível em: <<https://atlasescolar.ibge.gov.br/a-terra/nosso-planeta-no-universo>> (acesso em: 05 mar. 2020).

✚ **Pontos Cardeais, Cruzeiro do Sul e bússola.** Site da Câmara dos Deputados destinado a crianças disponibiliza essa seção para contribuir com as pesquisas escolares. Fonte: Plenarinho Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/08/pontos-cardeais-para-voce-se-orientar/>> (acesso em: 05 mar. 2020).

Situação de Aprendizagem 2: Os elementos do mapa e sua importância.

A Situação de Aprendizagem 2 tem como objetivo retomar os elementos dos mapas, especialmente no que diz respeito à escala. Para ler um mapa, é necessário saber identificar e compreender uma série de códigos e convenções.

A linguagem cartográfica contribui para uma leitura mais crítica do mundo, à medida que os(as) estudantes exploram diferentes mapas por meio da leitura, análise e interpretação das dinâmicas e fenômenos geográficos, próximos à sua realidade e em outras escalas. Essa prática fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo e colabora para proposição de soluções de problemas vivenciados pelos(as) estudantes nos seus lugares de vivência. Além disso, as diferentes representações cartográficas acompanham o processo de aprendizagem em Geografia durante a Educação Básica.

Unidade Temática: Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Mapas e imagens de satélite; Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF06GE21*) Identificar os pontos cardeais e colaterais e aplicar técnicas de orientação relativa e o sistema de coordenadas geográficas; **(EF06GE22*)** Distinguir os elementos do mapa, tais como título, legenda, escala, orientação, projeção, sistema de coordenadas, fontes de informação entre outros em diferentes representações cartográficas; (EF06GE08) Analisar a diferença entre a escala gráfica e a escala numérica e medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.

DESTAQUE!

É importante destacar que os objetos de conhecimentos relacionados às habilidades (EF06GE08) e (EF06GE22*), possuem articulação com os conteúdos e as temáticas “O mundo e suas representações” e “A linguagem dos mapas”, e com as habilidades “Comparar e diferenciar mapas e imagens de satélites, Reconhecer o significado da seletividade na representação cartográfica e a distinção entre mapas e imagens de satélites, Identificar os pontos cardeais e colaterais e aplicar técnicas de orientação relativa, Aplicar o sistema de coordenadas geográficas para determinar a posição absoluta dos lugares, Reconhecer a diferença entre a escala gráfica e a escala numérica, Inferir título mais adequado para uma representação cartográfica, Reconhecer o significado da legenda

para a representação dos fenômenos geográficos, Reconhecer a diferença entre mapas de base e mapas temáticos, Reconhecer técnicas de representação utilizadas na cartografia temática”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 6º ano - 2º bimestre.

Sensibilização

Nessa etapa, como ponto de partida, propomos algumas leituras com o propósito de contribuir com a ampliação do repertório sobre os objetos de conhecimentos que serão abordados nessa Situação de Aprendizagem:

✚ SIMIELLI, M. E. **O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica.** In: ALMEIDA, R. D. (Org.). Cartografia escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 71-93.

✚ COSTA, F. R.; LIMA, F. de A. F. **A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões.** Geografia Ensino & Pesquisa, v. 16, n.2 p. 105 - 116 maio/ago. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/7338/4377>> (acesso em: 20 mai. 2020).

✚ RICHTER, D. **A linguagem cartográfica no ensino em geografia.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 277-300, jan./jun., 2017. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/511>> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em: 20 mai. 2020).

Na **Atividade 1 - Vamos Dialogar?**, sugerimos que dialogue com os(as) estudantes a partir das seguintes questões: *O que é essencial para realizar a leitura de um mapa? Você tem facilidade em realizar a leitura de um mapa? O que torna o mapa atrativo em sua opinião? Quais são os elementos cartográficos? Qual é a importância desses elementos para a leitura de um mapa?*

Recomendamos que, se possível, aproveite e inclua outras questões que julgar pertinentes, como exemplo, *que tipo de informações podemos obter de um mapa?*

Espera-se que, entre outros apontamentos, os(as) estudantes indiquem que a legenda é imprescindível na leitura, análise e interpretação de um mapa e que foi criado um sistema de símbolos conhecidos como convenções cartográficas. Os símbolos foram escolhidos de forma a conter um certo grau de compreensão e intuição de seu significado, possibilitando a leitura da informação contida no mapa por qualquer pessoa em qualquer parte do mundo¹⁵.

Em relação aos demais elementos cartográficos é importante enfatizar: o **título**, que apresenta o assunto do mapa; o **fonte**, que indica a origem dos dados apresentados e a data a que se referem; o **orientação**, que mostra a direção; e o **localização**, por meio da rosa dos ventos ou de um símbolo que indica o norte. Outros elementos importantes são: o **projeção**, que foi desenvolvida para permitir a representação da superfície terrestre em um plano (mapas e cartas), lembrando que as projeções estão relacionadas com as deformações (extensões e/ou contrações); e a escala cartográfica, que indica a relação entre o tamanho real e a representação.

Sugerimos que instigue-os(as) a participarem dessa etapa inicial e, na medida que forem respondendo, registre os pontos principais na lousa e/ou painel da sala de aula, a fim de facilitar a visualização das contribuições dos(as) estudantes.

¹⁵ Fonte: Atlas Escolar IBGE (Convenções Cartográficas). Disponível em: <<https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/convenc-o-es-cartogra-ficas.html>> (acesso em: 22 mai. 2020).

Professor(a), recomendamos que verifique na escola quais mapas estão disponíveis para o desenvolvimento das atividades e, no laboratório de informática, as possibilidades para acessar aplicativos e *sites*. Sugerimos que você assista ao vídeo **Como interpretar as informações de um mapa**, publicado pela Nova Escola, no canal do Youtube, que apresenta um exemplo de aula voltada para leitura e interpretação de legendas nos mapas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b4RYd7q3JWk>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 05 mar. 2020).



Ainda nessa etapa, recomendamos o desenvolvimento de atividades relacionadas ao sistema de coordenadas e projeções cartográficas. Sugerimos que consulte os seguintes materiais de apoio:

+ **Conceitos gerais - o que é cartografia?** (as projeções cartográficas) - Texto do Atlas Escolar do IBGE. Disponível em: <<https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/as-projec-o-es-cartogra-ficas.html>> (acesso em: 05 mar. 2020).

+ **Conceitos gerais - o que é cartografia?** (coordenadas geográficas) - Texto do Atlas Escolar do IBGE. Disponível em: <<https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/coordenadas-geogra-ficas.html>> (acesso em: 09 jun. 2020).

Contextualizando

A **Atividade 2 - Contextualizando: elementos cartográficos** apresenta o **mapa 1** - Abandono escolar - 2016, disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_educacao_basica.pdf> (acesso em: 05 mar. 2020) e o **mapa 2** - Distribuição espacial da indústria - 2016, disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_distribuicao_industrias.pdf> (acesso em: 05 mar. 2020), ambos publicados no Atlas Escolar - IBGE. É importante enfatizar para os(as) estudantes que os dois mapas representam temas diferentes e que o objetivo nesse momento não é relacioná-los, mas sim realizar a leitura, análise e interpretação dos mapas explorando seus elementos cartográficos.

Para a questão **(a)** *Indique quais são os títulos dos mapas*, espera-se que os(as) estudantes indiquem os títulos dos mapas 1 e 2: (Mapa 1 - Abandono Escolar - 2016 e Mapa 2 - Distribuição espacial da indústria - 2016); no questionamento **(b)** *Se não existissem títulos e legendas nesses mapas, você conseguiria determinar qual o contexto representado em cada um deles? Justifique sua resposta*, espera-se que os(as) estudantes considerem o papel importante de cada um dos elementos cartográficos, dentre eles, o título e a legenda. Na questão **(c)** *Em quais estados brasileiros os(as) estudantes do ensino fundamental mais abandonam a escola? Como você pode identificar esses dados?*, espera-se que os(as) estudante indiquem os estados brasileiros com maior taxa de abandono escolar - ensino fundamental (%): Pará, Bahia e Paraíba, com taxa de abandono entre 3,51 a 4,60%, indicados pela cor verde (intensidade mais forte) no mapa. Lembramos que essa temática da Educação no Brasil pode ser associada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da Agenda 2030. O ODS 4 possui diversas metas que visam assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos(as), em diferentes países.

Na questão **(d)** *Explique por que as legendas são diferentes entre os mapas*, espera-se que os(as) estudantes expliquem as diferenças entre as legendas dos mapas 1 e 2, além de indicar que a escolha dos símbolos cartográficos não é aleatória nas representações selecionadas para essa atividade. Nesse sentido, o mapa 1 - Abandono escolar - 2016 apresenta informações quantitativas, representadas por meio de cores, onde os tons de amarelo claro representam menores taxas

e os tons de verde escuro maiores taxas. Já o mapa 2 - Distribuição espacial da indústria – 2016, a quantidade e a localização das indústrias foram apresentadas por meio de círculos, de forma a facilitar a leitura, análise e interpretação das informações, visto que quanto maior o círculo, maior o número de indústrias concentradas naquela localidade.

Com relação à questão **(e)** *Por que cada mapa utiliza uma linguagem gráfica diferente?*, espera-se que o(a) estudante perceba que o objetivo da linguagem gráfica é facilitar a comunicação e a leitura, análise e interpretação dos mapas, sendo assim, cada mapa utiliza uma linguagem gráfica diferente, dependendo da informação que se quer representar.

E, por fim, na questão **(f)** a proposta é que em duplas, os(as) estudantes analisem as legendas de diferentes mapas e dialoguem sobre os diferentes símbolos e selecionem exemplos, nos atlas geográficos e/ou livros didáticos disponíveis em sua escola, para registrar no caderno. Além dos livros didáticos e atlas, verifique a possibilidade de realizar essa atividade com recursos digitais. Oriente as duplas para que se atentem à escala dos mapas, identificando se os mapas pesquisados têm escala e se são gráficas ou numéricas. Esse ponto de atenção será importante para subsidiar o desenvolvimento da próxima atividade. Recomendamos que indique o Atlas Escolar IBGE, disponível em: <<https://atlascolar.ibge.gov.br/mapas-atlas/mapas-do-brasil>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso: 18 mar. 2020) ou outro Atlas Geográfico disponível na escola e/ou residência do(a) estudante.



No fechamento dessa etapa, recomendamos que assista uma entrevista com a Professora Sueli Furlan, do Curso de Geografia da Universidade de São Paulo (USP) sobre a Educação Cartográfica.

+ **Saiba como trabalhar com mapas** - O vídeo apresenta as considerações da pesquisadora sobre os elementos essenciais para a interpretação de mapas. Possui duração 12'12". Fonte: Instituto Claro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jR8aM_gBcM> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 12 mar. 2020).



Problematizando

A **Atividade 3 - Problematizando: escala cartográfica** apresenta possibilidades para aproximação com o componente curricular de Matemática. Nesta atividade o principal objetivo é dialogar com os(as) estudantes sobre a necessidade de reduzir as distâncias reais para conseguir representar uma cidade, uma região ou o mundo inteiro em um mapa. É importante explicar aos(as) estudantes que, para a elaboração de um planisfério, por exemplo, as distâncias reais precisam ser reduzidas milhões de vezes.

A escala tem um papel fundamental para a compreensão do mapa. *Mas afinal, o que é uma escala? Como ela é calculada? Quais são os tipos?* Dialogue com os(as) estudantes sobre as principais diferenças das escalas dos mapas pesquisados no item **f** da atividade anterior.

Na interação espera-se que os(as) estudantes respondam que a escala é um dos elementos fundamentais do mapa, pois mostra quantas vezes o tamanho real do espaço representado foi reduzido e que para calcular uma escala, é preciso transformar os centímetros em quilômetros. Segundo o IBGE:

“As escalas são definidas de acordo com os temas representados nos mapas, podendo ser maiores ou menores conforme a necessidade de se observar um espaço com maior ou

menor nível de detalhamento. [...] A escala numérica indica a relação entre as dimensões do espaço real e do espaço representado, por meio de uma proporção numérica. Por exemplo, numa escala 1:100 000, 1 centímetro medido no mapa representa uma distância de 100 000 centímetros ou 1 quilômetro na superfície terrestre”¹⁶.

Assim, enquanto a escala gráfica é representada por meio de um símbolo de linha reta dividido em partes iguais, a escala numérica é representada por uma fração. Ao relatar os tipos de escala, espera-se que os(as) estudantes percebam que a escala pode ser representada numérica ou graficamente. Após o diálogo com a turma, oriente-os(as) a anotarem as conclusões no caderno, a retomarem os mapas pesquisados anteriormente e a registrarem as principais diferenças das escalas dos mapas.

Com o intuito de dinamizar a aula e promover aprendizagem participativa, propomos no Caderno do Aluno uma atividade para que eles(as) possam aplicar a teoria na prática. Para isso, oriente-os(as) a utilizarem uma folha e dividi-la ao meio para desenhar uma flor e uma árvore ocupando o máximo de espaço possível. Estimule-os(as) a usarem a criatividade e colorir o desenho.

Após a conclusão, convide os(as) estudantes a responderem às questões propostas: *a) Na realidade, quem é maior: uma flor ou uma casa? b) E no desenho, quem é maior: a flor ou a casa? c) Qual desenho você teve que reduzir mais vezes para caber no quadro? Por que isso ocorreu? d) Quando folheamos um atlas geográfico, podemos encontrar vários mapas, como por exemplo: mapa-múndi, mapa do Brasil e mapa do Estado de São Paulo, entre outros. No geral, eles são apresentados em uma página inteira. Explique como é possível representar o Brasil e o Estado de São Paulo em uma folha do mesmo tamanho; e) Qual elemento dos mapas facilita e orienta a leitura cartográfica em relação a proporção entre o mapa e a área real?*

Nas questões (a), (b) e (c), espera-se que os(as) estudantes considerem as noções de proporcionalidade entre o objeto real representado na dimensão total e o objeto a ser representado em tamanho reduzido e percebam a importância de aprender o que é escala, para que serve e como é utilizada na prática. Na questão (d) *Explique como é possível representar o Brasil e o Estado de São Paulo em uma folha do mesmo tamanho*, conclui-se que terá de ser reduzido para ser representado em uma folha e na questão (e) *Qual elemento dos mapas facilita e orienta a leitura cartográfica em relação a proporção entre o mapa e a área real?*, espera-se que indiquem que é a escala, o elemento que facilita e orienta a leitura cartográfica em relação a proporção entre o mapa e a área real, ou seja, a escala aponta a quantidade de vezes que uma área teve de ser reduzida para caber no local em que o mapa está representado.

Para apoiá-lo(a) no desenvolvimento dessa atividade, recomendamos que consulte a publicação do IBGE - **Noções Cartográficas - Para Base Operacional Geográfica** – módulo 2 que apresenta orientações para ampliação do repertório referente à utilização da escala e outros elementos cartográficos, disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81663_v2.pdf> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em: 14 mar. 2020).



Se possível, consulte também exemplos de planos de aulas desenvolvidos por professores do país e disponibilizados na portal da Nova Escola:

¹⁶ IBGE – Atlas escolar. *Conceitos gerais – o que é cartografia? (escala)*. Disponível em: < <https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/escala.html#:~:text=As%20escalas%20s%C3%A3o%20definidas%20de,ou%20menor%20n%C3%ADvel%20de%20detalhamento.&text=A%20escala%20gr%C3%A1fica%20%C3%A9%20a,sobre%20uma%20linha%20reta%20graduada.> > (acesso em: 09 jun. 2020).



A relação entre o zoom e a escala cartográfica. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/6268/a-relacao-entre-o-zoom-e-a-escala-cartografica>> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em: 15 mar. 2020).



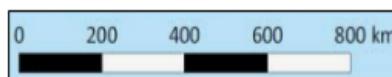
A escala cartográfica por meio de diferentes referenciais de localização. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/6325/a-escala-cartografica-por-meio-de-diferentes-referenciais-de-localizacao>> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em: 15 mar. 2020).

Sistematização

A **Atividade 4 - Organizando ideias: escalas** apresenta um conjunto de questões que favorecem a sistematização dos conhecimentos e aprendizagens referentes à escala cartográfica. Nessa perspectiva, consta no Caderno do Aluno dois modelos de escalas, conforme consta a seguir:

A) 1: 500 000

B)



Espera-se que na questão (a) *Qual é o nome dado à escala A? E à escala B?* os(as) estudantes identifiquem que a letra A apresenta um exemplo de escala numérica, enquanto a letra B apresenta um exemplo de escala gráfica. Na atividade (b) *Como se lê a escala A e a escala B?* espera-se que os(as) estudantes escrevam que na escala A, cada 1 cm representa 500.000 cm, ou seja 5000 m. E lê-se 1 para 500.000. Já na escala gráfica, letra B, cada centímetro equivale a 800 km.

Nas questões (c) *Como podemos definir o que é escala? Socialize com seus(suas) colegas a sua resposta* e (d) *Qual é a diferença entre a escala gráfica e a escala numérica?* recomendamos que observe se os(as) estudantes responderam que escala cartográfica é a relação de proporção entre as dimensões apresentadas no desenho e o objeto real por ele representado e a escala numérica estabelece a relação entre o comprimento no mapa e a distância no terreno por meio de número.

Para finalizar, na questão (e) *Qual é a importância da escala para a elaboração de um mapa? Quais são os problemas na elaboração de um mapa sem escala?* espera-se que os(as) estudantes considerem que a escala estabelece a relação das dimensões e distâncias entre a realidade e a sua representação gráfica e que ao elaborar um mapa sem escala, não teríamos como calcular distâncias e nem verificar quantas vezes um objeto foi reduzido para ser representado no mapa. Assim, o mapa não teria nenhum critério técnico e seria apenas ilustrativo.

No Caderno do Aluno sugerimos aos(às) estudantes que acessem diferentes plataformas digitais para aprofundamento dos objetos de conhecimento abordados nessa Situação de Aprendizagem. Por meio das plataformas digitais, é possível trabalhar com diferentes exemplos, aproximando e distanciando a visualização sobre um dado lugar, principalmente os lugares de vivência do(a) estudante, tais como: casa, escola, parque, entre outros.

Dialogue com os(as) estudantes sobre as diferentes plataformas e funcionalidades. Se possível, leve-os(as) à sala de informática e estabeleça uma parceria com o(a) professor(a) do componente curricular de Tecnologia e Inovação para planejar outras atividades voltadas para essa temática e que estejam de acordo com a realidade da escola.

Para ampliar o repertório sobre as plataformas digitais, recomendamos a leitura da reportagem **Saiba como funcionam Google Earth e Google Maps**, publicada no Portal Terra e disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/internet/saiba-como-funcionam-google-earth-e-google-maps,da39887dc5aea310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>> (acesso em: 24 mar. 2020).

Recuperação

Na **Atividade 5 - Retomando conceitos: elementos cartográficos** destacamos a importância de observar o engajamento de cada estudante e os registros e percepções do percurso de aprendizagem e verificar o que conseguiram assimilar durante os diálogos. É bem possível que nem todas as respostas atendam às expectativas de aprendizagem previstas, ou seja, algumas respostas poderão ter maior nível de aprofundamento, outras ficarão na superficialidade e outras poderão estar incorretas. A análise das respostas e dos registros das atividades é fundamental para avaliar o processo e realizar as intervenções adequadas.

A atividade proposta tem por objetivo incentivar a construção de um mapa com todos os elementos essenciais para que ele seja reconhecido como uma linguagem cartográfica. Retome alguns conceitos e elementos cartográficos importantes para a construção do mapa, tais como: título, legenda, escala, fonte e orientação. Recomendamos que incentive a organização dos grupos, de forma que possam trocar experiências e escolher o que será representado no mapa, lembrando que pode ser o bairro, cidade, estado, entre outros. Após a elaboração dos mapas, sugerimos que organize juntamente com a turma uma exposição. Se possível, convide estudantes da escola para conhecer o trabalho desenvolvido pela turma do 6º ano.

Avaliação

Nessa etapa, recomendamos que continue o diálogo com os(as) estudantes sobre o percurso de aprendizagem, destacando os desafios no desenvolvimento das atividades. Oriente-os(as) a refletirem sobre as dificuldades e as estratégias utilizadas para lidar com diferentes situações. Para contribuir com a ampliação do repertório sobre o tema, sugerimos a leitura do artigo **Autoavaliação: como ajudar seus alunos nesse processo**, publicado pela Nova Escola que trata dos principais equívocos na autoavaliação e do papel do(a) professor(a) nesse processo, disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/432/autoavaliacao-como-ajudar-seus-alunos-nesse-processo>> (acesso em: 15 mar. 2020).

Saiba Mais

Para finalizar essa situação de aprendizagem, na seção **Saiba Mais** do Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, indicamos o *site* IBGE Educa - Crianças para aprofundamento sobre a temática:



IBGE Educa - Crianças – O site disponibiliza jogos, atividades artísticas, mapas, entre outros recursos para estudantes do Ensino Fundamental. Fonte: IBGE - Educa Crianças. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 10 jan. 2020).

Situação de Aprendizagem 3: Cartografia Temática: formas de representação.

A Situação de Aprendizagem 3 propõe a criação de mapas temáticos, e tem como objetivo contribuir com o(a) estudante na interpretação das realidades presentes no espaço geográfico.

Nessa perspectiva, ressaltamos que a Cartografia Temática utiliza diferentes métodos de representação, entre eles o de representação qualitativa, que retrata fenômenos sem que haja relação de tamanho ou de proporção entre eles, e o de representação quantitativa, utilizada para expressar relações de tamanho e proporcionalidade entre os fenômenos. Os mapas temáticos, por sua vez, visam representar um ou mais fenômenos e as relações que possam existir entre eles, tendo como base mapas já produzidos.

Unidade Temática: Formas de representação e o pensamento espacial.

Objeto do conhecimento: Identidade Sociocultural.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF06GE23) Analisar fenômenos a partir das variáveis visuais e das relações quantitativas, de ordem e seletivas em diferentes representações cartográficas; **(EF06GE24*)** Aplicar técnicas de representação utilizadas na cartografia temática, em especial a diferença entre mapas de base e mapas temáticos.

DESTAQUE!

É importante destacar que o objeto de conhecimentos relacionado às habilidades (EF06GE23) e (EF06GE24*), possui articulação com os conteúdos e temáticas “*Visualizar, interpretar e comparar formas de representação cartográfica de fenômenos quantitativos e ordenados na escala global e Reconhecer técnicas de representação utilizadas na cartografia temática*”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 6º ano - 2º bimestre.

Sensibilização

A linguagem cartográfica é essencial para o desenvolvimento do pensamento espacial e dos princípios do raciocínio geográfico: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e extensão. Despertar o interesse dos(as) estudantes pela linguagem cartográfica é um dos grandes desafios nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental. De forma a apoiá-lo(la) nesse percurso, recomendamos que consulte os materiais de apoio sobre a Cartografia Temática, indicados a seguir:

✚ ARCHELA, R. S.; THÉRY, H. **Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos**. Confins [online], n. 3, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/cce/geo/didatico/omar/pesquisa_geografia_fisica/Construcao_LeiturasdeMapas.pdf> (acesso em: 02 jun. 2020).

✚ **Atelier de Cartographie SciencesPo**. Disponível em: <<https://espace-mondial-atlas.sciencespo.fr/en/index.html>> (acesso em: 02 jun. 2020).

✚ **Worldmapper**. Disponível em: <<https://worldmapper.org/>> (acesso em: 02 jun. 2020).

✚ MARTINELLI, M. **Cartografia: reflexões acerca de uma caminhada**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 21-50, jan./jun., 2017 <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/484>> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em: 02 jun. 2020).



A Atividade 1 - Vamos Dialogar? dialogue com os(as) estudantes com base nas seguintes questões: *Você já teve contato com quais tipos de mapas? Você sabe o que é Cartografia Temática? Como fenômenos geográficos podem ser representados nos mapas? Caso alguém te pedisse para fazer um mapa, qual tema você abordaria? Esse mapa apresentaria uma dimensão local, nacional, regional, continental ou mundial?*

Recomendamos que incentive os(as) estudantes a compartilharem suas opiniões e saberes a partir das questões apresentadas. Esse momento é voltado para a valorização dos conhecimentos prévios. O essencial é que o(a) professor(a) ouça, medie as discussões, e perceba os conhecimentos que os(as) estudantes já possuem sobre o tema e as dúvidas, para, posteriormente, alinhar os conceitos e fazer os ajustes necessários na condução da atividade.

O mapa temático deve apresentar um tema declarado no título; o local e a data do acontecimento, respondendo às questões “o que?”, “onde?” e “quando?”. O tema por ele analisado será apresentado na estruturação da legenda, que pode ser entendida como meio que o(a) leitor(a) usa para compreender o conteúdo do mapa, relacionando os símbolos aos seus significados. A escala é importante no mapa, pois através dela pode-se saber quantas vezes a realidade foi reduzida para caber no papel. Finalmente, deve-se declarar a fonte dos dados utilizados na preparação do mapa¹⁷.

Espera-se que essas questões possam contribuir com que os(as) estudantes expressem que no decorrer do Ensino Fundamental e nas suas atividades cotidianas já tiveram contato com diferentes mapas, tais como: do seu município, mapa do Brasil entre outros. Além disso, indagar se sabem o que é Cartografia Temática é uma oportunidade para reforçar que ela tem como objetivo gerar a representação das informações geográficas referentes a um ou vários fenômenos (físicos ou sociais) de todo o planeta ou de uma parte dele, como exemplos: mapas geológicos, de vegetação, climáticos, de população entre outros¹⁸.

Em seguida, sugerimos a leitura da reportagem **Coronavírus: o mapa que mostra o alcance mundial da doença**, publicada no site da BBC News Brasil e disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51718755>> (acesso em: 17 mar. 2020). Essa reportagem apresenta elementos para contextualizar a importância do mapa temático na análise de um fenômeno que se manifesta no espaço geográfico. A análise do mapa referente à disseminação do Novo Coronavírus (COVID-19) apresenta possibilidades para abordar o avanço da doença no mundo,

¹⁷ Cartografia Temática. Fonte: Geolab, FAED, UDESC. Disponível em: <http://www.geolab.faed.udesc.br/sites_disciplinas/Cartografia_tematica/MetodosRepresentacao1.pdf> (acesso em: 10 jun. 2020).

¹⁸ Atlas Escolar IBGE. Disponível em: <<https://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/mapeamento-tematico.html#:~:text=mapeamento%20tem%C3%A1tico.de%20vegeta%C3%A7%C3%A3o%20clim%C3%A1ticos%20etc.&text=Carta%20geol%C3%B3gica>> (acesso em: 10 jun. 2020).

além de propiciar um diálogo sobre a repercussão da pandemia na vida dos(as) estudantes e suas comunidades, e ações para conter a disseminação do vírus e minimizar os impactos provocados em diferentes lugares.

Se possível, amplie o diálogo com os(as) estudantes sobre outros tipos de representações cartográficas, como exemplo, os cartogramas e anamorfose. Essa representação cartográfica é caracterizada pela “(...) deformação voluntária dos contornos de uma região e da adaptação destes às formas geométricas que expressam a proporcionalidade dos dados entre as unidades da área que representam”¹⁹. Por causa dessa deformação, mapas de anamorfose não utilizam a indicação de escala. Para conhecer exemplos de anamorfozes relacionadas à COVID-19 e de outros temas (Saneamento Básico, Migrações, Saúde e Conectividade etc), recomendamos o acesso ao site da WorldMapper, disponível em: <<https://worldmapper.org/>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 02 jun. 2020).



Contextualizando

Na Cartografia Temática, as representações cartográficas podem ser classificadas em qualitativas, ordenadas, quantitativas e dinâmicas. A **Atividade 2 - Contextualizando: tipos de mapas temáticos** apresenta um conjunto de questões relacionadas ao **mapa 3** - Abastecimento de água por rede geral 2015, publicado no Atlas Escolar - IBGE e disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_acesso_ao_servico_de_agua.pdf> (acesso em: 18 de fev. de 2020). Proponha aos(as) estudantes que observem os elementos principais: título, legenda, escala, orientação e fonte, retome a importância de cada um desses elementos e oriente-os(as) a fazer a leitura das questões propostas no Caderno do Aluno que explora esses elementos.

Em relação à questão (a) *Identifique as representações existentes no mapa, e escreva como está representado o título, a escala, a legenda e a fonte*, espera-se que os(as) estudantes incluam todos os elementos cartográficos presentes no mapa indicado. Aproveite para verificar as dúvidas e dificuldades para a resolução dessa questão. Já na questão (b) *Explique a importância da orientação existente no mapa*, espera-se que expliquem que a orientação aponta a direção do mapa, indicando o norte e, conseqüentemente, os demais pontos cardeais e colaterais. Na questão (c) *Você acha importante as cores presentes no mapa? Justifique sua resposta*, espera-se que os(as) estudantes considerem que as cores são elementos utilizados para comunicação visual e facilitam a leitura do mapa para extrair a informação da realidade representada. Já na questão (d) *Quais realidades são representadas no mapa? Pesquise de que maneira podemos utilizar esse mapa?* espera-se que os(as) estudantes respondam que o mapa apresenta o abastecimento de água por rede geral – 2015 e que São Paulo e Paraná são os estados brasileiros que mais concentram esse serviço, por outro lado, o Amapá, Maranhão, Acre e Rondônia são os estados com menor infraestrutura em relação ao abastecimento de água no Brasil.

Essa questão merece ser explorada com maior profundidade, pois é importante ressaltar que a água é um recurso fundamental para o desenvolvimento das diversas formas de vida, e quanto maior a cobertura das redes de abastecimento melhor a qualidade da água e condições gerais de saneamento básico. Nesse contexto, se possível, apresente para os(as) estudantes a reportagem **35 milhões de brasileiros não têm acesso à água potável** publicada no Canal da TV Cultura, com duração 13'23" e disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3Ltys4G9cUY>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 18 mar. 2020).



¹⁹ Segundo CARVALHO, Edison Alves de. *Leituras cartográficas e interpretações estatísticas IP*. Natal, RN: EDUFRRN, 2009. (p.17). Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%203/Le_Ca_II_A05_MZ_GR_260809.pdf> (acesso em: 09 jun. 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde(OMS) 1,8 bilhões de pessoas no mundo usam fontes de água contaminada. Outro aspecto da reportagem que merece destaque são as sugestões do que cada um pode fazer para construir uma sociedade mais igualitária e solidária.

Entendemos que as informações e discussões a partir do vídeo visam contribuir para aprofundar o conhecimento dos(as) estudantes sobre outros processos e dinâmicas do espaço geográfico, e assim, ampliem o repertório para responder a questão (e) *Quais estados tem o maior e o menor número de domicílios atendidos?*, referente à identificação de quais estados tem o maior e o menor número de domicílios atendidos, e a (f) *Qual é a mensagem que o mapa transmite?*, que incentiva o(a) estudante a associar o título do mapa com a representação e o significado dos tons de cores do mapa.

Quanto à questão (g) recomendamos que incentive a formação de grupos ou duplas e, se possível, reúna-os(as) na sala com recursos digitais, para analisarem os mapas propostos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível no link: <https://mapas.ibge.gov.br/tematicos> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em: 18 mar. 2020) para discutirem as diferentes formas de representar o espaço geográfico.



Para leitura crítica dos mapas, Katuta (2002) destaca algumas questões que o(a) professor(a) pode considerar: → *O quê?* - *O que está representado no mapa?* → *Onde?* - *Onde se localiza determinado lugar?* → *Quanto?* - *Qual a quantidade do fenômeno está representada, por quilômetro, quadrado num determinado lugar?* → *Quando?* - *Qual a data/período que corresponde as informações apresentadas?* → *Em que ordem?* - *Quais são as áreas de ocorrência por ordem: intenso, moderado e baixo?*

Segundo a autora, “*ler mapas, significa muito mais do que decodificar símbolos traduzidos na legenda, a leitura propriamente dita deve auxiliar ou proporcionar ao leitor a atribuição de significados e construção de representações a partir desta representação espacial*”²⁰.

Problematizando

Os mapas são instrumentos de pesquisa e de análise do espaço geográfico. Mais do que evidenciar a posição de lugares, os mapas temáticos são fontes de informações e possibilitam compreender e caracterizar os lugares. Para problematizar a temática e promover a interação com os(as) estudantes pergunte o que é necessário para construir um mapa temático e quais dados são essenciais. Nessa etapa, recomendamos que esclareça para os(as) estudantes que para elaborar um mapa temático é necessário considerar dados qualitativos, quantitativos e/ou ordenados, pois eles têm a finalidade de mostrar o quê, onde e como estão distribuídos determinados fenômenos geográficos como: tipos de solo, formações vegetais, limites estaduais, distribuição e expansão de doenças, entre outros.

Na **Atividade 3. Problematizando: métodos de mapeamento temático** dialogue com os(as) estudantes sobre o que sabem sobre isso e se conhecem formas e critérios utilizados para o desenvolvimento de mapas temáticos. Proponha aos(as) estudantes, se possível, que acessem os *links* a seguir:

²⁰ KATUTA, Ângela M. A Leitura de mapas no ensino de Geografia. NUANCES: Estudos sobre Educação - Ano VIII n° 08 - Setembro de 2002, p 173. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/426> (acesso em: 18 mar. 2020).

<p>Mapa 3 – Rendimento 2015. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_rendimento.pdf> (acesso em: 06 mar. 2020).</p>	
<p>Mapa 4 – Urbanização 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_urbanizacao.pdf> (acesso em: 06 mar. 2020).</p>	
<p>Mapa 5 – Biomias continentais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_biomias_continentais.pdf> (acesso em: 06 mar. 2020).</p>	

Enfatizamos que Katuta (2002) aponta algumas questões que podem contribuir para leitura, análise e interpretação dos três mapas propostos: *qual o tema dos mapas ou do que tratam os mapas? Quais outros elementos estão representados nos mapas? Que elementos não estão representados no mapas cuja existência e possível inferir? Qual a escala dos mapas?*

Além dessas questões oriente-os(as) na identificação dos lugares com maior e menor intensidade dos fenômenos representados e se as cores contribuíram para a leitura dos mapas e facilitaram a compreensão das informações. Aproveite também para enfatizar a importância do registro desse processo de leitura dos mapas.

Após a análise dos mapas, propomos no Caderno do Aluno um trecho de texto com dados da pesquisa **Conheça o Brasil – População Educação**, realizada pelo IBGE que trata de aspectos importantes da Educação no Brasil, como o percentual de pessoas alfabetizadas. O texto na íntegra está disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>> (acesso em: 18 mar. 2020). Recomendamos que proponha uma leitura colaborativa e oriente os(as) estudantes a destacarem as principais ideias e dados apresentados no texto. Esse procedimento contribuirá para o desenvolvimento das atividades seguintes que correspondem à tabulação dos dados disponíveis no texto, organizando tais informações de maneira ordenada; à elaboração de um gráfico para representar os dados organizados na tabela; e à produção de um mapa temático das cinco regiões brasileiras com um auxílio de um atlas ou da impressão de um “mapa mudo do Brasil”. Incentive os(as) estudantes a escolherem um tipo de representação, lembrando-os(as) da importância da elaboração do título e atribuição de cores para cada item da legenda.

Sistematização

A **Atividade 4 – Organizando ideias: cartografia temática** visa incentivar os(as) estudantes a participarem de uma exposição temática sobre o tema dessa situação de aprendizagem. Recomendamos que converse com o(a) professor(a) do componente de Arte sobre a possibilidade de uma ação conjunta, e que leia o passo a passo indicado no Caderno do Aluno:

<p>Passo 1: Inicialmente, é preciso pesquisar alguns mapas que poderão estar na exposição, seu (sua) professor (a) definirá de que maneira ocorrerá essa pesquisa;</p>
<p>Passo 2: É preciso selecionar os mapas temáticos que vão compor a exposição. Leve em conta os elementos que compõem o mapa temático para poder escolher. Quanto mais variados forem os temas, mais atrativa torna-se a exposição;</p>
<p>Passo 3: Decidam um título para a exposição e pensem nos mapas escolhidos para que ele seja significativo. Conte com seu(sua) professor(a) nesse processo;</p>
<p>Passo 4: Em uma cartolina, cole o mapa escolhido e elabore um texto informativo a respeito da sua criação e as suas principais informações. Um dos pontos mais importante da exposição é o impacto que ela pode causar nos observadores. Por isso, precisa estar claro para eles o que é um mapa temático;</p>
<p>Passo 5: A exposição pode ser realizada de diversas maneiras: definam um dia com seu(sua) professor(a) para expor os trabalhos e convidem outras turmas e os demais membros de sua escola para acompanharem a exposição. Façam apresentações orais a respeito dos mapas selecionados. Se não for possível, os cartazes podem ser espalhados por vários ambientes da escola, ou ainda, podem ser anexados em um mural. Dialoguem com a turma, com a mediação do(a) professor(a), sobre o local mais adequado para a exposição.</p>

De acordo com a Revista Nova Escola – Gestão, exibir a produção feita em sala de aula é uma etapa importante da aprendizagem, pois além de valorizar o trabalho dos(as) estudantes contribui para a construção da identidade de cada um. Para saber mais acesse a reportagem **A importância de expor o trabalho dos alunos**, disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/360/a-importancia-de-expor-o-trabalho-dos-alunos>> (acesso em: 19 mar. 2020).

Recuperação

Com o propósito de ampliar e consolidar os conhecimentos adquiridos no decorrer desse percurso, propomos a construção de uma História em Quadrinhos (HQ), conforme indicado na **Atividade 5 - Retomando conceitos**.

A proposta consiste na criação de uma personagem principal da HQ, um geógrafo que precisa mapear uma área de desmatamento na floresta amazônica e que ao fazer um estudo do meio nessa área a ser mapeada, ele descobre os motivos do desmatamento. Inicialmente é essencial apresentar quais desafios fazem parte da atuação desse profissional e o que compete na sua atuação. Em vista disso, sugerimos dois vídeos que contribuirão com essas informações:

✚ **Profissão Geógrafo** - Animação apresenta o que é a Geografia, com destaque para a profissão e o trabalho do Geógrafo, com duração 3'37". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uoXOB1nC9Y0>> (acesso em: 19 mar. 2020).

✚ **Guia de Profissões - Geografia** - Entrevista com pesquisadora Andrea Zacarias, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) sobre o campo de atuação da Geografia, desde a licenciatura ao bacharelado, com duração de 15'11". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z1_EHJrqcB4> (acesso em: 19 mar. 2020).

Além de disponibilizar informações sobre a atuação do Geógrafo é igualmente necessário despertar a sensibilidade, ampliar o repertório cultural e estimular a imaginação dos(as) estudantes. Nesse sentido, trazemos algumas sugestões que poderão contribuir com esse momento:

✚ **Saga da Amazônia** – Música do violeiro e cantador paraibano Vital Farias que relata a degradação e os conflitos vivenciados pelos povos da floresta, com duração 7'54". Considerando a complexidade da letra, sugerimos algumas questões que poderão contribuir para a análise e compreensão da canção: o que é o dragão de ferro? Quem é o grileiro? Quem é o posseiro? Quais os principais problemas retratados na canção? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ereR8tnVIk4>> (acesso em: 19 mar. 2020).

✚ **Conservar a Amazônia: uma questão ambiental, social e econômica** – Produzido pela Agência FAPESP, entrevista com pesquisadores sobre a importância de conservar a Amazônia, com duração 6'24". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7C-UwFyo9dY>> (acesso em 19 mar. 2020).

✚ **Documentário: Amazônia, da impertinência à conciliação.** Exibido pelo Canal do Tribunal de Contas da União (TCU), o documentário fala sobre as unidades de conservação criadas para proteger a floresta: como funcionam, os benefícios que geram e as dificuldades para cumprir sua missão. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-S9osbdOcqc>> (acesso em 19 mar. 2020).

Além das sugestões apresentadas incentive os(as) estudantes a ampliarem suas pesquisas sobre a Amazônia, os interesses e os principais motivos que levam ao desmatamento da floresta e só depois oriente-os(as) na elaboração da HQ. Em seguida, solicite aos(as) estudantes que leiam com atenção as orientações do Caderno do Aluno:

- Imagine que seu personagem é um geógrafo que precisa mapear uma área de desmatamento na floresta amazônica. Ao fazer um estudo do meio na área a ser mapeada, ele descobre os motivos do desmatamento (que você irá sugerir quais são ao produzir sua história em quadrinhos);
- Antes de desenhar, reflita sobre a história: para o geógrafo, como foi conhecer a área que deveria ser mapeada e descobrir o enigma do desmatamento? Depois, selecione o que você deseja mostrar e como fará isso;
- Destaque as transformações ocorridas na paisagem a partir da expansão do desmatamento representado no mapa;
- De acordo com o tema escolhido para a sua história em quadrinhos, produza as imagens, os balões de fala, os textos, entre outros elementos que estruturam uma HQ;
- Lembre-se que a sua história em quadrinhos deve ter começo, meio e fim;
- Compartilhe a sua produção com os(as) colegas da turma por meio de uma apresentação.

Antes de iniciarem a construção da HQ, oriente os(as) estudantes a dialogarem sobre a proposta e esboçarem um rascunho da história. Ao final, combine com a turma como será realizada a exposição para toda a escola.

Avaliação

Ao longo desta Situação de Aprendizagem indicamos vídeos, música, temas para pesquisa e diferentes tipos de atividades com o objetivo de contribuir com o planejamento das aulas. Aproveitamos para lembrar que as diferentes avaliações realizadas no decorrer do processo contribuem para identificar avanços e dificuldades dos(as) estudantes.

Assim como nas demais Situações de Aprendizagem deste volume, ressaltamos a importância da Autoavaliação. Oriente-os(as) para que registrem no caderno e/ou no Diário de Bordo os conceitos trabalhados, o que aprenderam e destaquem as dificuldades encontradas no percurso, indicando o que precisa ser revisado. Para colaborar indicamos as seguintes questões: Reflita sobre o que você fez ao longo desta Situação de Aprendizagem e registre em seu caderno as principais ideias trabalhadas, os seus aprendizados, e destaque o que é necessário revisar. Você chegou a realizar todas as atividades propostas? Se não, por quê? Quais dificuldades você encontrou ao longo das atividades? Quais estratégias você utilizou para superar esses problemas? Quais são suas expectativas para a próxima Situação de Aprendizagem? Considerando o perfil da turma e da escola, lembramos que outros critérios e formatos podem ser incorporados nesse processo.

Saiba Mais

Para finalizar essa situação de aprendizagem, na seção **Saiba Mais** do Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, indicamos o seguinte material de apoio para aprofundamento do tema:



Cartografia do poder: o olhar português sobre a colonização. A reportagem apresenta uma exposição artística realizada no espaço da Oca no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Essa exposição teve como proposta apresentar o conhecimento dos grandes navegadores portugueses por meio de representações cartográficas. Fonte: Rede TVT. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9w3YsjIGDgc>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 20 mar. 2020).

Situação de Aprendizagem 4: Formas de representação do planeta Terra.

A Situação de Aprendizagem 4 visa contribuir com o desenvolvimento do pensamento espacial, por meio da identificação das diferentes representações do planeta Terra e da superfície terrestre.

Unidade Temática: Formas de representação e o pensamento espacial.

Objeto do conhecimento: Identidade Sociocultural.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF06GE26*) Identificar diferentes representações do planeta Terra e da superfície terrestre; **(EF06GE09)** Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação para representar elementos e estruturas da superfície terrestre.

DESTAQUE!

É importante destacar que o objeto de conhecimento relacionados às habilidades (EF06GE26*) e (EF06GE09), possui articulação com o conteúdo e temática “Reconhecer o significado da seletividade na representação cartográfica e a distinção entre mapas e imagens de satélites”, presente no Currículo do Estado de São Paulo, 6º ano - 2º bimestre.

Sensibilização

Para iniciar as discussões sobre as diferentes formas de representação do planeta Terra, sugerimos que apresente para os(as) estudantes o vídeo **The Sound (& Visions) of Silence**, com duração 4’43” e disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rgBKFEeXfww>> (acesso em: 19 mar 2020). Esse vídeo publicado no Canal NASA Johnson apresenta imagens impressionantes do planeta Terra, capturadas pelo cosmonauta russo Sergey Ryazanskiy e os astronautas Paolo Nespoli e Randy Bresnik, entre os meses de agosto a outubro de 2017 na Estação Espacial Internacional. Após assistirem ao vídeo, pergunte o que sentiram ao fazer essa “viagem” por meio das imagens e quais as formas que eles(as) conhecem de representação da Terra.

Em um segundo momento, por meio da **Atividade 1 - Vamos Dialogar?** indicada no Caderno do Aluno oriente os(as) estudantes a observem o conjunto de **imagens 1, 2, 3, 4, 5 e 6** indicadas a seguir e a registrarem as principais características:

Imagem 1. Mapa-múndi babilônico, do século V A.E.C.21 descoberto em Sippar, no Iraque. Fonte: Wikimédia Commons. Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a5/Baylonianmaps.JPG>> acesso em: 06 mar. 2020).

Imagem 2. Mapa T-O, uma representação do mundo feita na Idade Média. Séc. VII E.C. Fonte: Wikimédia Commons. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Etimolog%C3%ADas_-_Mapa_del_Mundo_Conocido.jpg> (acesso em: 06 mar. 2020).

Imagem 3. Mapa-múndi de Gerardus Mercator, 1587. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44152_cap2.pdf> (acesso em: 06 mar. 2020).

Imagem 4. Globo Terrestre. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/terra-globo-terrestre-globo-global-363842/>> (acesso em: 06 mar. 2020).

Imagem 5. América do Norte e do Sul e os oceanos circundantes. Fonte: Administração Nacional Oceânica e Atmosférica - Departamento de Comércio dos Estados Unidos da América (NOOA). Disponível em: <<https://www.nesdis.noaa.gov/content/noaa%E2%80%99s-goes-16-satellite-sends-first-images-earth>> (acesso em: 06 mar. 2020).

Imagem 6. Planisfério físico. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/illustrations/mundo-mapa-mapa-do-mundo-terra-2169040/>> (acesso em: 06 mar. 2020).

²¹ Fonte: Materiais de Apoio do Currículo Paulista - Componente Curricular de História - Ensino Fundamental. Os termos a.C. (antes de Cristo) e d.C. (depois de Cristo) são ainda os mais utilizados. No entanto, pesquisas históricas recentes propõem o uso de uma nova nomenclatura: A.E.C. (Antes da Era Comum) e E.C. (Era Comum). Essa proposição tem como objetivo incluir todos os povos e culturas, independentemente de suas crenças ou valores, no processo de construção histórica da humanidade.

Para ampliar o diálogo sugerimos as seguintes questões: *Você sabia que antes da invenção da escrita, diferentes sociedades já faziam mapas? Qual era o objetivo da produção de mapas? Você sabe explicar o que significa a palavra “representar”? Existe um padrão para representar o planeta Terra?* Após ouvir as respostas dos(as) estudantes, solicite que registrem suas percepções no caderno.

Vale lembrar que nesse momento, o propósito é identificar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre os questionamentos apresentados e que cabe ao(a) professor(a) participar desse processo como mediador(a), de forma que os(as) estudantes sintam-se motivados(as) para compartilhar suas vivências e percepções. A esse respeito, segundo a teoria da Aprendizagem Significativa, de Ausubel, a *“aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno, e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio”*²².

Contextualizando

A **Atividade 2. Contextualizando: globo terrestre** apresenta uma proposta de atividade prática relacionada à construção de um globo terrestre. Recomendamos que, antecipadamente, oriente os(as) na organização de grupos e que indique os diferentes materiais necessários para elaboração do globo terrestre. Além disso, apresente o passo a passo para a turma, na lousa ou em painel visível a todos(as). Oriente os(as) estudantes a utilizarem diferentes tipos de materiais e que evitem o uso de isopor, tendo em vista que não é biodegradável e o tempo de decomposição é indeterminado, além da sua queima liberar gás carbônico (CO₂), contribuindo para a poluição do ar e para o aquecimento global.

Para apoiá-lo(a), indicamos algumas sugestões sobre os materiais a serem utilizados nessa atividade: 2 balões e/ou bolas com cerca de 65 cm de circunferência, pedaços de papel craft, jornal e/ou outro tipo de papel cortado, (suficiente para cobrir duas vezes o balão e/ou a bola), cola branca; água; pincel; tinta azul, mapa dos continentes, (pode ser desenhado manualmente ou impresso), lápis e/ou tinta para colorir os continentes, cartolina e/ou papel cartão, fita adesiva, pote para a mistura de água e cola. O site do IBGE disponibiliza mapas mudos para impressão: <<https://mapas.ibge.gov.br/escolares/mapas-mudos.html>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 20 mar 2020). Recomendamos que fique atento(a) para a escolha do mapa que será impresso, de forma a facilitar a colagem. Em seguida, recomendamos o passo a passo:



- Encher um balão e prenda com fita adesiva em um suporte de sua preferência.
- Misturar, em um pote, a cola com água, (importante usar a mesma proporção de cola e água na mistura).
- Rasgar os papéis em pequenos pedaços (do tamanho da palma da mão).
- Mergulhar os papéis cortados na mistura de cola e água e cole nos balões. Observar se o bico do balão ficará para fora, pois no final será necessário cortar e retirar. Importante: colar de duas a três camadas, mas lembrando que a cada colagem, é importante esperar secar e repetir o procedimento até que fique firme. Cuidado para o balão não estourar. Por último, cole as folhas com o mapa dos continentes (observar em um mapa a posição de cada continente).

²² Fonte: PELIZZARI, A. et. al. *Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel*. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.38, 2001-2002. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>> (acesso em: 09 jun. 2020).

- Desenhar círculos que representem as linhas imaginárias do Equador, do Meridiano de Greenwich, dos Trópicos de Câncer e Capricórnio e dos Círculos Polares Ártico e Antártico (use um barbante para desenhar as linhas) para facilitar a colagem.
- Com o bolão e/ou bola seca, colar as linhas e usar a tinta para colorir o globo.

Para apoiá-lo(a) nesta atividade recomendamos o artigo **Cartografia Tátil e o Ensino de Geografia: A Experiência do Globo Adaptado**, das pesquisadoras Barbara Gomes Flaire Jordão, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena, publicado na Revista Acta Geográfica, disponível em: <<https://revista.ufr.br/actageo/article/view/1946>> (acesso em: 20 mar. 2020) e/ou por meio do QR Code ao lado. E também a reportagem **As várias faces da Terra**, publicada na Revista Exame e disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/as-varias-faces-da-terra/> (acesso em: 20 mar. 2020).



Incentive os(as) estudantes a pesquisarem outras orientações sobre a construção do globo terrestre, no entanto, alguns sites ou vídeos ensinam a fazer com bola de isopor. Sugerimos que reforce com a turma a importância de utilizar materiais menos prejudiciais ao meio ambiente, evitando o uso de isopor. Além disso, sugerimos que oriente a turma sobre os registros, destacando como foi o processo de construção do globo terrestre, se todos da equipe colaboraram, quais as principais dificuldades e as soluções que encontraram. Oriente-os(as) para registrarem como o globo terrestre contribuiu para a compreensão da superfície terrestre e quais foram os aprendizados no desenvolvimento da atividade.

Problematizando

A **Atividade 3. Problematizando: representações do planeta Terra** propõe uma pesquisa em livros didáticos, Atlas Geográfico Escolar e/ou sites informações para responder às seguintes questões: *Qual é o formato do planeta Terra? O que significa “geoide” e “elipsoide”?* Como você define a superfície terrestre? Aproveite e oriente os(as) estudantes a complementar a pesquisa com exemplos de imagens relacionadas à essas representações.

Ao problematizar as formas de representações do planeta Terra, provavelmente, surgirão questionamentos relacionados ao senso comum e/ou baseados em notícias falsas que circulam pelas redes sociais, as chamadas *Fake News*, sobre o formato da Terra. Essas dúvidas são importantes para promover a interação durante as aulas, mas requerem atenção, considerando a necessidade de mediar o diálogo, sempre que necessário. A problematização implica pensar que as aulas de Geografia não podem ser reduzidas à mera descrição de fatos e repetições de conhecimentos com base no senso comum. Esse momento é essencial para estimular os(as) estudantes a levantarem dúvidas, formularem suas hipóteses sobre diferentes questões, perceberem as contradições, desenvolverem o pensamento criativo e crítico e serem capazes de participarem como agentes transformadores e disseminadores do conhecimento na sociedade.

Para colaborar com esse diálogo, recomendamos que consulte alguns materiais de apoio para ampliar o repertório sobre o tema:

- ✚ **Você conhece todas as formas de representação da Terra?** Vídeo da série Se liga na Ciência, do programa Ciência em Show que aborda os elementos do mapa e as formas de representação da Terra. Possui duração de 14'21". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lNcS_fTC0Gg> (acesso em: 20 mar. 2020).
- ✚ **Afinal, que formato a Terra tem?** A partir dos questionamentos sobre o formato da Terra, o vídeo explica a formação do planeta e como adquiriu o formato atual. Possui duração de 9'18". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aW-qbx04gS4>> (acesso em: 20 mar. 2020).
- ✚ **Como os globos terrestres eram feitos na década de 1950.** Vídeo dos arquivos da Pathé News, produtora de documentários do Reino Unido, mostra uma empresa que fabricava globos terrestres nos anos 1950. Possui duração de 45". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UwPRCQAmMD8>> (acesso em: 20 mar. 2020).
- ✚ **Plano de aula GE07_09UN3 - Contextualização.** Plano de Aula que trata das formas de representação da Terra. Disponível em: <<http://bit.do/fDFvo>> (acesso em: 20 mar. 2020).

Ainda, nessa etapa, é importante que os(as) estudantes tenham a oportunidade de aprofundar os estudos sobre as representações da superfície da Terra, em modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos. Em um primeiro momento, recomendamos a revisão de conceitos geográficos trabalhados no Ensino Fundamental Anos Iniciais, e, posteriormente, o desenvolvimento de atividades práticas.

Os cartógrafos usam diversas técnicas para representar graficamente o relevo. Segundo o IBGE: “o método das curvas de nível é o mais exato. As distâncias verticais são obtidas por sofisticados processos de interpretação de material aerofotogramétrico. As curvas de nível permitem o cálculo aproximado da altitude de qualquer ponto do mapa”²³.

Para facilitar a interpretação das curvas de nível, sugerimos o desenvolvimento de uma atividade relacionada ao **Planisfério Físico**, do IBGE, disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_planisferio_fisico.pdf> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 02 jun. 2020) e **Mapa Brasil Político**, do IBGE, disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/fisicos/brasil>> (acesso em: 02 jun. 2020). Aproveite e dialogue com os(as) estudantes sobre a superfície terrestre, se já fizeram alguma maquete na escola, se sabem diferenciar uma representação bidimensional de uma tridimensional, além de investigar se já ouviram falar em perfil topográfico e bloco-diagrama.



Para apoiá-lo(a), indicamos materiais de apoio para colaborar no desenvolvimento de atividades práticas com os(as) estudantes:

- ✚ **Cartas topográficas.** Plano de aula sobre cartas topográficas. Fonte: Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5287/cartas-topograficas-ampliando-a-analise-espacial>> (acesso em: 04 jun. 2020).
- ✚ FREITAS, M. I. C. de. **Cartografia escolar e inclusiva: construindo pontes entre a universidade, a escola e a comunidade.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 135-157, jan./jun., 2017. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/490>> (acesso em: 04 jun. 2020)
- ✚ NACKE, S. M. M. e MARTINS, G. **A maquete cartográfica como recurso pedagógico no ensino médio.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/433-4.pdf>> (acesso em: 04 jun. 2020).
- ✚ SIMIELLI, Maria Elena Ramos (et. alli). **Maquete de relevo: um recurso didático tridimensional.** In: Boletim Paulista de Geografia. Seção São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros. N. 87, dez. 2007, p. 131-151. Disponível em: <<https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/699>> (acesso em: 04 jun. 2020).

²³ Fonte: Biblioteca IBGE - Noções Cartográficas - Para Base Operacional Geográfica - módulo 2 . Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81663_v2.pdf> (acesso em: 02 jun. 2020).

Sistematização

A **Atividade 4. Organizando as ideias e retomando conceitos** propõe a retomada de conceitos e possibilita aos(as) estudantes que estabeleçam a relação entre o tipo de recurso e a sua definição. Em geral, na escola, professores(as) e estudantes têm acesso a três tipos de recursos cartográficos para contextualizar as aulas de Geografia e de outros componentes: o planisfério, globo terrestre e os mapas e imagens que estão disponíveis em diferentes plataformas digitais.

Plataformas Digitais	Não permite visualizar toda a superfície do planeta simultaneamente. Uma face da Terra fica sempre oculta à visão.
Planisfério	Fornecem informações meteorológicas, de recursos naturais, de áreas desmatadas, de queimadas de ocupação humana, entre outros. Esses mapas possibilitam a manipulação de dados.
Globo Terrestre	É um mapa que representa toda a superfície terrestre em um plano, tal como o mapa-múndi

Espera-se que ao realizar essa atividade, os(as) estudantes relacionem **Plataformas Digitais** com o fornecimento de informações meteorológicas, de recursos naturais, de áreas desmatadas, de queimadas, de ocupação humana entre outros e que esses mapas possibilitam a manipulação de dados; **Globo Terrestre** relacionado com a visualização de toda a superfície do planeta simultaneamente e uma face da Terra fica sempre oculta à visão; e o **Planisfério** relacionado com mapa que representa toda a superfície terrestre em um plano, tal como o mapa-múndi.

Recomendamos que fique atento(a) ao desenvolvimento dessa atividade, considerando que esses conceitos foram trabalhados em diferentes momentos no decorrer desse bimestre e se constatar que alguns estudantes ainda sentem dificuldade será necessário propor novas atividades para recuperação.

Avaliação

Chegou a hora de propor um momento de reflexão. Dialogue com os(as) estudantes sobre a importância e seriedade do processo de avaliação. Incentive-os(as) a refletirem sobre o que fizeram ao longo desta Situação de Aprendizagem e a registrarem as principais ideias trabalhadas, os aprendizados adquiridos, e que destaquem o que é necessário revisar e aprofundar ao longo do 6º ano. Estimule-os(as) a refletirem se realizaram todas as atividades propostas. Se não, por quê? Quais dificuldades encontraram ao longo das atividades? Quais estratégias utilizaram para superar os problemas vivenciados? Quais as expectativas para a próxima Situação de Aprendizagem?

Professor(a), a autoavaliação merece destaque nesse processo, pois é um momento valioso para identificar as fragilidades, os pontos de atenção e elaborar estratégias de recuperação para o(a) estudante e propor mudanças na prática docente, bem como valorizar as potencialidades e fazer a replicabilidade das ações inspiradoras.

Para finalizar essa situação de aprendizagem, na seção **Saiba Mais** do Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, indicamos o seguinte material de apoio para aprofundamento do tema:



✚ **Você conhece todas as formas de representação da Terra?** – Vídeo da série “Se liga na Ciência”, do programa “Ciência em Show” que, por meio de experimentos simples, apresenta as formas de representação da Terra. Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (canal Youtube). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=INcS_fTC0Gg> (acesso em: 06 mar. 2020).

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Edilson Alves de. **Leituras cartográficas e interpretações estatísticas II**. Natal, RN: EDUFERN, 2009. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%203/Le_Ca_II_A05_MZ_GR_260809.pdf> (acesso em: 09 jun. 2020).
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- KATUTA, A. M. **A Leitura de mapas no ensino de Geografia**. NUANCES: Estudos sobre Educação - Ano VIII nº 08 - Setembro de 2002, 173. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/426>> (acesso em: 18 mar. 2020).
- MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003, 112p.
- MOREIRA, M.A, MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo. Editora Moraes, 1982 (41p).
- OSTER, D. & BONNET, E. **Le Croquis de Géographie**. Librairie Vuibert, Paris, 1998.
- MORONE, R. **O uso dos Croquis no Ensino Médio**. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo - USP. 2007. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-30072008-120320/publico/TESE_ROSEMEIRE_MORONE.pdf> (acesso em: 18 mar. 2020).
- PELLIZZARI A. et. al. *Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel*. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001 – jul. 2002. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>> (acesso em: 09 jun. 2020).
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 2011.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.
- SOUZA, J. F. **Sistematização da experiência por seus próprios sujeitos**. In: Tópicos Educacionais, Recife, PE: UFPE, Centro de Educação, Vol. 15 Nº 1/3, 1997.
- VASCONCELLOS, R. A. **Cartografia Tátil e o Deficiente Visual: uma avaliação das etapas de produção e uso do mapa**. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo - USP. São Paulo. 1993.
- VASCONCELLOS, C. **A Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Liberdade, 2000.
- VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 10 ed. São Paulo: Liberdad, (Cadernos Pedagógicos do Libertad,1), 2002.

Ficha Técnica

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Laís Barbosa Moura Modesto – SEDUC/COPED; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéa da Silveira Ballesterro – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

Revisão conceitual: Joelza Ester Domingues

Versão Preliminar



SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

GEOGRAFIA – 7º ano

Versão preliminar

ENSINO FUNDAMENTAL

VOLUME 2

Orientações iniciais

Prezados(as) Professores(as)!

O **Material de Apoio ao Currículo Paulista de Geografia – Guia do Professor** (7º ano - Volume 2 - **versão preliminar**) apresenta um conjunto de propostas pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Esse documento foi elaborado colaborativamente pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPEP) em parceria com Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos do componente de Geografia das Diretorias Regionais de Ensino.

As atividades propostas foram elaboradas com base nas competências e habilidades do Currículo Paulista – Ensino Fundamental Anos Finais, disponível em:

<[https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf)

[content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf)> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 20 mar. 2020). Para acessar o Caderno do Aluno - São Paulo Faz Escola (7º ano - volume 2 - parte 2), disponibilizado para os(as) estudantes no formato impresso, consulte o *link*:

<[https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio/)

[fundamental/materiais-de-apoio/](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio/)> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 21 mai. 2020).



Destacamos que tanto na elaboração das atividades e/ou conjunto de propostas presentes nos materiais de apoio você observará uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação a concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas nas atividades.

No quadro-síntese a seguir apresentamos possibilidades de articulação das habilidades de Geografia previstas para todas as situações de aprendizagem do Volume 2 com as Competências Gerais do Currículo Paulista e da área de Ciências Humanas, com componentes de outras áreas do conhecimento, Temas Contemporâneos Transversais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que integram a Agenda 2030.

É importante destacar que essas situações de aprendizagem estão estruturadas de acordo com as seguintes etapas: Sensibilização, Contextualização, Problematização, Sistematização, Recuperação, Avaliação e Saiba Mais. Para apoiá-lo(a) no desenvolvimento das suas aulas, as habilidades foram agrupadas, e as atividades visam o protagonismo dos(as) estudantes em todas as etapas. Nessa perspectiva, acreditamos que as sugestões apresentadas neste Guia serão consideradas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Pedagógico (PP) e da realidade da escola e seu entorno. Sendo assim, o(a) professor(a) pode recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola – tais como mapas, livros didáticos, aplicativos, entre outros – e as atividades podem ser adaptadas e ajustadas de acordo com a realidade da sua turma e da escola.

Esperamos que os materiais de apoio contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e que promovam momentos favoráveis para a construção de conhecimentos e aprendizagem dos(as) estudantes. É imprescindível que o(a) professor(a) se reconheça como mediador(a) no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir com a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, apresentando possibilidades para a ampliação de repertório teórico-metodológico e a formação integral dos(as) estudantes.

Bom trabalho!

Organizador Curricular – 7º Ano – Volume 2

S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais do Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – Habilidades do Currículo Paulista	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)
Situação de Aprendizagem 1: Brasil - Fluxos econômicos e populacionais, conflitos, tensões históricas e contemporâneas	Conexões e escalas	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial e discutir os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas no Brasil, em especial no Estado de São Paulo.	Formação Territorial do Brasil	C2, C3 e C6	C1, C4, C5, C6 e C7	C1, C6, C9 e C10	EF69LP33 EF08MA23 EF08HI06 EF06HI08A EF06HI08B EF69AR34	Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais.	ODS10 Redução das Desigualdades (meta 10.3)
Situação de Aprendizagem 2 – Processos migratórios internos e externos no Brasil, população brasileira sua diversidade étnico-racial e cultural	Conexões e escalas	(EF07GE17*) Identificar os processos migratórios internos e externos, reconhecendo as contribuições dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos entre outros para a formação da sociedade brasileira, em diferentes regiões brasileiras, em especial no Estado de São Paulo.	Formação Territorial do Brasil e características da população brasileira	C1, C2, C3 e C6	C1, C4, C5, C6 e C7	C1, C2 e C4	EF89LP20D EF69LP32	Direitos da Criança e do Adolescente; Saúde, vida familiar e social e processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.	ODS 3 Saúde e Bem-Estar (meta 03.4)
	Conexões e escalas	((EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-racial e cultural (indígena, africana, europeia, latino-americana, árabe, asiática entre outras) e relacionar com outros indicadores demográficos tais como: renda, sexo, gênero, idade entre outros nas regiões brasileiras.		C1, C2, C3, C6 e C7	C1, C4, C5, C6 e C7	C1, C2 e C4	EF89LP20D EF89LP24C EF69LP32 EF08MA23	Educação em Direitos Humanos;	ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis (meta 11.2)

<p>Situação de Aprendizagem 3 – Características culturais da população brasileira: influências indígenas e africanas</p>	<p>Conexões e escalas</p>	<p>(EF07GE18*) Analisar as influências indígenas e africanas no processo de formação da cultura brasileira e relacionar com a atuação dos movimentos sociais contemporâneos no Brasil.</p>	<p>Formação Territorial do Brasil</p>	<p>C1, C2, C3 e C6</p>	<p>C1, C3, C4 e C6</p>	<p>C1 e C3</p>	<p>EF69LP03A</p>	<p>Educação em Direitos Humanos; Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais</p>	<p>ODS 1 Erradicação da Pobreza (meta.1.5)</p>
<p>Situação de Aprendizagem 4 – Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil</p>	<p>Conexões e escalas</p>	<p>(EF07GE03A) Identificar e selecionar, em registros histórico-geográficos, características dos povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombolas, povos das florestas e do cerrado, ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade em diferentes lugares e tempos.</p>	<p>Formação Territorial do Brasil</p>	<p>C1, C2, C3, C6 e C7</p>	<p>C1, C4, C5, C6 e C7</p>	<p>C1, C6, C7 e C9</p>	<p>EF89LP28C EF08HI20 EF08MA23</p>	<p>Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Relações de trabalho</p>	<p>ODS 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico (meta 08.7)</p>
		<p>(EF07GE03B) Analisar aspectos étnicos e culturais dos povos originários e comunidades tradicionais e a produção de territorialidades e discutir os direitos legais desses grupos, nas diferentes regiões brasileiras e em especial no Estado de São Paulo.</p>		<p>C1, C2, C3, C6 e C7</p>	<p>C1, C4, C5, C6 e C7</p>	<p>C1, C6, C7 e C9</p>	<p>EF89LP20D EF08HI19A</p>	<p>Educação em Direitos Humanos Relações de trabalho</p>	<p>ODS 10 Redução das Desigualdades (meta 10.2)</p>

Situação de Aprendizagem 1 - Brasil - Fluxos econômicos e populacionais, conflitos, tensões históricas e contemporâneas

A Situação de Aprendizagem 1 propõe o estudo da formação territorial do Brasil, em relação aos fluxos econômicos e populacionais, conflitos, tensões históricas e contemporâneas, com o objetivo desenvolver nos(as) estudantes a capacidade de analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica do Brasil, em especial no Estado de São Paulo. Para iniciar este estudo sugerimos a retomada dos temas trabalhados no Material de Apoio ao Currículo Paulista - Volume 1 sobre a Formação do Território Brasileiro: seus limites, fronteiras e regionalização, para promover uma melhor compreensão deste objeto de conhecimento, percebendo assim a correlação existente entre os temas.

Unidade Temática: Conexões e escalas

Objeto de conhecimento: Formação Territorial do Brasil

Habilidade do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial e discutir os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas no Brasil, em especial no Estado de São Paulo.

DESTAQUE!

Vale lembrar que o objeto de conhecimento “Formação Territorial do Brasil” relacionado à habilidade (EF07GE02) possui articulação com os conteúdos “*O território brasileiro - A formação territorial do Brasil*”, “*Brasil: população e economia - O espaço industrial (Concentração e descentralização)*” e “*O espaço agrário e a questão da terra*”, e as habilidades “*Identificar, a partir da leitura de textos e mapas, o processo de formação territorial e o estabelecimento das fronteiras nacionais*” e “*Identificar, por meio de mapa, a distribuição da população brasileira segundo as diferentes regiões*”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 7º ano – 1º e 4º bimestres.

Sensibilização

Para esta etapa de sensibilização é importante considerar os saberes já adquiridos pelos(as) estudantes em relação ao tema, nesse caso a formação territorial do Brasil, no que diz respeito aos fluxos econômicos e populacionais, conflitos, tensões históricas e contemporâneas. Lembrando que no início do 7º ano os(as) estudantes já tiveram a oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre a formação territorial, evolução da divisão e o processo de regionalização do Brasil. Agora, o objetivo é aprofundar os estudos acerca das diferentes fases do processo de ocupação e colonização, levando-os(as) a compreender as relações e transformações no território brasileiro.

Para iniciar o diálogo, sugerimos na **Atividade 1A - Vamos dialogar?** que os(as) estudantes observem e analisem duas imagens. A primeira (**Mapa 1**) é a *Tabula hec regionis magni Brasilis (Terra Brasilis)*, de Lopo Homem (1519). Fonte: Biblioteca Digital Brasil - Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica: do Século XVI ao XVIII. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/terra->

[brasilis/](#)> (acesso em: 02 dez. 2019). A segunda (**Imagem 1**) é a gravura *Índios Atravessando um Riacho (O Caçador de Escravos)*, de Jean-Baptiste Debret (1768–1848). Fonte: Wikipédia Brasil - Museu de Arte de São Paulo. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jean_baptiste_debret_-_ca%C3%A7ador_escravos.jpg> (acesso em: 02 dez. 2019). Apresentamos também dois textos (**Texto 1** e **Texto 2**)¹, disponíveis no Caderno do Aluno.

A partir dos textos e das imagens, a proposta é que os(as) estudantes dialoguem com os(as) colegas e você, professor(a), sobre o processo de ocupação e formação do território brasileiro. Para apoiar esse diálogo, sugerimos algumas questões disparadoras, presentes no Caderno do Aluno e no quadro a seguir. Esse diálogo é uma oportunidade para aprofundar os conceitos de *Território, Estado, Nação, País, Povo, Sociedade, Cidadania*, entre outros.

O que você sabe sobre as nações colonizadoras do Brasil? Quais relações foram estabelecidas com os povos originários no território brasileiro? O que foi o tripé monocultura, latifúndio e mão de obra escrava? Como ocorreu o processo de interiorização do território brasileiro? Quais atividades e ciclos econômicos foram desenvolvidas nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX? Dentre os diversos conflitos e tensões, como a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798), quais outros você conhece? Como ocorreu a disputa pelo território brasileiro em relação à conquista de novas terras, em especial no Estado de São Paulo? E hoje, quais atividades econômicas e fluxos populacionais caracterizam o território brasileiro? Como lidar com as tensões e conflitos contemporâneos relacionados ao avanço das fronteiras agrícolas e a preservação da cultura dos povos originários e da natureza?

Contextualização

Atividade 2A – Pesquisa: atividades econômicas

Nesta atividade propomos a utilização da metodologia ativa *sala de aula invertida*, que contempla etapas para estudo individual, revisão do material e momento para aprofundamento e resolução de dúvidas em sala de aula. Lembrando que, quando a metodologia proposta é aplicada em conjunto com tecnologias digitais:

“[...] a teoria é estudada em casa, no formato online, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula. Esse modelo é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido.”

Fonte: BACICH, L; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 56.

Entre os principais benefícios da *sala de aula invertida* destacamos: mobilização de outros recursos, valorização da experiência de cada participante, otimização do tempo em sala de aula e possível protagonismo dos estudantes – a depender de como for aplicada a metodologia.

¹ Texto 1: Fonte: Brasil 500 anos de povoamento – IBGE. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territoriobrasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/capitanias-hereditarias.html>>. (acesso em: 02 dez. 2019) e Texto 2: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Nesta atividade, sugira aos(as) estudantes que pesquisem em livros didáticos disponíveis na escola e/ou *sites* da internet sobre as características históricas e geográficas das principais atividades econômicas desenvolvidas no Brasil no período colonial. A partir do contexto da sua região proponha outras atividades para ampliar a pesquisa dos(as) estudantes. Apresentamos ainda no Caderno do Aluno um quadro com exemplos de imagens², para facilitar a sistematização das informações.

Espera-se que os(as) estudantes consigam elencar as principais características das atividades econômicas citadas, destacando em qual período cada uma foi mais importante, bem como sua localidade e as transformações espaciais decorrentes.

Atividade 2B – Análise de texto e mapa: transformações econômicas e políticas no território brasileiro.

Nesta atividade sugerimos aos(as) estudantes a leitura de textos e mapas extraídos do Atlas Histórico Escolar, 1977 – Fundação Nacional de Material Escolar. Disponíveis no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno e em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001601.pdf>> (acesso em: 13 nov. 2019, páginas 28, 31, 32). Após a leitura orientamos que eles(as) anotem as palavras desconhecidas e procurem no dicionário o seu significado para melhor compreendê-las. Tendo como subsídio os textos e a análise dos mapas, (**Mapa 2³** - Primeiras Atividades Econômicas no Brasil; **Mapa 3** - Expansão das Atividades Econômicas no Brasil), propomos que dialoguem com os(as) colegas e com você a respeito das transformações econômicas e políticas ocorridas no território brasileiro. *Afinal, o que explica a distribuição dessas atividades econômicas? Por que algumas delas se expandiram? Quais foram as consequências dessas atividades para as populações?*

Em seguida, sugerimos uma pesquisa sobre as atividades econômicas que impulsionaram a formação da cidade e região dos(as) estudantes, indicando que busquem imagens e trechos de documentos históricos para fundamentar a pesquisa. Além do registro no caderno, é importante que os(as) estudantes compartilhem os resultados de sua pesquisa com a turma, seja por meio da confecção de cartazes e/ou utilizando plataformas digitais.

Atividade 2C – *World Café* (café mundial): ciclos econômicos.

Propomos neste momento a metodologia ativa do *World Café* (café mundial), uma técnica que envolve uma nova forma de organizar diálogos colaborativos. Resumidamente, os(as) participantes são divididos em diversas mesas e conversam em torno de uma pergunta central e/ou tema. O processo é organizado de forma que todos(as) os(as)

² Imagem 2 – Pau-Brasil. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pau-brasil_mococa_sp.jpg> (acesso em: 02 dez. 2019); Imagem 3 – Canela. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/canelacomida-produto-ti-rofresco-3029755/> (acesso em: 02 dez. 2019); Imagem 4 – Café. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/cafe-c3a9-gr%C3%A3os-de-caf%C3%A9-saco-3142560/> (acesso em: 02 dez. 2019); Imagem 5 – Ouro. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/ouro-lingotes-dourado-recurso-513062/>> (acesso em: 02 dez. 2019); Imagem 6 – Cana-de-açúcar. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/agricultura-cana-de-a%C3%A7%C3%BAcar-cultura-70956/> (acesso em: 02 dez. 2019); Imagem 7 – Bovinos. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/boiepecu%C3%A1ria-carnefazenda-animal-4636037/> (acesso em: 02 dez. 2019); Imagem 8 – Borracha. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sri_Lanka_ubber_plantation_\(5\).JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sri_Lanka_ubber_plantation_(5).JPG)> (acesso em: 02 dez. 2019); Imagem 9 – Algodão. Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/algod%C3%A3o-campode-algod%C3%A3o-branco-4649804/> (acesso em: 02 dez. 2019).

³ Mapa 2 – Primeiras Atividades Econômicas no Brasil. Fonte: Atlas Histórico Escolar. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001601.pdf>>. (acesso em: 08 nov. 2019); Mapa 3 – Expansão das Atividades Econômicas no Brasil. Fonte: Atlas Histórico Escolar. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001601.pdf>>. (acesso em: 08 nov. 2019).

estudantes circulem entre os diversos grupos, compartilhando as ideias. No caso desta atividade, a proposta é que cada mesa tenha um tema, conforme indicado a seguir:

mesa 1: *Exploração do Pau-Brasil*; **mesa 2:** *Conquista da Amazônia*; **mesa 3:** *Ciclo do Ouro*; **mesa 4:** *Ciclo do Café*; **mesa 5:** *Ciclo da cana-de-açúcar* ou *Ciclo do açúcar*.

Destacamos que outros temas podem ser incorporados nessa atividade, como por exemplo a pecuária, que também contribuiu para a ocupação do território.

Recomendamos que os(as) estudantes participem de todas as mesas e dialoguem a partir de perguntas centrais. Há várias possibilidades que você, professor(a), pode indicar. Como exemplo, propomos a seguinte pergunta: “*Como esse ciclo econômico contribuiu para a formação territorial do Brasil?*”.

Ao final da dinâmica, os resultados do diálogo devem ser compartilhados com a turma, e as principais ideias podem ser sistematizadas de forma colaborativa, na produção de um mural ou vídeo, ou ainda utilizando plataformas digitais. Professor(a), aproveite para dialogar com os alunos sobre a atividade, promovendo uma reflexão acerca do processo de aprendizagem. *O que eles(as) aprenderam? Quais são os desafios de participar de uma atividade como essa? Como a atividade colaborou para a aprendizagem deles?*

Problematização

Atividade 3A – Leitura e análise de imagens e textos: conflitos e tensões históricas no Brasil

Para problematizar o tema sugerimos algumas questões disparadoras, presentes no Caderno do Aluno, sobre a formação territorial do Brasil.

O território brasileiro que conhecemos hoje sempre foi assim? Como os conflitos e tensões contribuíram para a atual configuração do território brasileiro? Que tipos de conflitos aconteceram nas diferentes regiões do Brasil? Quais os motivos e as consequências desses conflitos? E no Estado de São Paulo, quais conflitos foram registrados?

Para respondê-las será necessário que os(as) estudantes aprofundem os estudos geográficos por meio de diferentes linguagens, o que pode ser enriquecido com o apoio de outros componentes curriculares, como Língua Portuguesa e História.

Nesta atividade, se possível, indique aos(as) estudantes o canal digital “Brasil 500 anos”, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br>> (acesso em: 13 mar. 2020), e/ou por meio do QR Code ao lado.



Esse canal apresenta uma linha do tempo com um breve panorama sobre o processo de ocupação do território brasileiro, com ênfase nas contribuições prestadas por distintos grupos étnicos. Com base nas informações apresentadas nessa linha do tempo, nos conhecimentos já adquiridos e nas referências contidas nos livros didáticos disponíveis na

escola, oriente os(as) estudantes a relacionarem as imagens⁴ e os acontecimentos destacados no quadro presente no Caderno do Aluno.

Espera-se que os(as) estudantes consigam identificar sujeitos, fluxos populacionais e eventos retratados nas imagens, relacionando informações (verbais e não-verbais) sobre situações de conflito que fizeram parte da formação territorial brasileira.

Atividade 3B – Análise de textos literários e pesquisa: conflitos e tensões históricas.

Na sequência, para uma melhor compreensão do processo de formação territorial e os decorrentes conflitos e tensões históricas, propomos que os(as) estudantes leiam trechos de textos literários extraídos do “Atlas das representações literárias de regiões brasileiras”, volume 1. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2006 (páginas 37, 43 e 72). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv80931_v1.pdf> (acesso em: 13 mar. 2020).

Esses textos propiciam ao(à) estudante conhecer um pouco da literatura produzida em diferentes lugares do Brasil, e são importantes instrumentos para compreender os processos que modificam uma região. Os textos destacados apresentam exemplos de situações de conflito e as tensões históricas no Brasil, notadamente nos séculos XVIII, XIX e XX, em especial na região Sul. Durante a leitura, vale ressaltar a importância de anotar as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas e elaborar um glossário para facilitar o entendimento.

Além dos textos indicados no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, se possível, professor(a), pesquise outros textos que abordam a formação da região Sudeste e os conflitos decorrentes, e compartilhe com os(as) estudantes.

⁴ Imagem 10. A. Fonte: Commons Wikimedia (Acervo do Museu Paulista da USP, Oscar Pereira da Silva). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Oscar_Pereira_da_Silva_-_Desembarque_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral_em_Porto_Seguro,_1500,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg?uselang=pt-br> (acesso em: 08 nov. 2019); Imagem 11. B. Fonte: Commons Wikimedia (Acervo do Museu Paulista da USP, Benedito Calixto de Jesus). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Benedito_Calixto_de_Jesus_-_Fundação%20de%20Vicente,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg> (acesso em: 08 nov. 2019); Imagem 12. C. Fonte: Commons Wikimedia – Chegada de Tomé de Sousa à Bahia, numa gravura de início do século XIX, autor desconhecido. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tomé_de_sousa.jpg> (acesso em: 08 nov. 2019); Imagem 13. D. Fonte: Commons Wikimedia (Fundação da Cidade de São Paulo, Oscar Pereira da Silva). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Oscar_Pereira_da_Silva_-_Fundação%20da_Cidade_de_São_Paulo,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg> (acesso em: 08 nov. 2019); Imagem 14. E. Fonte: Commons Wikimedia (Mineração de ouro por lavagem perto do morro de Itacolomi, Johann Moritz Rugendas). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rugendas_-_Lavagem_du_Mineral_d%27Or_-_pres_de_la_Montagne_Itacolomi.jpg> (acesso em: 08 nov. 2019); Imagem 15. F. Fonte: Commons Wikimedia (Cerco holandês de Olinda, John Ogilby). Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:33475.jpg>> (acesso em: 08 nov. 2019); Imagem 16. G. Fonte: Commons Wikimedia (Zumbi, Antônio Parreiras). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ant%C3%B4nio_Parreiras_-_Zumbi_2.jpg> (acesso em: 08 nov. 2019).

Atividade 3C – Análise de textos e vídeo: ciclo do café no Estado de São Paulo

Em continuidade ao estudo do tema apresentamos nesta atividade quatro textos⁵, duas imagens e um vídeo. A **Imagem 17**⁶, uma pintura, retrata uma fazenda de café do Vale do Paraíba, enquanto a **Imagem 18**⁷ é uma fotografia de um trecho de ferrovia em Paranapiacaba. Oriente os(as) estudantes a fazerem a leitura e continuarem anotando as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas para a elaboração do glossário no caderno.

O vídeo “**Os imigrantes e o ciclo do café**” apresenta uma síntese sobre a participação dos imigrantes na expansão da lavoura cafeeira. Fonte: TV Senado, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=catx_sjGxwU> (acesso em: 03 dez. 2019), e/ou por meio do *QR Code* ao lado.



Após os estudos oriente os(as) estudantes a responderem às questões propostas no caderno, com base nos seus conhecimentos, nas informações extraídas dos textos e do vídeo e em pesquisas adicionais em livros didáticos disponíveis na escola. Espera-se que a turma analise o caso do fluxo econômico do café e seus impactos para a sociedade e o território paulista, tais como o aumento da imigração, a ocupação de novas terras para cultivo (especialmente no sul do país), os conflitos com povos indígenas, a dívida externa etc.

Sistematização

Essa etapa é fundamental para que os(as) estudantes demonstrem os conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento da Situação de Aprendizagem. Afora isso os temas trabalhados precisam ser retomados a partir de estratégias diferenciadas que propiciem momentos de reflexão e desafios sobre o que foi estudado.

Atividade 4A – Análise de mapas, roteiro de entrevista e produção de *podcast*: adensamento populacional.

Propomos nesta atividade que os(as) estudantes preencham um quadro sobre a evolução da população a partir da análise de mapas, considerando cinco momentos distintos: 1872, 1920, 1950, 1980 e 2010. Orientamos também os(as) estudantes a pesquisarem a respeito dos principais motivos relacionados à evolução e ao adensamento populacional, utilizando para isso livros didáticos disponíveis na escola e/ou em diferentes *sites*.

Para direcionar suas ações nesta atividade, segue o *link* do conjunto de mapas presentes no Caderno do Aluno: “**Mapa 4. Evolução da população - 1872/2010**”. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884_cap1.pdf> (acesso em: 07 nov. 2019).

⁵ Texto 1: Fonte: Atlas das representações literárias de regiões brasileiras – Biblioteca do IBGE. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001601.pdf>> (acesso em: 03 dez. 2019); Texto 2: Fonte: LOBATO, M. Cidades Mortas. São Paulo: Brasiliense, 1995; Texto 3: Fonte: Metrô – Gestão Ambiental. Disponível em: <http://www.metro.sp.gov.br/metro/licenciamento-ambiental/pdf/linha_18_bronze/eia/volume-iii/Arquivo-20.pdf> (acesso em: 03 dez. 2019); Texto 4: Fonte: GovBR. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/artigos/brasil-no-comercio-mundial-agropecuaria>> (acesso em: 25 mar. 2019).

⁶ Imagem 17 – Fazenda de Café do Vale do Paraíba. Fonte: Wikipédia (Museu Paulista da USP. Coleção Benedito Calisto de Jesus - CBCJ - 1853–1927). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Benedito_Calisto_de_Jesus_-_Fazenda_de_Caf%C3%A9_do_Vale_do_Para%C3%ADba,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg> (acesso em: 03 dez. 2019).

⁷ Imagem 18 – Paranapiacaba – São Paulo/SP. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/rel%C3%B3gio-paranapiacaba-hist%C3%B3ria-2698982/>> (acesso em: 03 dez. 2019).

Para finalizar essa atividade sugerimos que os(as) estudantes elaborem em conjunto um roteiro de entrevista referente à formação das cidades brasileiras, para ser aplicado com familiares, vizinhos(as), amigos(as) e demais professores da escola. Indicamos no Caderno do Aluno e no quadro a seguir algumas indagações como ponto de partida, mas o roteiro pode ser enriquecido com questões relacionadas à sua realidade e região, de forma a tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Há quanto tempo você mora nessa cidade? A cidade sofreu alterações ao longo do tempo? O que motivou essas mudanças?

No quadro disponível no Caderno do Aluno, espera-se que os(as) estudantes descrevam como se deu o adensamento populacional no país entre 1872 e 2010, elencando os motivos que levaram à concentração da população no litoral e em áreas pontuais do interior do país. Esse momento propicia a retomada e sistematização de informações já vistas nas atividades anteriores, como o processo de colonização, a dependência econômica para com o mercado consumidor europeu, a criação de ferrovias, a expansão de áreas cultivadas etc.

É importante socializar os resultados das entrevistas em sala de aula. Para isso sugerimos a elaboração de um *podcast*, direcionando os(as) estudantes a partir de um roteiro inicial, presente no Caderno do Aluno.

Escolha um tema; 2. Defina os participantes; 3. Crie o roteiro para tratar do tema; 4. Faça o ensaio para a gravação; 5. Realize a gravação; 6. Edite seu *podcast*; 7. Publique-o nos *players*/plataformas que o(a) professor(a) indicar.

Atividade 4C – Análise de texto e imagem e produção de reportagem: processo de industrialização e urbanização.

Dando prosseguimento ao estudo do tema, apresentamos dois recursos no Caderno do Aluno: primeiramente, um texto sobre a expansão das ferrovias no Estado de São Paulo⁸. Depois, a **Imagem 19**⁹, da Avenida Tiradentes, da cidade de São Paulo, em 1900. Com base nesses recursos, nos conhecimentos já adquiridos e em pesquisas adicionais em livros didáticos e/ou *sites*, propomos que os(as) estudantes elaborem uma produção textual contemplando o surgimento das atividades industriais e a relação com o processo de urbanização no Brasil, em especial no Estado de São Paulo. Espera-se que com isso o(a) estudante possa estabelecer relações entre a expansão da estrutura ferroviária, as atividades urbanas, a implantação de indústrias e o escoamento de produtos em território nacional.

Posteriormente apresentamos uma atividade de elaboração de reportagem para um telejornal da região sobre o tema desta atividade. Indicamos também quais etapas devem ser realizadas pelo grupo durante o processo. Essa reportagem deve ter no mínimo dois e no máximo cinco minutos. O ideal é que o material final seja exibido para os(as) estudantes da escola, em um festival de curta-metragem. Para contribuir, indicamos o *site* “*Curta na escola*”, que busca

⁸ Fonte: Metrô – Gestão Ambiental. Disponível em: <http://www.metro.sp.gov.br/metro/licenciamento-ambiental/pdf/linha_18_bronze/cia/volume-iii/Arquivo-20.pdf> (acesso em: 03 dez. 2019).

⁹ Imagem 19 – Avenida Tiradentes (ao fundo a Estação da Luz) – São Paulo (1900). Fonte: Wikimedia Commons (Pinacoteca do Estado de São Paulo/Guilherme Gaensly (1843-1928)). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guilherme_Gaensly_-_Esta%C3%A7%C3%A3o_da_Luz,_c._1900.jpg> (acesso em: 03 dez. 2019).

incentivar a utilização de curtas-metragens na sala de aula e oferece um rico acervo pedagógico. Disponível em: <<http://www.curtanaescola.org.br/>> (acesso em 24 mar. 2020), e/ou por meio do *QR Code* ao lado.



Recuperação

Ao perceber que o(a) estudante necessita de uma intervenção pedagógica em relação às habilidades previstas, é necessário retomar os principais aspectos trabalhados na Situação de Aprendizagem. Propomos para essa etapa a **Atividade 5A – Nuvem de palavras**¹⁰, na qual apresentamos aos(as) estudantes um conjunto de palavras que foram contempladas durante o desenvolvimento desse objeto de conhecimento (**Formação territorial do Brasil**). Oriente os(as) estudantes a lerem e observarem a imagem e as palavras destacadas. Em seguida, proponha e elaboração de uma produção textual que contemple todas ou a maior parte das palavras contidas na nuvem. Recomendamos a socialização das produções e um diálogo com os(as) estudantes sobre esse momento de retomada e percepção dos aprendizados.

Para esse momento de compartilhamento, sugerimos também a utilização da plataforma *Mentimeter*, que oferece uma ferramenta digital para interação com os alunos. Você pode acessar a plataforma através do *link* <<https://www.mentimeter.com/>> (acesso em: 17 mar. 2020). Para dicas sobre como utilizar a ferramenta, sugerimos o vídeo “*Como criar sua primeira apresentação com Mentimeter em português?*”. Fonte: Mentimeter, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zDWkAnG0Us0>> (acesso em: 17 mar. 2020), e/ou por meio do *QR Code* ao lado.



Avaliação

A avaliação deve ser formativa e processual, considerando o(a) estudante em todas as etapas da Situação de Aprendizagem, como as produções individuais e coletivas, a participação oral ou escrita, a interação com o(a) professor(a) e os(as) colegas, a organização dos materiais de estudo, entre tantas outras situações que ocorrem nas aulas. Ao mesmo tempo, é fundamental verificar se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas ou não, para dar continuidade ao trabalho e adaptar estratégias, quando necessário.

Atividade 6A – Autoavaliação da Situação de Aprendizagem 1

Na autoavaliação espera-se que o(a) estudante possa refletir sobre sua atuação enquanto sujeito no processo de aprendizagem, sua participação nas atividades propostas e os novos conhecimentos adquiridos. Lembrando que a autoavaliação poderá ocorrer em vários momentos, de acordo com a situação da turma. Existem várias possibilidades

¹⁰ Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

para promover a autoavaliação em sala de aula além da destacada no Caderno do Aluno, e por isso sugerimos que você, professor(a), utilize as estratégias mais adequadas ao contexto.

Quanto aos critérios utilizados na avaliação, lembramos que é fundamental que eles fiquem claros para os(as) estudantes. A seguir, apresentamos algumas sugestões para esse processo:

Atividade/Habilidade	Formas de avaliar. Sugerimos que seja avaliado o(a) estudante:
Atividade 1 – Sensibilização (EF07GE02).	<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos e imagens, demonstrar conhecimento por meio da oralidade, interação com os(as) colegas e professor(a).
Atividades 2A, 2B e 2C Contextualização (EF07GE02).	<ul style="list-style-type: none"> • Protagonizar a realização das atividades; • Dialogar colaborativamente com os colegas e socializar registros; • Pesquisar em fontes seguras; • Ler e escrever (textos, imagens e mapas); • Interpretar e compreender textos verbais e não verbais; • Sistematizar ideias e conhecimentos.
Atividades 3A, 3B e 3C Problematização (EF07GE02).	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, analisar e associar textos verbais e não verbais; • Dialogar colaborativamente com colegas e professor(a); • Identificar informações pertinentes à análise geográfica em textos literários; • Pesquisar informações relevantes; • Elaborar glossário.
Atividades 4A e 4C Sistematização (EF07GE02).	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar e analisar mapas temáticos; • Identificar informações relevantes apresentadas em entrevistas; • Trabalhar colaborativamente e socializar informações.
Atividade 5 - Recuperação (EF07GE02).	<ul style="list-style-type: none"> • Associar palavras aos temas estudados; • Mobilizar o que foi aprendido ao produzir um texto.
Atividade 6 - Avaliação (EF07GE02).	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar e refletir sobre o que foi feito e aprendido.

Saiba Mais

Para finalizar esta Situação de Aprendizagem, na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos três indicações interessantes que podem ser acessadas por *links*¹¹ ou *QR Codes*. Para além desse material, indicamos aqui alguns

¹¹ **Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** – O artigo Formação Territorial apresenta uma análise sobre o processo de ocupação, as atividades econômicas desenvolvidas no Brasil e a relação com a exploração de seus recursos e as potencialidades naturais do território. Fonte: Biblioteca IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liw97884_cap1.pdf> (acesso em: 07 nov. 2019); **Biblioteca Virtual** – O portal do Governo do Estado de São Paulo disponibiliza informações sobre o processo de ocupação das terras americanas, a partir do século XVI, e sobre a história de São Paulo. Fonte: Biblioteca Virtual. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-historia-de-sao-paulo.php>> (acesso em: 07 nov. 2019); **Especial Brasil Colônia – Show da História** – O vídeo apresenta uma síntese do processo de colonização por meio de uma linguagem acessível aos jovens estudantes. Fonte: Canal Futura (publicado em 13 de jan. 2019). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D_pZPVpySys> (acesso em: 03 dez. 2019).

outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:



Brasil: 500 anos de povoamento. O livro oferece um panorama da participação que, ao longo de cinco séculos, ajudaram a construir o Brasil.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio de Janeiro, 2007. <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>> (acesso em: 18 fev. 2020) e/ou por meio do *QR Code* ao lado.



A agricultura na ocupação do território brasileiro. Texto e plataforma sobre o papel da agricultura para o processo de ocupação do território brasileiro.

Fonte: *Atlas da questão agrária brasileira*. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/agricultura_ocupacao.htm> (acesso em: 18 fev. 2020) e/ou por meio do *QR Code* ao lado.

Situação de Aprendizagem 2: Processos migratórios internos e externos no Brasil, população brasileira sua diversidade étnico-racial e cultural

A Situação de Aprendizagem 2 recomenda uma análise acerca da distribuição territorial da população brasileira, identificando os processos migratórios internos e externos, reconhecendo as contribuições de diferentes povos para a formação da sociedade brasileira, e considerando indicadores demográficos.

Unidade Temática: Conexões e escalas

Objetos de conhecimento: Formação territorial do Brasil e Características da população brasileira

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE17*) Identificar os processos migratórios internos e externos, reconhecendo as contribuições dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos entre outros para a formação da sociedade brasileira, em diferentes regiões brasileiras, em especial no Estado de São Paulo; **(EF07GE04)** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-racial e cultural (indígena, africana, europeia, latino-americana, árabe, asiática entre outras) e relacionar com outros indicadores demográficos tais como: renda, sexo, gênero, idade entre outros nas regiões brasileiras.

DESTAQUE!

É importante destacar que os objetos de conhecimento “Formação Territorial do Brasil” e “Características da população brasileira”, relacionados às habilidades (EF07GE17*) e (EF07GE04), possuem relação com os conteúdos “*A formação territorial do Brasil*” e “*Brasil: população e economia – A população e os fluxos migratórios*”, e as habilidades “*Identificar, em mapas de divisão política, as principais demarcações do território brasileiro em relação à América do Sul*” e “*Descrever e aplicar o conceito de*

fluxos populacionais (processos migratórios) em associação com a produção do espaço contemporâneo e do Brasil’, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 7º ano – 1º e 4º bimestres.

Sensibilização

Professor(a), esse momento é fundamental para obter o diagnóstico dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o tema que será trabalhado. Esse primeiro passo permite traçar os caminhos para estimular a aprendizagem dos(as) estudantes, uma vez que nesse processo os novos conhecimentos e experiências se conectam a outros anteriores, dando novo significado ao que já se sabia.

A sensibilização na **Atividade 1 – Vamos dialogar?** poderá ser realizada a partir de diferentes recursos, como fotografias, músicas, vídeos, poesias etc. Fica a critério do(a) professor(a) definir a melhor maneira de encaminhar esse processo. Como sugestão, propomos no Caderno do Aluno um trabalho com fotografias e questões disparadoras, pedindo que os(as) estudantes analisem e dialoguem a partir de duas imagens, uma relacionada à migração de aves¹² e outra à migração de pessoas¹³.

Há pontos em comum na migração de aves e de pessoas? Quais são eles? Você migraria para outro município, estado ou país? Por quê? Quais são os motivos que levam as pessoas a migrarem? Você conhece alguém que já migrou? Se sim, o que motivou essa migração?

Caso considere pertinente, aqui há a possibilidade de realizar um trabalho interdisciplinar com o componente curricular de Ciências, que no 7º ano, a partir da habilidade (EF07CI08), aborda o tema da migração das espécies como possível consequência de catástrofes naturais.

Contextualização

2.1 – Tipos de migração

A contextualização dos conteúdos com o cotidiano dos(as) estudantes é uma importante estratégia para a promoção de uma aprendizagem significativa. A contextualização, por sua vez, tem relação direta com a problematização, visto não ser possível problematizar nenhum conteúdo sem que ele seja antes contextualizado.

Com esse objetivo, sugerimos nesta segunda atividade um diálogo a partir de um esquema, presente no Caderno do Aluno, sobre tipos de migração¹⁴. Propomos que os(as) estudantes, em duplas, dialoguem com a turma sobre as formas de migração descritas. Na sequência apresentamos um mapa contendo exemplos de movimentos migratórios na América do Sul, representados por setas¹⁵. Sugerimos que, com base no modelo, os(as) estudantes completem as frases sobre os

¹² Imagem 1 – Migração de aves. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/aves-migrat%C3%B3rias-p%C3%B4r-do-sol-natureza-2769633/>> (acesso em: 21 fev. 2020).

¹³ Imagem 2 – Migração de pessoas. Fonte: Pixabay (adaptada). Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/migra%C3%A7%C3%A3o-fugir-guerra-refugiados-2698946/>> (acesso em: 21 fev. 2020).

¹⁴ Imagem 3. **Tipos de migração.** Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

¹⁵ Mapa 1. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista

movimentos migratórios. Espera-se que eles(as) exercitem e consolidem a diferença entre *imigração*, *emigração* e *migração interna*. Essa atividade pode ser realizada com o auxílio de um mapa político da América do Sul, permitindo ao(a) estudante retomar os nomes dos países sul-americanos.

Em seguida, sugerimos que oriente os(as) estudantes a desenharem, em duplas, duas tirinhas em quadradinhos mostrando características de uma migração interna e uma migração externa. Se possível, utilize recursos digitais, como o aplicativo “HagáQuê”, disponível em: <<https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque/>> (acesso em 19 mar. 2020).

Finalizando a atividade indicamos que os(as) estudantes realizem uma pesquisa, em livros didáticos e/ou *sites*, sobre outros tipos de migração, tais como **migração sazonal** e **migração pendular**, devendo anotar no caderno as principais características de cada tipo, e fazer a seguinte reflexão: “*você já realizou algum desses movimentos migratórios?*”. Importante que os resultados da pesquisa e essa reflexão sejam compartilhados com a turma.

Para aprofundar seus conhecimentos acerca do tema, sugerimos a leitura do texto “*Saiba tudo sobre o Pacto Global para Migração*”. Fonte: ONU News, 2018. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2018/12/1650601>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em 24 mar. 2020).



Caso considere pertinente, é possível também abordar como os movimentos migratórios podem estar relacionados à proliferação de doenças, contribuindo para o surgimento de pandemias. Para isso, sugerimos o texto “*Entenda a diferença entre epidemia e pandemia*”, que explica os conceitos de endemia, epidemia e pandemia, indicando sua relação com a área afetada por determinada doença. Fonte: Deutsche Welle, 2020. Disponível em: <<https://p.dw.com/p/3XxQB>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em 23 mar. 2020). Destacamos apenas que esse é um tema que precisa ser abordado cuidadosamente, para que não reforce estereótipos e/ou preconceitos contra migrantes e refugiados.



2.2 – Formação da sociedade brasileira

Nesta atividade propomos que os(as) estudantes realizem uma investigação sobre a formação da sociedade brasileira, iniciando pela sua família e seu bairro. Para isso, eles(as) podem realizar uma coleta de depoimentos de diferentes migrantes a quem têm acesso (seja na família, no bairro ou no município). As informações coletadas devem ser tabuladas com base nas questões indicadas no Caderno do Aluno, e outras que você e os(as) estudantes considerem pertinentes para o contexto.

Quantas pessoas foram entrevistadas? Qual o tipo de migração mais apareceu nos depoimentos? De qual município, região, estado ou país veio o maior número de pessoas? Quais foram as principais razões dessas migrações? Que tipos de contribuições culturais são mais frequentes?

De posse dos dados obtidos a turma produzirá gráficos para apresentar os resultados para a escola (em plataforma digital e/ou de maneira analógica).

2.3 – Fluxos migratórios (migração interna)

Utilizando os dados obtidos na atividade anterior (2.2), proponha que os(as) estudantes organizem-se em equipes para representarem cartograficamente os movimentos de migração interna citados. Para tanto, precisarão localizar em um mapa político o seu Estado e o local mais próximo da sua cidade de vivência. A partir da tabulação dos dados realizada anteriormente, os(as) estudantes irão demonstrar com o uso de setas a chegada e saída dos migrantes pesquisados em um mapa político do Brasil. Sugerimos utilizar o mapa mudo disponível no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE), que pode ser acessado pelo *link* e/ou *QR Code* disponíveis no Caderno do Aluno¹⁶. A largura das setas deve representar o volume de pessoas que migraram.

Depois de prontos, esses mapas tornam-se uma importante ferramenta para retomar conceitos já trabalhados e analisar com os alunos as formas de migração que mais impactam o contexto do município em que a escola está localizada. Por isso, sugerimos que os mapas sejam compartilhados entre as equipes, para que sejam analisados em conjunto.

Problematização

3.1 – Migração e o Estado de São Paulo

A problematização dos conteúdos tem papel fundamental na relação entre teoria e prática, bem como no diálogo com a visão de mundo e com os interesses dos(as) estudantes. Para essa etapa, propomos a leitura de um texto adaptado da plataforma digital do Governo do Estado de São Paulo¹⁷, presente no Caderno do Aluno. Como o texto indica, em diferentes períodos, o Estado de São Paulo recebeu pessoas de diferentes lugares. Para aprender um pouco mais sobre como cada um desses povos participou da formação do Estado, propomos a realização de uma Feira das Nações.

Professor(a) suas orientações são imprescindíveis para que os(as) estudantes se organizem em grupos, a fim de pesquisarem diferentes povos em livros didáticos, *sites* e/ou outros materiais disponíveis na escola, coletando o maior número de informações e pertences, tais como: fotos, objetos, roupas, cópias de documentos, música, arte etc. Muitas dessas informações podem ser encontradas no acervo digital organizado pelo Museu da Imigração do Estado de São Paulo, que pode ser acessado através de *links* no final da página do Governo do Estado de São Paulo: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/nossa-gente/>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em 20 mar. 2020). De posse do que foi coletado, organiza-se a Feira das Nações, para que esse material seja exposto para a turma e a comunidade escolar.



¹⁶ IBGE. Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/escolares/mapas-mudos.html>> (acesso em 03 mar. 2020).

¹⁷ Fonte: **Nossa gente** (adaptado). Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/nossa-gente/>> (acesso em: 03 mar. 2020).

3.2 – Indicadores demográficos

Ainda na problematização, propomos aos(as) estudantes que assistam ao vídeo “*A importância do Censo – Censo 2020*”. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE, disponível através de *link* e/ou *QR Code* no Caderno do Aluno¹⁸. Sugerimos também algumas questões que podem direcionar o diálogo com a turma. Depois, propomos a leitura da notícia “*Censo é adiado para 2012; coleta presencial de pesquisas é suspensa*”, também do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de março de 2020. Disponível em *link* e/ou *QR Code* no Caderno do Aluno¹⁹.

Com a mediação desses dois recursos espera-se que os(as) estudantes compreendam que pesquisas como o Censo, ao obter informações sobre a dinâmica populacional, têm grande impacto na formulação de políticas públicas. Afinal, indicadores demográficos oferecem importantes parâmetros para planejar e executar ações em território nacional.

Feito isso, sugerimos ainda uma análise de mapas e gráficos sobre a população brasileira, referentes à Densidade demográfica (1960, 1980 e 2010); Alfabetização (2015); Analfabetismo (2015); Situação de Domicílio (2015): rural e urbano; Sexo – Brasil (2015): homens e mulheres; e Rendimento (2015), que podem ser acessados a partir dos *QR Codes* disponíveis no Caderno do Aluno²⁰. Propomos que os(as) estudantes sejam organizados em duplas, e que reflitam sobre os dados e registrem no caderno as principais ideias, respondendo à questão: *Vocês acham que o próximo Censo terá resultados diferentes?*

Professor(a), para aprofundar os estudos nessa temática, sugerimos o artigo intitulado “*Geografia dos fluxos populacionais segundo níveis de escolaridade dos migrantes*”, de RIGOTTI (2006). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200018> (acesso em: 04 mar. 2020), e/ou por meio do *QR Code* ao lado. O autor procura identificar mudanças nos padrões dos fluxos migratórios do país considerando possíveis impactos da desconcentração da atividade econômica e interurbana.



Indicamos também um mapa interativo do *site* Nexo, no qual é possível comparar a densidade populacional das cidades, além de visualizar o crescimento das cidades (população em valores absolutos) de 1872 a 2010. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/interativo/2017/09/25/compare-a-densidade-populacional-das-cidades-neste-mapa-interativo>> (acesso em: 09 mar. 2020), e/ou por meio do *QR Code* ao lado.



Também é possível analisar indicadores sociais e econômicos por meio do Painel de Indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/indicadores.html>> (acesso em 10 mar. 2020).

¹⁸ Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=68gF0_5kwbw> (acesso em: 03 mar. 2020).

¹⁹ Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27160-censo-e-adiado-para-2021-coleta-presencial-de-pesquisas-e-suspensa>> (acesso em: 19 mar. 2020).

²⁰ Fonte: Atlas Escolar. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://atlascolar.ibge.gov.br/mapas-atlas/mapas-do-brasil.html>> (acesso em: 03 mar. 2020).

Sistematização e Recuperação

A **Atividade 4 – Organizando ideias e retomando conceitos** tem como objetivo a sistematização do conhecimento, de forma a diagnosticar possíveis necessidades de intervenções pedagógicas necessárias, além de permitir a retomada de temas já trabalhados. Para isso, sugerimos aos(as) estudantes, organizados em duplas, a realização do jogo “*Fake news* ou fonte segura?”.

Para esta atividade cada dupla escolherá um assunto, dentre os temas trabalhados ao longo da Situação de Aprendizagem 2, e criará duas notícias: uma falsa e outra verdadeira (como exemplificado no Caderno do Aluno).

Exemplo

Assunto: **Imigração Árabe**

Notícia 1: Os árabes foram os primeiros imigrantes a chegarem no Brasil, vindos do mesmo país, são todos irmãos: libaneses, sírios, turcos e iraquianos.

Notícia 2: A imigração árabe é uma das mais recentes a chegar ao Brasil, sendo que o maior contingente chegou no início do século XX. Vieram de países e regiões distintas e não gostam de serem confundidos.

Logo após a etapa de produção, cada dupla deverá apresentar as notícias elaboradas para a turma (utilizando fichas que podem ser compartilhadas ou adotando plataformas digitais). Os(as) demais colegas vão tentar descobrir qual é a notícia *fake* e qual é a real. Neste momento é importante registrar as diferentes interpretações para, posteriormente, dialogar com a turma. Nesta atividade também é possível proporcionar momentos de reflexão acerca dos impactos das notícias falsas, a partir de algumas questões disparadoras presentes no Caderno do Aluno.

Quais prejuízos podem ser causados por notícias falsas? Você tem acompanhado as polêmicas sobre as notícias falsas? Você já foi afetado por uma notícia falsa em algum momento? Como?

Para contribuir com a reflexão, sugerimos o artigo e *podcast* “*A desconfiança gerada pelas fake news*”. Fonte: Jornal da USP, 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/a-desconfianca-vista-como-um-problema-gerado-pelas-fake-news/>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado, também disponível no Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do aluno (acesso em: 05 mar. 2020).



Avaliação

Avaliar o processo de ensino e aprendizagem requer um olhar criterioso para os objetivos traçados no plano de aula, que precisam estar claros tanto para você, professor(a), quanto para os(as) estudantes. Uma das etapas importantes desse momento é a autoavaliação, que estimula a metacognição dos(as) estudantes, buscando garantir uma reflexão sobre tudo o que foi estudado.

É importante também que a avaliação tenha caráter formativo e processual, indo além da verificação da aprendizagem, envolvendo a reflexão com vistas a melhoria da aprendizagem. Assim sendo, todas as atividades desenvolvidas ao longo desta Situação de Aprendizagem são instrumentos para avaliação, seja na execução das atividades, nas pesquisas, nas interações professor/estudante, nas atividades em grupo, nas exposições das atividades em sala de aula, nas produções textuais, entre outras.

Atividade/Habilidade	Formas de avaliar. Sugerimos que seja avaliado o(a) estudante:
Atividade 1 – Sensibilização. (EF07GE17*) e (EF07GE04)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos e imagens, demonstrar conhecimentos por meio da oralidade, interação com os(as) colegas e professor(a).
Atividade 2 – Contextualização. (EF07GE17*)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e analisar esquema conceitual; • Ler e analisar mapas; • Sistematizar conceitos utilizando linguagem verbal e imagens (elaboração de história em quadrinhos); • Realizar entrevistas; • Identificar e registrar informações pertinentes a partir de depoimentos; • Elaboração de mapa de fluxos migratórios.
Atividade 3 – Problematização. (EF07GE04)	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos; • Analisar Indicadores Demográficos.
Atividade 4 – Sistematização e Recuperação. (EF07GE17*) e (EF07GE04)	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar informações em textos curtos; • Analisar informações a partir do conhecimento adquirido; • Dialogar colaborativamente com os colegas e socializar registros.
Atividade 5 – Autoavaliação. (EF07GE17*) e (EF07GE04)	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar e refletir sobre o que foi feito e aprendido.

Saiba Mais

Para finalizar esta Situação de Aprendizagem, na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos uma indicação interessante que pode ser acessada por *link*²¹ ou *QR Code*. Para além desse material, indicamos aqui alguns outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

²¹ **Brasil em Síntese** - O Brasil em Síntese reúne informações que permitem traçar um panorama nacional sob a forma de gráficos e tabelas, com índices demográficos. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/proporcao-de-migrantes-entre-grandes-regioes-ufs-e-municipios.html>> (acesso em: 13 mar. 2020).

	<p>Quem não é migrante? – Migração e educação em São Paulo. Reportagem sobre o projeto “O migrante mora em minha casa”, aplicado na EMEF Infante Dom Henrique.</p> <p>Fonte: Escravo, nem pensar! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TgfO11dpwo0> (acesso em: 24 mar. 2020).</p>
	<p>Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. O <i>site</i> apresenta projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação.</p> <p>Fonte: Portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> (acesso em: 09 mar. 2020).</p>
	<p>Conheça o Brasil – População. A plataforma apresenta vários dados sobre a população brasileira, incluindo indicadores demográficos.</p> <p>Fonte: Plataforma IBGE Educa, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20590-aintroducao.html> (acesso em: 09 mar. 2020).</p>

Situação de Aprendizagem 3 – Características culturais da população brasileira: influências indígenas e africanas.

A Situação de Aprendizagem 3 propõe uma análise mais detalhada sobre as influências dos povos indígenas e africanos no processo de formação da cultura brasileira, reconhecendo sua contribuição para vários campos.

Unidade Temática: Conexões e escalas

Objeto de conhecimento: Formação Territorial do Brasil

Habilidade do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE18*) Analisar as influências indígenas e africanas no processo de formação da cultura brasileira e relacionar com a atuação dos movimentos sociais contemporâneos no Brasil.

DESTAQUE!

É importante destacar que o objeto de conhecimento “Formação Territorial do Brasil”, relacionado à habilidade (EF07GE18*), possui relação com o conteúdo “*Brasil: população e economia – A população e os fluxos migratórios*”, e a habilidade

“Interpretar, por meio de diferentes linguagens, o processo de ocupação territorial e a formação da sociedade brasileira”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 7º ano – 4º bimestre.

Sensibilização

Atividade 1 – Vamos dialogar?

Professor(a), visando identificar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes a respeito da temática que será trabalhada nesta Situação de Aprendizagem, sugerimos que assistam ao videoclipe da música “*Canto das três raças*”, de Paulo Cesar Pinheiro e Mauro Duarte, com interpretação de Mariene de Castro. Fonte: Mariene de Castro Vevo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qe9jBXcGLp8>> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em: 03 mar. 2020). Em seguida, propomos um diálogo com a turma, direcionando para que respondam às questões: *a música faz referência a quais povos? Na sua opinião, como cada um desses povos contribuiu para a formação da cultura brasileira?*



A partir do videoclipe é possível também explorar outros aspectos, como a autoria, a caracterização da intérprete, os instrumentos utilizados etc. Para além da letra, esses elementos também indicam contribuições de indígenas, africanos e europeus na formação da cultura brasileira.

Professor(a), você também pode utilizar outros recursos para a condução desta atividade, além de sugerir aos(as) estudantes que busquem outras músicas que representem as contribuições desses povos para o Brasil. O importante é que todos tenham a oportunidade de dialogar sobre as questões propostas.

Para além do diálogo sugerimos que realize um mini censo da turma para verificar a origem dos(as) estudantes. De posse do resultado é possível elaborar um gráfico indicando em que medida as ascendências indígena, africana, europeia e asiática estão presentes no seu contexto.

Contextualização

A contextualização é uma etapa fundamental para a efetivação de uma aprendizagem significativa. É importante mostrar como o conhecimento construído em sala de aula se relaciona à realidade dos(as) estudantes, contribuindo para os seus projetos de vida e para a formação de agentes transformadores do seu meio. Pensando nisso, propomos as seguintes atividades:

2.1 – Indígenas e africanos no Brasil

Para esta atividade, sugira que a turma estude um pouco mais os povos indígenas e africanos, a partir de três questões centrais: *de onde eles se originaram? Qual era a sua relação com os europeus? Quais eram os seus modos de vida?* Para isso,

recomendamos que explorem o canal digital “IBGE: Brasil 500 anos”, disponível no link <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento.html>> (acesso em: 04 mar. 2020) e/ou por meio dos QR Codes presentes no Caderno do Aluno, relacionados ao território brasileiro e povoamento: *história indígena e negros*. O site apresenta um breve panorama sobre como diferentes grupos étnicos contribuíram na formação da sociedade e do território brasileiros, possibilitando acesso a um rico material com ilustrações, gráficos, fotografias etc.

Professor(a), sugira aos(as) estudantes que aprofundem seus conhecimentos complementando a pesquisa em livros didáticos, sites e outros materiais disponíveis, e oriente-os(as) a anotar no caderno os principais aprendizados.

Para o próximo conjunto de atividades, sugira aos(as) estudantes que se organizem em equipes. Cada equipe realizará uma das ações descritas nos itens 2.2 e 2.3, apoiando-se em pesquisas feitas em livros didáticos, sites e outros materiais disponíveis. A ação realizada pode ser apresentada para toda a turma, a partir do cronograma definido por você, professor(a).

2.2 – A influências indígenas

Para abordar esse tema propomos três ações para os(as) estudantes, e indicamos aqui algumas referências para apoiar o seu trabalho:

Ação 1 – Composição Musical: pesquisar músicas indígenas e, utilizando-as como fonte de inspiração, criar uma composição falando sobre a distribuição e as características gerais da população indígena no Brasil.

Sugestão de material: “Sons indígenas”. Álbuns musicais com cantos de indígenas Auwe, Borum, Ashaninka e outros.

Fonte: Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas>> (acesso em: 25 mar. 2020).



Ação 2 – Produção de Desenhos: pesquisar quais são os principais troncos étnicos das populações indígenas e suas ramificações, escolhendo uma das etnias para aprofundar os estudos. Procurar imagens e, a partir delas, produzir desenhos representando aspectos culturais dessa etnia.

Sugestão de material: “Conheça o Brasil – População – Indígenas”. Dados sobre etnias indígenas apresentados em texto, gráfico e mapa.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Educa – Jovens. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20506-indigenas.html>> (acesso em 25 mar. 2020).



Ação 3 – Dramatização: pesquisar os principais troncos étnicos das populações indígenas e suas ramificações. Escolher uma delas para estudar seu modo de vida. Produzir um roteiro para uma representação teatral de curta duração, apresentando aspectos do modo de vida da etnia escolhida.

Sugestão: o material sugerido para a **Ação 2** também pode ser utilizado aqui, na etapa de pesquisa. É possível também propor um trabalho interdisciplinar, com o(a) professor(a) do componente curricular de Arte, para apoiar no processo de produzir o roteiro e preparar a dramatização.

2.3 – A influências africanas

Para abordar esse tema propomos outras três ações para os(as) estudantes, e indicamos aqui algumas referências para apoiar o seu trabalho. Contudo, é importante destacar que a cultura de povos africanos e cultura afro-brasileira são temas diferentes com fontes diferentes. É importante esclarecer isso aos(as) estudantes. A atividade pode apresentar essas duas possibilidades temáticas.

Ação 4 – Podcast 1: pesquisar sobre a cultura de povos africanos, especialmente suas influências para a língua falada no Brasil. Investigar provérbios, palavras e lendas. Produzir um *podcast* explicando essas influências.

Sugestão de material: “Portal da cultura afro-brasileira”. Site com diversas informações acerca da cultura africana e da cultura afro-brasileira.

Sugerimos no Caderno do Aluno um roteiro para orientar a produção de *podcasts*²², propondo também que os(as) estudantes compartilhem o material nas redes sociais utilizando a *hashtag*

#AprendendoCulturaAfricanaNaEscola



Ação 5 – Podcast 2: pesquisar sobre a cultura de povos africanos, especialmente suas influências para a arte e as tradições brasileiras. Investigar danças, arte, culinária, vestimentas, tradições. Produzir um *podcast* explicando essas influências.

Fonte: Portal da cultura afro-brasileira. Disponível em: <https://www.facpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/3_III.php> (acesso em 04 jun. 2020).

Ação 6 – pesquisar sobre personalidades africanas internacionalmente conhecidas, como Wangari Maathai, Leymah Gbowee, Denis Mukwege e Mía Couto. Produzir cartazes explicando porque essas pessoas são importantes, e como elas influenciaram o mundo.

Sugestão de material: “Conheça os africanos e africanas que já receberam o Prêmio Nobel da Paz”. Reportagem sobre vencedores africanos do Prêmio Nobel da Paz.

Fonte: Por dentro da África. Disponível em: <<http://www.pordentrodafrica.com/cultura/conheca-africanos-nobel-da-paz>> (acesso em 25 mar. 2020).



²² Roteiro inicial: 1. Definem o tema principal; 2. Criem o roteiro para tratar do tema; 3. Façam o ensaio para a gravação; 4. Realizem a gravação; 5. Editem seu *podcast*; 6. Publiquem-no nos players/plataformas que o(a) professor(a) indicar.

Problematização

A problematização tem papel fundamental no diálogo com a visão de mundo e os interesses dos(as) estudantes. A partir dela é possível proporcionar momentos de reflexão crítica sobre a realidade, desenvolvendo o pensamento complexo e exercitando a empatia e a cooperação.

Partindo dessas concepções, apresentamos nesta atividade informações e textos extraídos de reportagens que ilustram diversas questões acerca da situação do negro e do indígena no Brasil. As reportagens citadas podem ser acessadas na íntegra por meio de *links* e *QR Codes* disponíveis a seguir e no Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno.

Caso 1 – Informações do segundo relatório do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), sobre a situação de insegurança alimentar e nutricional de indígenas no Mato Grosso do Sul.

Fonte: Adaptado. Asbran (Associação Brasileira de Nutrição). **A fome indígena e o avanço do agronegócio**, 2017. Disponível em: <<https://www.asbran.org.br/noticias/a-fome-indigena-e-o-avanco-do-agronegocio>> (acesso em: 04 mar. 2020).



Caso 2 – Dados do segundo levantamento do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), entre 2018 e 2019, sobre assassinatos de indígenas e invasão e exploração ilegal de terras indígenas no Brasil.

Fonte: Adaptado. G1 – Natureza. **Número de assassinatos de indígenas cresce 20% no Brasil em 2018**, aponta relatório do Cimi, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/24/numero-de-assassinatos-de-indigenas-crece-20percent-no-brasil-em-2018-aponta-relatorio.ghtml>> (acesso em: 04 mar. 2020).



Caso 3 – Informações do Ministério Público do Trabalho (MPT), sobre dificuldades enfrentadas pela população negra no mundo do trabalho.

Fonte: Adaptado. Agência Brasil. BOEHM, C. **Negros enfrentam mais dificuldades que brancos no mercado de trabalho, diz MPT**. 2017. Disponível em: <<https://agenciabrasil.abc.com.br/geral/noticia/2017-11/negros-enfrentam-mais-dificuldades-que-negros-no-mercado-de-trabalho-diz-mpt>> (acesso em: 04 mar. 2020).



Caso 4 – Dados do Atlas da Violência 2018, no Brasil sobre violência contra a população negra.

Fonte: Adaptado. UOL Notícias. MADEIRO, C., 2018. **Taxa de homicídios de negros cresce 23% em 10 anos; mortes de brancos caem**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/06/05/taxa-de-homicidios-de-negros-crece-26-em-10-anos-mortes-de-brancos-caem.htm>> (acesso em: 04 mar. 2020).



Proponha que os(as) estudantes leiam esses dados e realizem uma roda de diálogo sobre as questões abordadas nas notícias. Neste momento é importante dialogar sobre as prováveis origens da violência e do preconceito contra negros e indígenas no Brasil. Em seguida, propomos uma pesquisa em jornais, revistas e/ou sites a respeito dos movimentos sociais que buscam mudar esse cenário, lutando pelos direitos de negros e indígenas no Brasil e no mundo. Professor(a), vale a pena realizar uma sistematização coletiva das principais contribuições trazidas pelos(as) estudantes, utilizando-se de cartazes e/ou de plataformas digitais. Se possível, converse com a turma e verifique as possibilidades para a organização de um seminário.

Aproveite a oportunidade para dialogar com os(as) estudantes sobre as violências e os preconceitos étnicos e raciais sofridos por eles(as), e os avanços sociais conquistados nos últimos anos.

Sistematização e Recuperação

Professor(a), os(as) estudantes precisam ter espaço para pensar e analisar o conhecimento que está sendo apresentado e, nesse processo, é fundamental poder dialogar, refletir, obter mais ideias de acordo com as dúvidas que possam ter surgido e sistematizar internamente esse conhecimento. Para poder retomar aspectos já trabalhados ao longo da Situação de Aprendizagem 3 e organizar algumas informações, propomos nesta atividade um trabalho a partir do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 da Agenda 2030.

A Agenda 2030, um plano de ação assumido por 193 países, inclusive o Brasil, elenca 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com metas mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, saúde, educação, redução das desigualdades, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima entre outros. Assim sendo, a Agenda 2030 possui interface com o tema trabalhado nesta Situação de Aprendizagem, em especial o ODS 16, que visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Você pode acessar todas as metas relacionadas a esse objetivo no *site* das Nações Unidas Brasil. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods16/>> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em 25 mar. 2020).



Uma das metas do ODS 16 refere-se à redução significativa de todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas, em todos os lugares. Nesse sentido, sugira aos(as) estudantes que ampliem seus conhecimentos sobre a situação da juventude negra e indígena no Brasil atualmente, pesquisando o que é vulnerabilidade social, econômica e ambiental. Proponha também que busquem por iniciativas e campanhas que tentam contribuir com a promoção de sociedades mais pacíficas.

Em seguida, oriente que escrevam no caderno um comentário propondo ações que podem ser feitas para reduzir a vulnerabilidade de grupos sociais e/ou populações em diferentes lugares. Vale ressaltar que as produções textuais envolvem leitura e escrita, que são compromissos de todas as áreas. Dessa forma, é importante ler e analisar esses textos,

verificando coesão e coerência em relação ao solicitado e identificando se o(a) estudante consegue se utilizar da linguagem escrita para manifestar suas ideias e seus conhecimentos.

Avaliação

A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo, que tem início na sensibilização e se estende até a etapa final de sistematização do conhecimento e recuperação. Todos os momentos precisam ser utilizados como instrumentos de avaliação, assim como toda a participação no desenvolvimento da aula. As atuações dos(as) estudantes na execução das atividades orais e/ou escritas, nas interações com os colegas, nas pesquisas, entre outros.

Destacamos também que a autoavaliação é uma etapa fundamental para a reflexão sobre o processo de aprendizagem, sendo um instrumento que também auxilia na avaliação formativa e contribui para o desenvolvimento da autonomia dos(as) estudantes. A autoavaliação é ainda uma importante estratégia para redirecionar novas ações e rever planejamentos de aula. Dessa forma, vale ressaltar que cabe a você, professor(a) verificar quais são as reais dificuldades apresentadas pelos(as) estudantes, e identificar a melhor maneira de promover as intervenções pedagógicas necessárias para saná-las. Para isso, é imprescindível discutir e indicar caminhos que contribuam para melhoria dos resultados, seja individual ou coletivamente. Vale lembrar aos(às) estudantes que nem sempre o resultado é imediato, e que refletir continuamente sobre o processo pode contribuir para a aprendizagem.

Pensando nisso, na **Atividade 5 – Autoavaliação** sugerimos que os(as) estudantes reflitam sobre o que desenvolveram ao longo desta Situação de Aprendizagem, e que registrem no caderno as principais ideias trabalhadas, destacando o que é necessário revisar. Direcionamos a atividade a partir dos seguintes questionamentos: Você chegou a realizar todas as atividades propostas? Se não, por quê? Quais dificuldades você encontrou ao longo das atividades? Quais estratégias você utilizou para superar esses problemas? Quais são suas expectativas para a próxima Situação de Aprendizagem?

Para além da autoavaliação, sugerimos abaixo algumas formas de avaliar a aprendizagem dos(as) estudantes nesta Situação de Aprendizagem:

Atividade/Habilidade	Formas de avaliar. Sugerimos que seja avaliado o(a) estudante:
Atividade 1 – Sensibilização. (EF07GE18*)	<ul style="list-style-type: none">• Interpretar linguagem musical e identificar elementos da cultura indígena, africana e europeia;• Demonstrar conhecimentos por meio da oralidade.
Atividade 2 – Contextualização. (EF07GE18*)	<ul style="list-style-type: none">• Pesquisar e selecionar informações pertinentes à atividade;• Expressar, a partir de diferentes linguagens, conhecimentos adquiridos;• Elaboração e execução das ações propostas na atividade;• Trabalhar de forma colaborativa com os(as) colegas.

Atividade 3 – Problematização. (EF07GE18*)	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretar informações extraídas de textos jornalísticos; • Dialogar de maneira propositiva, construindo argumentos para defender ideias e opiniões.
Atividade 4 – Sistematização e Recuperação. (EF07GE18*)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar vulnerabilidade social, econômica e ambiental; • Sistematizar novos conhecimentos em uma produção textual; • Propor ideias e ações para a construção de sociedades mais pacíficas.
Atividade 5 – Autoavaliação. (EF07GE18*)	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar e refletir sobre o que foi feito e aprendido.

Saiba Mais

Para finalizar esta Situação de Aprendizagem, na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos duas indicações interessantes que podem ser acessadas por *links*²³ ou *QR Codes*. Para além desse material, indicamos aqui outros dois recursos que podem colaborar para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:



Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Artigo que aborda a teoria da aprendizagem de Ausubel, indicando a importância de valorizar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes.

Fonte: PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC**, v.2, n.1, p.37-42. Curitiba, jul. 2001 – jul. 2002. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>> (acesso em 25 mar. 2020).



A importância de promover um ensino contra o racismo. Artigo sobre a importância de dar visibilidade às questões étnico-raciais que estão presentes na escola e na sociedade.

Fonte: RODRIGUES, T., CARDOSO, I. A importância de promover um ensino contra o racismo. **Nova Escola**, 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/15468/a-importancia-de-promover-um-ensino-contra-o-racismo>> (acesso em: 24 mar. 2020).

²³ **Força**, de Katu Mirim. Música indígena de resistência, contemporânea. No clipe, imagens remetem a povos indígenas em diferentes partes do mundo. Fonte: Canal Katu Mirim. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OeffLz4zXMw>> (acesso em: 04 mar. 2020); **Campanha Vidas Negras** - Campanha nacional que busca ampliar a visibilidade do problema da violência contra a juventude negra no país. Fonte: Nações Unidas Brasil. Disponível em: <<http://vidasnegras.nacoesunidas.org/>> (acesso em: 06 dez. 2019).

Situação de Aprendizagem 4: Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil

A Situação de Aprendizagem 4 propõe o estudo dos povos tradicionais e demais grupos sociais, que possuem formas próprias de organização social e utilizam recursos naturais como condição para a sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, aplicando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição. Nesse contexto, serão estudados diversos aspectos desses grupos nas diferentes regiões brasileiras, em especial no Estado de São Paulo.

Unidade Temática: Conexões e escalas

Objeto de conhecimento: Formação Territorial do Brasil

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE03A) Identificar e selecionar, em registros histórico-geográficos, características dos povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombolas, povos das florestas e do cerrado, ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade em diferentes lugares e tempos; **(EF07GE03B)** Analisar aspectos étnicos e culturais dos povos originários e comunidades tradicionais e a produção de territorialidades e discutir os direitos legais desses grupos, nas diferentes regiões brasileiras e em especial no Estado de São Paulo.

DESTAQUE!

É importante destacar que o objeto de conhecimento “Formação Territorial do Brasil”, relacionado às habilidades (EF07GE03A) e (EF07GE03B), possui relação com os conteúdos “*O território brasileiro – A formação territorial do Brasil*” e “*Brasil: população e economia – O espaço agrário e a questão da terra*”, e as habilidades “*Interpretar, por meio de diferentes linguagens, o processo de ocupação territorial e a formação da sociedade brasileira*” e “*Identificar e discutir as transformações que ocorreram nas formas de uso e apropriação do espaço agrário e industrial ao longo da história brasileira*”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 7º ano – 1º e 4º bimestre.

Sensibilização

Por se tratar de uma temática bastante discutida nos meios de comunicação, é provável que os(as) estudantes tenham diferentes pensamentos a respeito dos povos tradicionais. Por isso é importante identificar os conhecimentos prévios a respeito do assunto, a fim de conhecer o que pensam para direcionar o encaminhamento das aulas.

Nesta etapa é fundamental que os(as) estudantes sejam estimulados a expor as suas ideias, com liberdade e respeito, para que todos(as) se sintam à vontade para expressar seus saberes, suas experiências e seus conhecimentos. Assim, conhecendo o que os(as) estudantes já sabem, ficará mais fácil propor situações desafiadoras, exercitando sua curiosidade intelectual. Nessa perspectiva, salienta-se que as atividades propostas sejam desenvolvidas de forma dialógica, abrindo espaço para que compartilhem experiências, sempre respeitando a fala do outro.

Para levantar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, na **Atividade 1 – Vamos dialogar?** apresentamos a definição legal de Povos e Comunidades Tradicionais de acordo com o estabelecido pelo Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, no qual Povos e Comunidades Tradicionais são definidos como:

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Fonte: Presidência da República – Casa Civil. Decreto nº 6.040, de 7 fev. 2007. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm> (acesso em: 04 mar. de 2020).

Partindo desse conceito, propomos que dialogue com os(as) estudantes a partir das seguintes questões disparadoras: *you know any group that has these characteristics? Qual? Como será que grupos assim conseguem manter as suas tradições?*

Depois, se possível, sugerimos que apresente aos(às) estudantes o vídeo “Raízes caiçaras – Parque Nacional do Superagui (episódio 2)”. Fonte: WikiParques. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HZa-IIWk0_0> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em: 04 mar. 2020). A partir da interpretação do vídeo, propomos que os(as) estudantes respondam a outra questão, buscando enriquecer esse diálogo inicial: *Qual é a importância do parque nacional para a preservação da tradição caiçara?*



Contextualização

A contextualização é uma etapa que busca dar significado aos conteúdos escolares, de forma que os(as) estudantes percebam possíveis relações entre esses saberes e o seu cotidiano.

Para contextualizar o tema e aprofundar os estudos a respeito dos Povos e Comunidades Tradicionais, sugerimos que os(as) estudantes pesquisem em livros didáticos, *sites* e outros materiais disponíveis sobre os seguintes povos tradicionais: Ribeirinhos, Quilombolas, Caatingueiros, Indígenas, Seringueiros e Ciganos. Durante a pesquisa, oriente-os(as) a buscarem imagens que representem essas comunidades, buscando identificar a localização desses grupos e suas principais características culturais. Como exemplo de imagem apresentamos no Caderno do Aluno uma fotografia do Cacique Ubiratã Jorge de Souza Gomes, da Aldeia Indígena Bananal (Peruíbe/SP)²⁴.

Feito isso, os(as) estudantes deverão ler as definições²⁵ apresentadas no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, buscando identificar a qual comunidade tradicional elas se referem. Espera-se que os(as) estudantes consigam comparar as informações, identificando as características próprias de cada comunidade.

²⁴ Cacique Ubiratã Jorge de Souza Gomes, da Aldeia Indígena Bananal (Peruíbe/SP). Fotografia de 19 de abril de 2007, VII Festa Nacional do Índio, em Bertioga/SP. Fotografia cedida especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

²⁵ Textos adaptados da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Fonte: Portal Ypadê. Disponível em: <<http://portalypade.mma.gov.br/>>. Acesso em 04 mar. 2020.

É possível ainda enriquecer a atividade utilizando a metodologia de Rotação por Estações de Aprendizagem. Nesse caso, os(as) estudantes podem estudar em cada estação uma comunidade tradicional, exercitando o trabalho colaborativo. Para obter mais informações sobre a metodologia sugerimos o artigo “*Saiba como aplicar as estações de aprendizagem em sala de aula*”. Fonte: SEBRAE. Disponível em: <<https://cer.sebrae.com.br/saiba-como-aplicar-as-estacoes-de-aprendizagem-em-sala-de-aula/>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 25 mar. 2020).



Professor(a), além desta atividade sugerimos, caso seja possível, a realização de uma visita a uma comunidade tradicional para aprofundar os conhecimentos dos(as) estudantes e proporcionar novas vivências culturais. Não sendo possível, vale a pena aprofundar a pesquisa sobre as comunidades tradicionais em um estudo mais avançado, buscando informações como:

- Número de pessoas que compõem a comunidade;
- Distribuição por sexo e idade;
- Atividades produtivas predominantes;
- Condições de vida;
- Manifestações culturais;
- Conflitos territoriais;
- Relação com o meio ambiente;
- Casos de preconceito e discriminação.

Todas essas informações podem ser compartilhadas para a turma, o que pode ser feito por meio da elaboração de cartazes, vídeos e/ou outras linguagens.

Para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, sugerimos o vídeo “*As comunidades tradicionais e a relação com a terra – Isabela da Cruz – TEDxParquedasNaçõesWomen*”, de 2015. Fonte: TEDx Talks. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gt-4Y_vj4T4> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em 25 mar. 2020).



Problematização

Na etapa da problematização propomos trabalhar os direitos dos povos tradicionais. Para isso indicamos a leitura da reportagem “*SP tem 51 quilombos, sendo que 34 deles aguardam regularização fundiária pelo estado e União*”. Fonte: REIS, V. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/11/18/sp-tem-51-quilombos-sendo-que-34-deles-aguardam-regularizacao-fundiaria-pelo-estado-e-uniao.ghtml>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado, também disponível no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno (acesso em: 04 mar. 2020).



Depois, sugerimos que os(as) estudantes escolham outro povo tradicional e pesquisem sobre ele em revistas, jornais e sites, buscando responder às seguintes questões: *esses povos têm garantidos os seus direitos? Qual é a importância socioambiental de suas tradições e territórios?*

Vale destacar que só recentemente foram criadas leis e políticas públicas para dar proteção ao modo de vida desses povos. Porém a implantação dessas políticas nem sempre assegurou direitos, visto que esbarram em interesses econômicos de alguns grupos. Por isso esses povos e comunidades tradicionais lutam para terem seus direitos garantidos.

Em seguida, professor(a), oriente os(as) estudantes a elaborarem um comentário sobre um dos povos que estudaram, falando sobre a importância desse grupo para a manutenção da cultura, conservação e preservação da natureza. Em uma roda de leitura, solicite que compartilhem os textos com os(as) colegas. A partir desse material, proponha aos(as) estudantes que produzam coletivamente uma carta para ser encaminhada à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, abordando a importância dos povos tradicionais para o Brasil. O endereço da Secretaria está disponível no *link*: <<http://www.cultura.sp.gov.br/contatos-2/>> (acesso em: 04 mar. 2020). É possível também compartilhar o texto em outros canais de comunicação da Secretaria (como o “fale conosco”) e nas redes sociais.

Sistematização e recuperação

Este é o momento de retomar algumas das características já estudadas a respeito dos povos tradicionais, além de sanar dúvidas sobre o que já foi trabalhado. Para isso, oriente os(as) estudantes para que respondam à cruzadinha disponível no Material de Apoio a o Currículo Paulista - Caderno do Aluno. Havendo necessidade, poderão acessar as informações disponíveis no Portal Ypadê, uma iniciativa da Comissão Nacional para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), através do link: <<http://portalypade.mma.gov.br/>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado, também disponível no Caderno do Aluno (acesso em 04 mar. 2020).



Espera-se que os(as) estudantes consigam identificar as características próprias de cada comunidade tradicional para poder completar a cruzadinha:

- | | | |
|-------------------|-----------------|-----------------------|
| a) Caatingueiros; | e) Quilombolas; | i) Seringueiros; |
| b) Geraizeiros; | f) Caiçaras; | j) Pantaneiros; |
| c) Faxinalenses; | g) Ciganos; | k) Ribeirinhos; |
| d) Indígenas; | h) Cipozeiros; | l) Povos de terreiro. |

Fica a seu critério, professor(a), criar outras atividades para que os alunos exercitem as habilidades trabalhadas ao longo desta Situação de Aprendizagem. Caso identifique fragilidades na aprendizagem dos(as) estudantes, ofereça

novas possibilidades para desenvolver as habilidades em pauta. Vale ressaltar a importância dos(as) estudantes compreenderem e respeitarem os povos e comunidades tradicionais, promovendo a consciência socioambiental.

Avaliação

A avaliação é o momento de averiguar o que o(a) estudante sabe sobre os temas trabalhados. Esta etapa é fundamental também para refletir sobre a prática docente, ponderando se as estratégias utilizadas foram ao encontro das necessidades dos(as) estudantes, no que diz respeito à aprendizagem. Vale lembrar que cada estudante tem seu próprio ritmo no processo de aprendizagem, e por esse motivo precisamos recorrer a vários recursos de avaliação.

Consideramos fundamental a avaliação formativa, que favorece o diálogo professor/estudante sobre o processo de aprendizagem, mediante devolutivas com base em evidências, considerando todas as atividades realizadas, a participação nas aulas, as interações com os(as) colegas, as produções textuais (orais e escritas) entre outras.

Ressaltamos que na avaliação o(a) estudante deve possuir um papel ativo, onde seja convidado a refletir sobre seu desempenho, bem como se autoavaliar, atuando como protagonista em seu processo de aprendizagem. Para a autoavaliação propomos que o(a) estudante reflita sobre o que fez ao longo desta Situação de Aprendizagem e registre em seu caderno as principais ideias trabalhadas, os seus aprendizados, e destaque o que é necessário revisar.



Nesse momento você, professor(a), poderá utilizar vários outros instrumentos que estimulem os(as) estudantes a demonstrarem o que sabem, obtendo uma devolutiva mais abrangente. O quadro a seguir aponta sugestões de avaliação para cada atividade proposta.

Atividade/Habilidade	Formas de avaliar. Sugerimos que seja avaliado o(a) estudante:
Atividade 1: Sensibilização. (EF07GE03A) e (EF07GE03B)	<ul style="list-style-type: none">• Demonstrar conhecimentos por meio da oralidade;• Interagir com os(as) colegas e professor(a);• Interpretar vídeo, buscando informações pertinentes para responder à questão proposta.
Atividade 2 – Contextualização. (EF07GE03A) e (EF07GE03B)	<ul style="list-style-type: none">• Pesquisar informações pertinentes sobre comunidades tradicionais;• Comparar e relacionar informações;
Atividade 3 – Problematização. (EF07GE03B)	<ul style="list-style-type: none">• Ler e interpretar texto jornalístico.• Pesquisar informações pertinentes à atividade proposta;• Sintetizar e sistematizar informações ao elaborar o texto;• Participar em roda de conversa com diálogos propositivos;• Trabalhar de forma colaborativa.

Atividade 4 – Sistematização e Recuperação. (EF07GE03A) e (EF07GE03B)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e interpretar informações; • Comparar e relacionar características de povos tradicionais; • Preencher a cruzadinha.
Atividade 5 – Autoavaliação. (EF07GE03A) e (EF07GE03B)	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar e refletir sobre o que foi aprendido.

Saiba Mais

Para finalizar esta Situação de Aprendizagem, na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos duas indicações interessantes que podem ser acessadas por *links*²⁶ ou *QR Codes*. Para além desse material, indicamos aqui outros recursos que podem colaborar para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

	<p>Direitos humanos: povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas – Documento sobre os principais grupos sociais afetados pela implementação e operação de grandes obras na Amazônia.</p> <p>Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV), 2016. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18603> (acesso em: 24 mar 2020).</p>
	<p>Modos de vida dos povos tradicionais territorializados no Paraná - indígenas, quilombolas e faxinalenses - em múltiplas escalas, trabalhados em sala de aula por meio das Danças Circulares. Material didático-pedagógico.</p> <p>Fonte: ALMEIDA, E. S. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2016 Disponível no link: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_geo UFPR elisangelaSoaresdealmeida.pdf> (acesso em: 24 mar 2020).</p>

²⁶ **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do Pequi.** O vídeo apresenta depoimentos sobre o extrativismo do pequi, indicando a importância das comunidades tradicionais do norte de Minas Gerais para a extração de frutos e preservação do cerrado. Fonte: Canal Bem Diverso. Projeto que envolve Embrapa, PNUD e GEF. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=N1vSaeaJHIE>> (acesso em 04 mar. 2020); **Parques e terras indígenas – 2017.** O mapa apresenta a distribuição de parques e terras indígenas no Brasil, indicando sua área e situação (se declarada, homologada ou regularizada). Fonte: Atlas escolar – IBGE, 2017. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/imagens/atlas/mapas_brasil/brasil_terras_indigenas.pdf>. (acesso em 05 mar. 2020).



Depoimentos. Informações sobre diversos temas referentes aos povos tradicionais.

Fonte: Unidades de Conservação no Brasil. Disponível em: <<https://uc.socioambiental.org/territorios-de-ocupacao-tradicional/quem-sao-as-populacoes-tradicionais>> (acesso em: 24 mar. 2020).



Narrativas Quilombolas: dialogar – conhecer – comunicar. O livro tem como objetivo oferecer possibilidades para a utilização de elementos do patrimônio material e imaterial quilombola na sala de aula.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/14M3PgvdZos3wTjFGogJfxHEL_MFW2BT7/view> (acesso em: 10 jun. 2020).

Referências Bibliográficas

- A importância de promover um ensino contra o racismo. RODRIGUES, T., CARDOSO, I., Revista Nova Escola, 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/15468/a-importancia-de-promover-um-ensino-contra-o-racismo>> (acesso em: 24 mar. 2020).
- Comunidades Tradicionais – CNPCT. Portal Ypadê. Disponível em <<http://portalypade.mma.gov.br/>> (acesso em: 24 mar. 2020).
- Conflito por terra entre fazendeiros e índios se acirra no Mato Grosso do Sul. El País. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/30/politica/1435694180_792045.html> (acesso em: 24 mar. 2020).
- Década Internacional de Afrodescendentes. ONU.. Disponível em <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2016/05/WEB_BookletDecadaAfro_portugues.pdf> (acesso em: 24 mar. 2020).
- Década Internacional de Afrodescendentes. ONU. Disponível em: <<http://www.decada-afro-onu.org/>> (acesso em: 24 mar. 2020).
- Década Internacional de Afrodescendentes. ONU. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/afro/direitoshumanos/>> (acesso em: 24 mar. 2020).
- Declaração Universal dos Direitos Humanos. ONU. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>> (acesso em: 24 mar. 2020).
- Depoimento sobre os povos tradicionais. Unidades de Conservação no Brasil. Disponível em <<https://uc.socioambiental.org/territorios-de-ocupacao-tradicional/quem-sao-as-populacoes-tradicionais>> (acesso em: 24 mar. 2020).
- Direitos humanos: povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18603>> (acesso em: 24 mar. 2020).
- Distribuição da população autodeclarada indígena no território brasileiro. IBGE. Disponível em <<https://indigenas.ibge.gov.br/>> (acesso em: 24 mar. 2020).
- Distribuição Espacial da População Indígena no Território Brasileiro – 2010. FUNAI. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2013/img/12-Dez/encarte_censo_indigena_02%20B.pdf>. (acesso em: 24 mar. 2020).
- Escola deve promover cidadania ativa, defende escritor moçambicano Mía Couto. ONU. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/escola-deve-promover-cidadania-ativa-defende-escriptor-mocambicano-mia-couto/>> (acesso em: 24 mar. 2020).

Estatística do Povoamento. IBGE. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1884-1933.html>> (Acesso em: 24 mar. 2020).

Fluxos Migratórios: Movimentos Populacionais. Instituto Net Claro Embratel. Disponível em: <<https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/entenda-os-conceitos-de-fluxos-migratorios/>> Acesso em 24 mar. 2020).

Folder sobre os indígenas do Brasil. IBGE. Disponível em <https://indigenas.ibge.gov.br/images/pdf/indigenas/folder_indigenas_web.pdf> (Acesso em: 24 mar. 2020).

Formação territorial - Adma Hamam de Figueiredo. IBGE. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884_cap1.pdf> (Acesso em 24 mar. 2020).

“SP tem 51 quilombos, sendo que 34 deles aguardam regularização fundiária pelo estado e União”. REIS, V. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/11/18/sp-tem-51-quilombos-sendo-que-34-deles-aguardam-regularizacao-fundiaria-pelo-estado-e-uniao.ghtml>> (Acesso em: 24 mar. 2020).

Infográfico contendo “Visão geral da população em terras indígenas no Brasil”. IBGE. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/terrasindigenas/>> (Acesso em 24 mar. 2020).

“A desconfiança gerada pelas *fake news*”. Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/a-desconfianca-vista-como-um-problema-gerado-pelas-fake-news/>> (Acesso em: 05 mar. 2020).

Migrantes. Portal do Governo de São Paulo. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/nossa-gente/migrantes/>> (Acesso em 24 mar. 2020).

Modos de vida dos povos tradicionais territorializados no Paraná. Governo do Paraná. Disponível no link <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_geo_ufrp_e_lisangelasoaresdealmeida.pdf> – (Acesso em 24 mar. 2020).

Mulheres e Meninas Afrodescendentes. ONU. Disponível em <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/03/18-0070_Mulheres_e_Meninas_Afrodescendentes_web.pdf> (Acesso em 24 mar. 2020).

No rumo das aves migratórias. Revista Superinteressante. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/no-rumo-das-aves-migratorias/>>- (Acesso em 24 mar. 2020).

O Brasil indígena. FUNAI. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2013/img/12-Dez/pdf-brasil-ind.pdf>> (Acesso em 24 mar. 2020).

O significado pedagógico da contextualização para o ensino de ciências: análise dos documentos curriculares oficiais e de professores. UFRJ. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p782.pdf>> (Acesso em 24 mar. 2020).

Os números que podem derrubar mitos e clichês sobre a migração ao redor do mundo. G1. Disponível em <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/24/os-numeros-que-podem-derrubar-mitos-e-cliches-sobre-a-migracao-ao-redor-do-mundo.ghtml>> (Acesso em 24 mar. 2020).

Portal Ypadê. Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Portal Ypadê . Disponível em: <<http://portalypade.mma.gov.br/pantaneiros-galeria-de-videos>> . (Acesso em 24 mar. 2020).

Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). Ministério do Meio Ambiente. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/desenvolvimento-rural/terras-ind%C3%ADgenas.-povos-e-comunidades-tradicionais>> (Acesso em 24 mar. 2020).

Povos e Comunidades Tradicionais. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/perguntasfrequentes.html?catid=16>> - (Acesso em 24 mar. 2020).

Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil. IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49781.pdf>> (Acesso em 24 mar. 2020).

Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. PELIZZARI, A. et. al, 2001-2002. <<http://portaldoProfessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>> (Acesso em 25 mar. 2020).

ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

Ficha Técnica

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiati – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Laís Barbosa Moura Modesto – SEDUC/COPED; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéia da Silveira Ballestero – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

Revisão conceitual: Joelza Ester Domingues

Versão Preliminar



SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

GEOGRAFIA – 8º ano

Versão preliminar

ENSINO FUNDAMENTAL

VOLUME 2

Orientações iniciais

Prezados(as) Professores(as)!

O **Material de Apoio ao Currículo Paulista de Geografia – Guia do Professor** (8º ano - Volume 2 - versão preliminar) apresenta um conjunto de propostas pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Esse documento foi elaborado colaborativamente pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPED) em parceria com Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos do componente de Geografia das Diretorias Regionais de Ensino.

As atividades propostas foram elaboradas com base nas competências e habilidades do Currículo Paulista – Ensino Fundamental Anos Finais, disponível em:

<<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>>

e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 20 mar. 2020). Para acessar o Caderno do Aluno - São Paulo Faz Escola (8º ano - volume 2 - parte 2), disponibilizado para os(as) estudantes no formato impresso, consulte o *link*:

<<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio/>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 21 mai. 2020).



Destacamos que tanto na elaboração das atividades e/ou conjunto de propostas presentes nos materiais de apoio você observará uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação a concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas nas atividades propostas.

No quadro-síntese a seguir apresentamos possibilidades de articulação das habilidades de Geografia previstas para todas as situações de aprendizagem do Volume 2 com as Competências Gerais do Currículo Paulista e da área de Ciências Humanas, com componentes de outras áreas do conhecimento, Temas Contemporâneos Transversais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que integram a Agenda 2030.

É importante destacar que essas situações de aprendizagem estão estruturadas de acordo com as seguintes etapas: Sensibilização, Contextualização, Problemática, Sistematização, Recuperação, Avaliação e Saiba Mais. Para apoiá-lo(a) no desenvolvimento das suas aulas, as habilidades foram agrupadas, e as atividades visam o protagonismo dos(as) estudantes em todas as etapas. Nessa perspectiva, acreditamos que as sugestões apresentadas neste Guia serão consideradas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Pedagógico (PP) e da realidade da escola e seu entorno. Sendo assim, o(a) professor(a) pode recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola – tais como mapas, livros didáticos, aplicativos, entre outros – e as atividades podem ser adaptadas e ajustadas de acordo com a realidade da sua turma e da escola.

Esperamos que os materiais de apoio contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e que promovam momentos favoráveis para a construção de conhecimentos e aprendizagem dos(as) estudantes. É imprescindível que o(a) professor(a) se reconheça como mediador(a) no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir com a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, apresentando possibilidades para a ampliação de repertório teórico-metodológico e a formação integral dos(as) estudantes.

Bom trabalho!

Organizador Curricular – 8º Ano – Volume 2

S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objeto de Conhecimento	Competência Específica de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais do Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – habilidades do Currículo Paulista	Temas contemporâneos transversais	Agenda 2030 (ODS)
Situação de Aprendizagem 1 – As potências tradicionais e emergentes na ordem mundial do pós-guerra.	Conexões e escalas.	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país e analisar os conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	C2, C3; C6; C7.	C1; C2; C4	C1; C2; C9; C 10.	EF08HI06 EF07HI08 EF08HI17 EF09HI28	Educação em Direitos Humanos	ODS 16
	Conexões e escalas.	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	C2; C3.	C6	C 1; C2; C6.	EF09HI15	Educação em Direitos Humanos Relações de trabalho Educação para o Consumo	ODS 08
	Formas de representação e pensamento espacial.	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	C4.	C7	C4; C5.	EF09GE14B EF09GE15	*	*
	Formas de representação e pensamento espacial.	(EF08GE19) Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfose geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	C4.	C7	C4; C5.	EF09GE14B EF09GE15	*	*
Situação de Aprendizagem 2 – O desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização do espaço geográfico, em diferentes períodos.	O sujeito e seu lugar no mundo.	(EF08GE26*) Analisar a dinâmica populacional e relacionar com as transformações tecnológicas, indicadores de qualidade de vida e nível de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, de países distintos, em diferentes regiões do mundo.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	C1; C2; C4; C5	C2; C3.	C1; C2; C3; C6; C9.	EF06HI14 EF07HI12 EF08HI07	Educação em Direitos Humanos; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Saúde, vida familiar e social; Educação para o consumo; Relações de trabalho	ODS 09
	Mundo do Trabalho.	(EF08GE13) Analisar as características do desenvolvimento científico e tecnológico e relacionar com as transformações dos tipos de trabalho e influências na economia dos espaços urbanos e rurais de	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	C1; C2; C4; C5;	C5.	CC1; C2; C6;	EF03LP24 EF69LP35 EF09LI18 EF06CI04 EF09CI05 EF09HI33	Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos; Relações de Trabalho; Educação para o consumo; Educação Financeira e Fiscal, trabalho,	ODS 09 ODS 17

	diferentes países da América e África.						ciência e tecnologia e diversidade cultural.	
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Organizador Curricular – 8º Ano – Volume 2									
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objeto de Conhecimento	Competência Específica de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais do Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – habilidades do Currículo Paulista	Temas transversais	Agenda 2030
Situação de Aprendizagem 3 – Processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas	Mundo do Trabalho.	(EF08GE14*) Analisar e comparar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.	C2; C3; C5.	C3; C5;	C2; C7.	EF09GE12 EF07HI17 EF08HI24	Educação para o consumo; Relações de trabalho.	ODS 08
Situação de Aprendizagem 4 – O processo de Globalização e a atuação das Organizações Mundiais.	Conexões e escalas.	(EF08GE28*) Identificar fatos, dados, situações e/ou fenômenos do processo de globalização e avaliar as diferentes manifestações culturais, políticas, econômicas, ambientais e sociais, em diferentes lugares.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	C1; C2; C3; C5; C6.	C2; C6;	C5; C7;	EF67LP21 EF89LP25 EF09GE05 EF09HI32 EF09HI27	Educação em Direitos Humanos; Educação para o Consumo; Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural; Relações de trabalho	ODS 08 ODS 09 ODS 12
	Conexões e escalas.	((EF08GE06*)) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica, em especial nos continentes americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	C1; C3	C2; C6;	C1; C2; C6; C7; C9; C10.	EF09GE02 EF09HI15 EF09HI16	Educação em Direitos Humanos; Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	ODS 10 ODS 16

* Habilidades a partir das quais é possível trabalhar diversos Temas Contemporâneos Transversais e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Situação de Aprendizagem 1 – As potências tradicionais e emergentes na ordem mundial do pós-guerra.

Esta primeira Situação de Aprendizagem contribuir com os estudos acerca do contexto geopolítico atual, suas marcas e fatores econômicos, culturais, políticos, militares, entre outros, abordando os conceitos de “território”, “conflito” e “tensões” na contemporaneidade, o imperialismo norte-americano e a Guerra Fria, ampliando para as teorias do mundo bipolar, multipolar e unipolar, a fim de proporcionar compreensão sobre as potências tradicionais e emergentes na ordem mundial do pós-guerra.

Unidades Temáticas: Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país e analisar os conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra; (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra; (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África; (EF08GE19) Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.

DESTAQUE!

É importante destacar que as habilidades e Objetos de Conhecimento explicitados no quadro acima estão relacionados ao conteúdo “*Geopolítica do mundo contemporâneo*” e às habilidades “*Aplicar o conceito de ordem mundial considerando as diferentes formas de poder entre as nações*”, “*Identificar, definir e classificar as diferentes potências e superpotências e seu papel na ordem mundial*” e “*Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente*”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 1ª série do Ensino Médio – 1º bimestre.

Sensibilização

Na etapa de sensibilização é preciso considerar que os conhecimentos relacionados a geopolítica, potências emergentes, ordem mundial e pós-guerra precisam ainda ser introduzidos. Por isso, sugerimos iniciar o segundo bimestre com as habilidades indicadas, visando a progressão com outras habilidades da Geografia e do componente curricular de História.

Nesse sentido, a **Atividade 1A - Vamos dialogar?** foi elaborada com o objetivo de estabelecer um diálogo inicial com os(as) estudantes, introduzindo o tema e realizando o levantamento de conhecimentos prévios, a partir das seguintes questões:

É possível associar apropriação de terras (posse) e seus limites com a palavra “território”? Território tem relação com poder? Você já ouviu falar em disputa territorial e domínio territorial? O que seria uma potência mundial? Você sabe o que é geopolítica? Qual será a origem dessa palavra?

Ainda na sensibilização, propomos a **Atividade 1B – Leitura e Análise de Texto e Imagem e Preenchimento de Quadro: Imperialismo Norte Americano**, que contempla primeiramente fragmentos de um texto¹ sobre a calça jeans, a partir do qual é possível promover uma reflexão sobre como as formas de se vestir refletem aspectos históricos, econômicos e sociais. Em seguida, o **Quadro 1 – Pesquisa de produtos estadunidenses consumidos pelos brasileiros** possibilita, por meio de um levantamento realizado pelo(a) estudante, uma análise da influência do imperialismo norte-americano no espaço geográfico brasileiro.

Contextualização

Após a etapa de sensibilização, propomos contextualizar a temática a partir de duas atividades presentes no Caderno do Aluno, conforme segue:

- **Atividade 2A – Leitura e Análise de Charge: Mundo Bipolar**, que apresenta a charge **Guerra Fria**² e o texto **Guerra Fria: o mundo bipolar**³, com quatro questões para orientar a análise e leitura do material. Espera-se que os(as) estudantes consigam identificar algumas características do período da Guerra Fria, em especial a tensão geopolítica entre os sistemas capitalista e socialista.
- **Atividade 2B – Produção cartográfica: elaboração de mapa temático**, elaborada em uma sequência procedimental estratégica, para que os(as) estudantes aprofundem o seus conhecimentos sobre a **Bipolaridade** a partir da leitura de texto, pesquisa sobre a configuração do mundo durante a

¹ Texto: **Calça jeans: conheça a história da peça curinga dos guarda-roupas!** Fonte: Exame Abril. Disponível em: <[https://pixabay.com/pt/photos/p%C3%A9s-pernas-p%C3%A9s-pernas-349687/](https://exame.com/negocios/mgapress_old/calca-jeans-conheca-historia-da-peca-curinga-dos-guarda-roupas/#:~:text=Cal%C3%A7a%20jeans%3A%20conhe%C3%A7a%20a%20hist%C3%B3ria,pe%C3%A7a%20curinga%20dos%20guarda%20roupas!&text=N%C3%A3o%20h%C3%A1%20como%20negar%20que,mais%20sofisticados%20aos%20mais%20despojados.> (acesso em: 14 jun. 2020); Imagem 1: Calça jeans. Fonte: Pixabay (CC0). Disponível em: < (acesso em: 14 jun. 2020).

² Charge: **Guerra Fria**. Fonte: Slide-1-1978, de Victorlagos1986, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 3.0). Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Slide-1-728.jpg>> (acesso em: 14 jun. 2020).

³ Texto: **Guerra Fria: o mundo bipolar**. Fonte: trechos do texto “Nova e Velha Ordem Mundial”, de Geekie Games. Disponível em: <<https://geekiegames.geekie.com.br/blog/nova-e-velha-ordem-mundial-resumo/>> (acesso em: 14 jun. 2020).

Guerra Fria, e elaboração de mapa temático – o que envolve, dentre outras etapas da produção cartográfica, identificar e localizar os países com sistemas socioeconômicos capitalista e socialista.

Problematização

Visando promover um diálogo reflexivo, apresentamos no Material de Apoio ao Currículo – Caderno do Aluno, a **Atividade 3A – Leitura e análise de imagem: pós-guerra e o muro de Berlim**, com a indicação do vídeo **Berlim em julho 1945**⁴. O vídeo apresenta a situação da cidade de Berlim e a vida diária no pós-guerra, possibilitando uma análise inicial das consequências deste período na paisagem.

Em seguida, apresentamos a imagem **A queda do muro de Berlim, em 09 de novembro de 1989**⁵, propondo um diálogo a partir das seguintes questões:

O que você pensa sobre muros e barreiras separando povos, nações e países? Qual seria o sentimento dessas pessoas? Qual é o significado da queda do Muro de Berlim para a Alemanha e para o mundo?

Espera-se que por meio da análise do vídeo e da imagem, além do diálogo realizado a partir das questões propostas, os(as) estudantes realizem uma reflexão sobre o tema, mobilizando sua capacidade de trabalhar com hipóteses e de construir o conhecimento de forma coletiva e colaborativa.

Sistematização

Para a etapa de sistematização do conhecimento, propomos no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno a **Atividade 4A – Leitura e Análise de Texto: Teoria do Mundo Multipolar**, que contempla o texto **A teoria do “mundo multipolar”**⁶. Para esta proposta, indicamos estratégias de leitura, para que os(as) estudantes grifem as ideias principais, circulem as palavras-chave e possam construir conhecimentos acerca das diferenças entre o mundo bipolar, multipolar e unipolar. Sugerimos o registro das principais ideias e reflexões no quadro presente no Caderno do Aluno.

Dado o cenário de grandes mudanças ocasionadas pela pandemia da Covid-19, é possível aproveitar esse momento para propor um diálogo com os(as) estudantes sobre como será a geopolítica mundial pós-pandemia. Diferentes abordagens podem ser consideradas. Para contribuir com esse diálogo, sugerimos o

⁴ Fonte: Berlin Channel. Disponível em: <https://youtu.be/R5i9k7s9X_A> (acesso em: 14 jun. 2020).

⁵ Fonte: **Caída muro berlin**, de Xizdos, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 4.0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ca%C3%ADda_muro_de_berlin.jpg?uselang=pt-br> (acesso em: 14 jun. 2020).

⁶ Fonte: PAVLOV, Oleg. Revista Le monde Diplomatique Brasil, 2000. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/a-teoria-do-mundo-multipolar/>> (acesso em: 14 jun. 2020).

artigo **As possíveis consequências políticas da pandemia**, do ex-ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Joschka Fischer. Fonte: Nexo Jornal, 2020, disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/externo/2020/04/06/As-poss%C3%ADveis-consequ%C3%AAncias-pol%C3%ADticas-da-pandemia> e/ou por meio do QR Code ao lado.



Ainda visando aprofundar a temática, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 4B – Leitura e análise de gráfico e tabela: potências mundiais e forças militares** que contempla:

- **Gráfico 1 – Países e suas despesas militares, em % - Dados de 2017**⁷, um gráfico de setores para análise. Sugerimos iniciar a leitura a partir dos seguintes questionamentos: *qual país tem maior despesa militar? Compare e analise as despesas militares dos EUA com a dos demais países. O poder militar pode influenciar no cenário internacional de relação entre os países?* Essa é uma oportunidade para dialogar com os(as) estudantes sobre o impacto do poder bélico para as relações internacionais e sobre como diversos países justificam os seus gastos militares.
- **Tabela 1 – Países: exportadores e importadores de armas, de 2013 até 2017**⁸, com dados em porcentagem. Sugerimos iniciar a leitura da tabela a partir de alguns questionamentos: *qual país mais exporta armas? Qual a diferença (em porcentagem) entre esse país e os demais países?* Aqui é possível retomar a corrida armamentista no período da Guerra Fria e o empenho de outros países para ingressar como protagonistas nesse cenário militar.
- Os trechos de textos **Rússia e EUA deixam tratado nuclear**⁹ e **Tratado sobre a Não-Proliferação (TNP) de Armas Nucleares – 1970**¹⁰, articulados ao mapa **Anamorfose Mundo – Implementação de Estratégia de Armas Nucleares, em 2017**¹¹, visam promover um diálogo e uma reflexão sobre o número de ogivas nucleares, os motivos da corrida armamentista e as consequências dessa tensão geopolítica para diversos países. Espera-se que, a partir das questões propostas, os(as) estudantes percebam que as informações apresentadas indicam a existência de uma nova corrida armamentista, com grande participação da Rússia e dos EUA.

⁷ Dados obtidos de **Trends in world military expenditure**, 2017. Disponível em: https://www.sipri.org/sites/default/files/2018-04/sipri_fs_1805_milex_2017.pdf (acesso em: 14 jun. 2020).

⁸ Dados obtidos de **SIPRI Yearbook 2018**. Disponível em: https://www.sipri.org/sites/default/files/2018-08/yb18_summary_esp.pdf (acesso em: 14 jun. 2020).

⁹ Fonte: Exame, 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/nova-corrída-armamentista-russia-e-eua-deixam-tratado-nuclear/> (acesso em: 14 jun. 2020).

¹⁰ Fonte: Universidade de São Paulo – USP. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Bem-estar-Paz-Progresso-e-Desenvolvimento-do-Social/tratado-sobre-a-nao-proliferao-de-armas-nucleares.html> (acesso em: 14 jun. 2020).

¹¹ Fonte: Worldmapper. Disponível em: <https://worldmapper.org/maps/nuclear-weapons--strategic-deployed-2017/#&gid=1&pid=1> (acesso em: 14 jun. 2020).

A Atividade 4C – Leitura e análise de imagens e textos: conflitos e tensões pós 11 de setembro

visa promover reflexões sobre as questões diplomáticas, e os desafios da relação entre governos e países. Com esse objetivo, o material de apoio apresenta imagens que retratam acontecimentos marcantes da geopolítica mundial: o ataque ao World Trade Center (2001)¹², o ataque ao Pentágono (2001)¹³, a estátua de Saddam Hussein sendo derrubada (2003)¹⁴, fuzileiros navais americanos transportando iraquianos (2003)¹⁵, um carro bomba em Bagdá – Iraque (2004)¹⁶, e um tanque de Guerra T-72 do exército iraquiano (2006)¹⁷. Sugerimos a leitura, descrição e comparação das imagens, e um diálogo voltado aos acontecimentos retratados nas fotografias. Destacamos que o cenário geopolítico mundial está em constante mudança, e o(a) professor(a) pode selecionar outras imagens de situações atuais, de forma a favorecer o desenvolvimento da habilidade EF08GE05.

Essa atividade também apresenta um trecho do discurso do presidente George W. Bush após os ataques de 11 de setembro¹⁸, propondo questões para direcionar a interpretação do texto, a fim de contribuir para o diálogo sobre a temática.

Para finalizar esta etapa de sistematização, o material de apoio traz a **Atividade 4D – Leitura e análise de texto e imagem: relação Coreia do Norte e EUA**, propondo um diálogo sobre a relação entre a Coreia do Norte e os EUA. Recomendamos explorar com os(as) estudantes uma breve linha do tempo dos eventos importantes da história diplomática entre esses países e a negociação a favor da cultura de paz¹⁹. Considerando a possibilidade de mudanças no cenário geopolítico mundial, a atividade propõe uma pesquisa sobre o Pacto de Desnuclearização das Coreias, bem como a atual relação internacional entre esses dois

¹² Imagem 5. Fonte: **North face south tower after plane strike 9-11**, de Robert, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 2.0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:North_face_south_tower_after_plane_strike_9-11.jpg> (acesso : 14 jun. 2020).

¹³ Imagem 6. Fonte: **Aerial view of the Pentagon during rescue operations post-September 11 attack**, por Wikimedia Commons (CC0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Aerial_view_of_the_Pentagon_during_rescue_operations_post-September_11_attack.JPG> (acesso em: 14 jun. 2020).

¹⁴ Imagem 7. Fonte: **SaddamStatue**, por Wikimedia Commons (CC0). Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:SaddamStatue.jpg>> (acesso em: 14 jun. 2020).

¹⁵ Imagem 8: **US Marines with Iraqi POWs - March 21, 2003**, de United States Marine Corps, por Wikimedia Commons (CC0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:U.S._Marines_with_Iraqi_POWs_-_March_21,_2003.jpg> (acesso em: 14 jun. 2020).

¹⁶ Imagem 9. Fonte: **Blackwater Security Company MD-530F helicopter in Baghdad, 2004**, por Wikimedia Commons (CC0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Blackwater_Security_Company_MD-530F_helicopter_in_Baghdad,_2004.JPG> (acesso em: 14 jun. 2020).

¹⁷ Imagem 10. Fonte: **T-72-Fort Hood**, de Ronnie-TX, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 2.0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:T-72-Fort_Hood.jpg> (acesso em: 14 jun. 2020).

¹⁸ Fonte: **Confira na íntegra o discurso de Bush após os ataques de 11/9**, por Terra. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estados-unidos/confira-na-integra-o-discurso-de-bush-apos-os-ataques-de-11-9-50fb27721cfea310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>> (acesso em: 14 jun. 2020).

¹⁹ Texto: **Linha do tempo da história diplomática da Coreia do Norte e dos EUA**. Fonte: ShareAmerica. Disponível em: <<https://share.america.gov/pt-br/linha-do-tempo-da-historia-diplomatica-da-coreia-do-norte-e-dos-eua/>> (acesso em: 14 jun. 2020); Texto: **Acordo entre EUA e Coreia do Norte é espetáculo de relações públicas**. Fonte: Jornal da USP, 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atuais/acordo-entre-eua-e-coreia-do-norte-e-espetaculo-de-relacoes-publicas/>> (acesso em: 14 jun. 2020); e Imagem 11: **Kim and Trump shaking hands at the red carpet during the DPRK-USA Singapore Summit**, por Wikimedia Commons (CC0). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Kim_and_Trump_shaking_hands_at_the_red_carpet_during_the_DPRK%E2%80%93USA_Singapore_Summit.jpg> (acesso em: 14 jun. 2020).

países. Caso considere pertinente, é possível também explorar nesse momento a relação entre os EUA e outros países do continente asiático, como Índia, Japão e Arábia Saudita.

Avaliação/Recuperação

Avaliar a aprendizagem do(a) estudante ao longo do percurso formativo é fundamental e deve considerar as habilidades previstas e todas as atividades desenvolvidas durante as aulas, como as propostas no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno. É importante considerar a respectiva etapa da Situação de Aprendizagem e sua intencionalidade destacada na carta inicial deste volume. Nesse sentido, sugerimos considerar alguns aspectos durante a avaliação:

Atividade	Sugestões
Atividade 1 A – Vamos dialogar?	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade quanto ao conhecimento inicial da temática; - Registro dos principais aspectos dialogados.
Atividade 1 B – Leitura e análise de texto e imagem e preenchimento de quadro: imperialismo norte-americano.	<ul style="list-style-type: none"> - Preenchimento adequado do quadro de produtos estadunidenses consumidos pelos brasileiros; - Capacidade de identificar características da influência do imperialismo norte-americano.
Atividade 2 A – Leitura e análise de charge: mundo bipolar	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de identificar os personagens da charge e o que eles representam; - Descrição dos sistemas socioeconômicos capitalista e socialista, e caracterização do período da Guerra Fria; - Capacidade de correlacionar adequadamente a charge ao período geopolítico ilustrado.
Atividade 2 B – Produção cartográfica: elaboração de mapa temático	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão do conceito de “bipolaridade”; - Identificação dos sistemas socioeconômicos dos países listados na atividade e sua categorização em “socialistas” e “capitalistas”; - Localização adequada dos países no Mapa-Múndi Mudo; - Elaboração do mapa, incluindo legenda e título, a partir das etapas descritas.
Atividade 3 A – Leitura e análise de imagem: pós-guerra e o muro de Berlim	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de correlacionar imagens do pós-guerra à temática trabalhada; - Diálogo e reflexão centrados no tema a partir das questões problematizadoras.
Atividade 4 A – Leitura e análise de texto: teoria do mundo multipolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e listar, a partir de leitura e interpretação de texto, as principais características entre mundo bipolar, multipolar e unipolar;

Atividade	Sugestões
Atividade 4 B – Leitura e análise de gráfico e tabela: potências mundiais e forças militares.	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de analisar dados representados em gráficos e tabelas, identificando países com maiores despesas militares e envolvidos no comércio internacional de armas; considerar o caso brasileiro, comparando-o com as despesas militares de outros países; - Correlacionar as informações obtidas com os conceitos abordados ao longo da Situação de Aprendizagem; - Expressar uma opinião com fundamentação, utilizando informações trabalhadas.
Atividade 4 C – Leitura e análise de imagens e textos: conflitos e tensões pós 11 de setembro.	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura, descrição, comparação e análise das imagens; - Oralidade e exposição de ideias sobre os conflitos e tensões abordados.
Atividade 4 D – Leitura e análise de texto e imagem: relação Coreia do Norte e EUA.	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação da linha do tempo da história diplomática da Coreia do Norte e EUA; - Capacidade de identificar e registrar informações pertinentes acerca do Pacto para Desnuclearização das Coreias, a partir de pesquisa; - Criação de <i>podcast</i> para relatar o cenário geopolítico atual, bem como compartilhar as percepções e aprendizados com os(as) colegas.

Para retomar alguns conceitos e aspectos já trabalhados ao longo da Situação de Aprendizagem, oportunizando um momento de recuperação, o Caderno do Aluno apresenta ainda a **Atividade 5A – Palavras cruzadas e produção textual: as potências tradicionais e emergentes na ordem mundial do pós-guerra**. Na etapa de palavras cruzadas, os(as) estudantes poderão retomar os termos: **1.** Multipolaridade; **2.** Muro de Berlim; **3.** Guerra Fria; **4.** Imperialismo; **5.** Unipolaridade; **6.** EUA; **7.** Bipolaridade; **8.** URSS. Depois, terão a oportunidade de mobilizar outros conhecimentos ao elaborar uma reportagem a respeito da construção de muros em áreas de fronteira.

Diante dessas observações, propomos que realize uma avaliação diversificada, considerando diferentes aspectos da aprendizagem de cada estudante e verificando se há a necessidade de retomar questões já trabalhadas utilizando uma nova abordagem, buscando garantir aprendizagens significativas. Por fim, para contribuir com o processo avaliativo desta Situação de Aprendizagem, indicamos no Caderno do Aluno uma Ficha de Autoavaliação que oportuniza ao(à) estudante refletir sobre o seu percurso de aprendizagem.

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos indicações que podem ser acessadas por meio de *links*²⁰ e/ou *QR Codes*. Para além desse material, indicamos aqui outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

SAIBA MAIS:



O artigo **O apogeu e o declínio da geopolítica** traz uma análise sobre as consequências do fim da Guerra Fria para a geopolítica.

Fonte: VESENTINI, J. W. *Revista do Departamento de Geografia da USP*, n 11, 19-28, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/53714>> (acesso em: 21 mai. 2020).



A reportagem **Como foi a queda do Muro de Berlim? - O símbolo da Guerra Fria caiu em 09 de novembro de 1989** traz informações sobre como a Alemanha no período da Guerra Fria.

Fonte: SANT'ANA, T. *Revista Super Interessante*, 2015. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-foi-a-queda-do-muro-de-berlim/>> (acesso em: 21 mai. 2020).



A notícia **“Tratado de proibição de testes nucleares é essencial para segurança global, diz chefe da ONU”** retrata o posicionamento da ONU a respeito dos esforços para impedir o desenvolvimento de armas nucleares.

Fonte: Nações Unidas Brasil, 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/tratado-de-proibicao-de-testes-nucleares-e-essencial-para-seguranca-global-diz-chefe-da-onu/>> (acesso em: 21 mai. 2020).

Situação de Aprendizagem 2 – O desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização do espaço geográfico

Nesta segunda Situação de Aprendizagem, o objetivo é contribuir com a ampliação do repertório do(a) estudante sobre o desenvolvimento científico e tecnológico e as respectivas transformações que ocorreram em diferentes períodos e regiões. Para contemplar esse objetivo, o percurso formativo proposto

²⁰ **Da corrida nuclear à ameaça atômica 2.0.** Fonte: Estadão, 2019. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/infograficos/interna-cional-da-corrida-nuclear-a-ameaca-atomica-20,1027403>> (acesso em: 14 jun. 2020); **The Spacewalker.** Fonte: Within. Disponível em: <https://www.with.in/watch/the-spacewalker?source=post_page----216344489cf4> (acesso em: 14 jun. 2020); **VR Apollo 11 Moon Landing.** Fonte: ARSome Technology e NASA. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.ARSomeTech.VRAppoll&hl=pt_BR> (acesso em: 14 jun. 2020).

contempla reflexões sobre os empregos em diferentes períodos, a inteligência artificial e as mudanças no mundo do trabalho decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico.

Unidade Temática: Mundo do trabalho.

Objeto de conhecimento: Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.

Habilidade do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE13) Analisar as características do desenvolvimento científico e tecnológico e relacionar com as transformações dos tipos de trabalho e influências na economia dos espaços urbanos e rurais de diferentes países da América e África.

DESTAQUE!

É importante destacar que a habilidade o Objeto de Conhecimento explicitado no quadro acima estão relacionados à habilidade “(EF07GE22*) *Caracterizar os espaços industriais-tecnológicos e discutir o papel das políticas governamentais e a criação e/ou expansão dos centros tecnológicos e de pesquisa, em diferentes regiões brasileiras, em especial no Estado de São Paulo*”, prevista no Currículo Paulista para o 7º ano do Ensino Fundamental – 3º bimestre. Além disso, a habilidade do quadro acima também está relacionada à habilidade “*Analisar as desigualdades relativas ao conhecimento técnico e tecnológico produzido pelas diversas sociedades em diferentes circunstâncias espaço-temporais*”, presente no Currículo do Estado de São Paulo, 1ª série do Ensino Médio – 2º bimestre.

Sensibilização

Para iniciar o percurso formativo desta Situação de Aprendizagem é importante destacar que a habilidade e o objeto de conhecimento previstos estão inseridos na Unidade Temática “Mundo do Trabalho”. Nesse sentido, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno contempla a **Atividade 1 – Vamos dialogar?** como estratégia para favorecer um diálogo inicial com os(as) estudantes, apresentar o tema e realizar o levantamento de conhecimentos prévios, a partir das seguintes questões:

Como eram os empregos há 20 ou 30 anos? Estavam ligados ao campo ou à cidade? Quais são as características gerais das profissões atuais? Quais mudanças no mundo do trabalho foram consequência do desenvolvimento científico e tecnológico?

Para fortalecer esta etapa, e considerando como ponto de partida o diálogo realizado com turma, apresentamos um exercício de reflexão e descrição de três futuros para o mundo do trabalho (para daqui 20 ou 30 anos):

- 1) **Futuro provável:** aquele que o(a) estudante acha que provavelmente vai acontecer, considerando o que sabemos hoje.
- 2) **Futuro possível:** aquele que não é tão provável, mas pode ocorrer caso algum evento altere a tendência atual. Esse evento pode ser o desenvolvimento de uma tecnologia revolucionária ou um desastre socioambiental, por exemplo. Os(as) estudantes podem considerar que efeitos um evento como esse teria para o mundo do trabalho.
- 3) **Futuro preferível:** aquele que o(a) estudante quer que aconteça. Ou seja, aquele que seria o mundo do trabalho ideal, na opinião dele(a).

É também possível propor um contexto de produção para essas descrições, como por exemplo:

Suponha que você foi convidado(a) para escrever um artigo para o site oficial da Organização das Nações Unidas, sobre o futuro do mundo do trabalho. Considerando o que você já sabe sobre o tema e o que você dialogou com a turma, descreva três futuros: um provável, um possível e um preferível.

Sugerimos que essas descrições sejam organizadas em um mural, para reflexão conjunta dos seus elementos, o que poderá contribuir para a posterior análise das características do desenvolvimento científico e tecnológico em vários contextos. Para favorecer esse processo, sugerimos que seja realizada uma roda de leitura das descrições elaboradas ao término da Situação de Aprendizagem, considerando a seguinte dinâmica:

Curtir	Os futuros que apresentam conexão com pelo menos um dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.
Comentar	As descrições de futuro que não demonstram características solidárias, humanísticas, ambientais e sustentáveis.
Compartilhar	Ideias criativas e solidárias, que podem ser realizadas visando alcançar um futuro preferível para o mundo do trabalho.

Contextualização

Após apresentar o tema e identificar os conhecimentos prévios, iniciamos a etapa de contextualização sobre as transformações que ocorreram no mundo do trabalho. Com a **Atividade 2 – Contextualizando: principais transformações no mundo do trabalho**, a proposta é que os(as)

estudantes entrevistem familiares e/ou colegas sobre o perfil das profissões e as mudanças que elas sofreram em diferentes períodos. Sugerimos que seja elaborado um roteiro de entrevista com questões significativas para o contexto de cada escola, e indicamos uma questão para sondagem inicial, considerando profissões conhecidas e/ou que fazem parte do cotidiano dos(as) entrevistados(as). As demais questões do roteiro podem ser elaboradas pelos(as) estudantes colaborativamente, com a sua mediação, explorando os aspectos que eles(as) gostariam de conhecer sobre as transformações no mundo do trabalho.

Em seguida, recomendamos que as informações coletadas sejam socializadas, por meio de um círculo de diálogo, a fim de favorecer a troca de experiências e a exposição das percepções sobre as principais transformações no mundo do trabalho. As informações também podem ser organizadas em tabelas, formando uma base de dados que pode ser utilizada para a criação de gráficos, que por sua vez podem ser compartilhados com a comunidade escolar.

Para mediar a aprendizagem a partir das informações coletadas nas entrevistas, favorecendo a contextualização do tema, recomendamos que você, professor(a), defina algumas questões para orientar o círculo de diálogo, tais como:

1. Quais profissões que vocês não conheciam mais foram comentadas?
2. Por que algumas profissões não existem mais?
3. O desenvolvimento científico e tecnológico trouxe quais mudanças para o mundo do trabalho?

Problematização

Considerando a necessidade de promover um diálogo reflexivo de maneira problematizadora, o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 3.1 – Indústria 4.0**, que propõe a exibição de dois vídeos:

- **Você já ouviu falar em indústria 4.0?**²¹ - Reportagem que trata da quarta revolução industrial e seus produtos, abordando a aproximação entre o mundo físico e o digital.
- **Conheça 7 conceitos da indústria 4.0 que já fazem parte do nosso dia a dia**²² – Vídeo que aborda algumas características da Indústria 4.0, entre elas: a internet das coisas; *big data*; impressão 3D; realidade virtual e aumentada; robótica avançada; e cibersegurança.

²¹ Fonte: TV Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n9a1GbCeT88>> (acesso em: 14 jun. 2020).

²² Fonte: Agência CNI de notícias. Disponível em: <<https://noticias.portaldaindustria.com.br/listas/video-conheca-7-conceitos-da-industria-40-que-ja-fazem-parte-do-nosso-dia-a-dia/>> (acesso em: 14 jun. 2020).

Sugerimos em seguida que os(as) estudantes pesquisem sobre avanços tecnológicos e científicos em outras fontes, buscando conhecer mais sobre as mudanças que esses avanços proporcionaram em diferentes tempos e espaços. Para esse momento, indicamos a seguinte questão disparadora:

Quais são os impactos do avanço da ciência e da tecnologia no mundo do trabalho, especialmente em diferentes países do continente americano e africano?

Visando contribuir com essa etapa de problematização, indicamos para o aprofundamento dos seus estudos a leitura do artigo **Indústria 4.0 – Transformação e desafios para o cenário brasileiro**, publicado em fevereiro de 2018 na revista *Unespciência*. Disponível em: <<http://unespciencia.com.br/2018/02/01/industria-93/>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado.



Esperamos que por meio dos vídeos e da pesquisa realizada a partir da questão orientadora, os(as) estudantes sejam estimulados a refletir criticamente sobre a temática. Este processo investigativo e a mediação da aprendizagem serão fundamentais para que o(a) estudante exercite a realização de identificação e síntese de informações pertinentes, a elaboração de hipóteses e a construção de conhecimento de forma coletiva e colaborativa.

Ainda na etapa de problematização, temos a **Atividade 3.2 – Inteligência artificial**, que traz o texto **Era dos robôs está chegando e vai eliminar milhões de empregos**²³. Espera-se que a partir da leitura do texto e da resolução das questões propostas no Caderno do Aluno, os(as) estudantes percebam como os avanços científicos e tecnológicos transformam a produção, a distribuição e o consumo de mercadorias, impactando de diferentes formas a sociedade.

Sistematização

Para favorecer a sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo desta Situação de Aprendizagem, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do aluno traz a **Atividade 4 - Organizando ideias: configurações produtivas e de trabalho**, que propicia o estudo das transformações provocadas pelos avanços científicos e tecnológicos por meio da análise de duas imagens:

²³ Fonte: Jornal da USP, 2016. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/era-dos-robos-esta-chegando-e-vai-eliminar-milhoes-de-empregos/>> (acesso em: 14 jun. 2020).

- **Imagem 1²⁴**: linha de montagem de automóveis em 1973, com pessoas trabalhando em uma das etapas de produção;
- **Imagem 2²⁵**: linha de montagem de automóveis em 2013, altamente mecanizada.

As questões previstas para esta atividade favorecem a leitura, descrição e comparação das duas imagens. Espera-se que os(as) estudantes identifiquem as diferenças entre as linhas de montagem indicadas e as mudanças que ocorreram nas relações de trabalho em decorrência da mecanização dos processos de produção. Propomos também a elaboração de um mural com imagens de linhas de produção em diferentes tempos. Para ampliar o diálogo nessa etapa de sistematização, você, professor(a), pode apresentar outras imagens que ilustram as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho a partir do desenvolvimento científico e tecnológico.

Para contribuir com as propostas de sistematização constantes no Caderno do Aluno, e ampliar os estudos acerca do papel dos avanços científicos e tecnológicos para o continente Africano, sugerimos que os(as) estudantes tenham também acesso aos seguintes materiais:

Tecnologia para mudar – *Africanos investem em pesquisa e tecnologia para impulsionar novas (25'47'')*. Vídeo e reportagem sobre investimentos em pesquisas científicas e tecnológicas no continente africano.

Fonte: TV Brasil, março de 2017. Disponível em: <<https://tvbrasil.etc.com.br/novaafrica/episodio/tecnologia-para-mudar>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 01 jun. 2020).



O país da África que se tornou um 'cemitério de eletrônicos'

Em um vasto lixão no oeste da capital de Gana, Acra, pequenas fogueiras queimam pilhas de velhos computadores, telas de TVs e laptops, lançando uma negra e espessa fumaça.

[...] Trata-se de um dos maiores “cemitérios de eletrônicos” do mundo, e um dos locais mais poluídos do planeta. A cada ano centenas de milhares de toneladas de lixo eletrônico vindos da Europa e da América do Norte encontram neste espaço seu destino final, no qual têm seus metais valiosos extirpados em uma forma rudimentar de reciclagem.

²⁴ Fonte: **Bundesarchiv B 145 Bild-F038788-0014, Wolfsburg, VW Autowerk, Käfer**, de German Federal Archive, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 3.0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bundesarchiv_B_145_Bild-F038788-0014_Wolfsburg_VW_Autowerk_K%C3%A4fer.jpg> (acesso em: 14 jun. 2020).

²⁵ Fonte: **Application field automotive**, de KUKA Systems GmbH, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 3.0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Application_field_automotive.jpg> (acesso em: 14 jun. 2020).

Para muitos, é um negócio lucrativo em um país onde perto de um quarto da população vive abaixo da linha de pobreza. “É algo instantâneo”, diz Sam Sandu, um sucateiro que trabalha no local. “Você trabalha nisso hoje e consegue seu dinheiro no mesmo dia”. Especialistas alertam, porém, que as toxinas do lixo estão lentamente envenenando os trabalhadores locais, ao mesmo tempo em que poluem o solo e atmosfera.

[...] Boa parte desses eletrônicos vai terminar em diversos lixões na África ... em vez de serem reciclados no país em que foram vendidos.”.

Fonte: BBC News Brasil, janeiro de 2016 (adaptado). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160109_lixao_eletronicos_ab> (acesso em: 01 jun. 2020).

Avaliação/Recuperação

Para avaliar a aprendizagem do(a) estudante e o desenvolvimento da habilidade EF08GE13, sugerimos considerar os seguintes aspectos nas atividades propostas no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno:

Atividade	Sugestões
Atividade 1 – Vamos dialogar?	<ul style="list-style-type: none">- Oralidade e conhecimento prévio do(a) estudante com relação a temática;- Registro dos principais pontos dialogados;- Capacidade de inferir e descrever cenários futuros a partir do contexto atual e do que foi dialogado;- Socialização da produção textual e respeito à produção e ao posicionamento dos(as) colegas;- Análise das descrições a partir dos critérios propostos.
Atividade 2 – Contextualizando: principais transformações no mundo do trabalho.	<ul style="list-style-type: none">- Capacidade de elaborar questões para a entrevista que possibilitem compreender melhor o mundo do trabalho no contexto do município da escola;- Registro e organização das informações obtidas a partir das entrevistas;- Participação no círculo de diálogo, para expor e analisar os resultados das entrevistas e da pesquisa sobre profissões.
Atividade 3 – Problematizando: Avanço da ciência e da tecnologia no mundo do trabalho em diferentes países.	<ul style="list-style-type: none">- Registro das informações pertinentes dos vídeos;- Identificação dos avanços tecnológicos e científicos retratados nos vídeos;- Reflexão sobre os impactos do avanço da ciência e da tecnologia no mundo do trabalho, especialmente no continente americano e africano;- Leitura e interpretação adequada do texto.

Atividade	Sugestões
Atividade 4 – Organizando ideias: configurações produtivas e de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever, comparar e analisar as imagens, buscando identificar a mercadoria produzida, as diferenças nas formas de produção e a sua relação com o mundo do trabalho. - Elaboração de mural com outras imagens que possibilitem visualizar mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico; - Capacidade de opinar sobre as transformações tecnológicas e suas consequências para o mundo do trabalho.

Como proposta de recuperação o Caderno do Aluno disponibiliza a **Atividade 5 – Retomando conceitos: inteligência artificial**, que busca proporcionar um momento para os(as) estudantes debaterem sobre o desenvolvimento científico e tecnológico e seus impactos no mundo do trabalho.

Nessa atividade, sugerimos que os(as) estudantes sejam organizados em duas equipes. Uma delas deve elencar argumentos para sustentar a afirmação “Robô: ruim com ele”, e a outra metade deve buscar argumentos que fundamentem a afirmação “Robô: pior sem ele”. Espera-se que nos preparativos para o debate os(as) estudantes retomem aspectos trabalhados ao longo da Situação de Aprendizagem, consolidando e sistematizando o conhecimento adquirido.

Mais detalhes sobre as características e potencialidades de um debate regrado podem ser encontrados no artigo **O gênero “debate regrado” no espaço escolar**, de Silva e Sartori, que analisam uma experiência de debate regrado em uma turma da 3ª série do Ensino Médio.

Fonte: Revista Entretextos, Londrina, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/viewFile/23957/20766>>



e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 13 jun. 2020).

Para finalizar esta Situação de Aprendizagem, na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos uma indicação que pode ser acessada por meio de *link*²⁶ ou *QR Code*. Para além desse material, indicamos aqui outro recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

²⁶ **Estas profissões podem acabar até 2030 (ao menos para os humanos)**. Fonte: Revista Exame. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/estas-profissoes-podem-acabar-ate-2030-ao-menos-para-os-humanos/>> (acesso em: 03 mar. 2020).

SAIBA MAIS



O Trabalho no Futuro | Documentário (58'). A reportagem aborda em detalhe algumas das mudanças que vêm ocorrendo no mercado de trabalho e em diversas áreas (transporte, comércio, saúde, segurança etc.) como consequência dos avanços científicos e tecnológicos.

Fonte: Revista Novo Tempo, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oDcgWE_3VII> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 02 jun. 2020).

Situação de Aprendizagem 3 – Processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas

As atividades propostas ao longo desta Situação de Aprendizagem têm o intuito de favorecer uma análise dos processos de produção e das atividades econômicas em geral, a fim de que o(a) estudante compreenda os processos ligados aos novos modelos de industrialização que apresentam uma tendência de deslocamento do sistema fabril para outros territórios, interferindo diretamente na organização do espaço geográfico.

Unidade Temática: Mundo do trabalho.

Objeto de conhecimento: Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.

Habilidade do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE14) Analisar e comparar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

DESTAQUE!

É importante destacar que a habilidade e o Objeto de Conhecimento indicados no quadro acima estão relacionados à habilidade “*Analisar fatores histórico-geográficos responsáveis pela concentração da atividade industrial no Sudeste brasileiro*”, presente no Currículo Oficial do Estado de São Paulo, 2ª Série do Ensino Médio – 2º bimestre. Também articulam-se às habilidades: “*Identificar a concentração industrial no Sudeste e os diferentes significados de descentralização e desconcentração industrial*” e “*Reconhecer, em textos e/ou mapas, os conceitos de descentralização e/ou desconcentração industrial*”, que estão presentes na Matriz de Avaliação Processual – Geografia e História, para a 2ª série do Ensino Médio.

Sensibilização

Para realizar a etapa de sensibilização é preciso considerar que os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas precisam ainda ser introduzidos. Nesse sentido, o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno disponibiliza a **Atividade 1 – Vamos dialogar?** como estratégia para favorecer uma conversa inicial com os(as) estudantes, apresentando o tema e realizando o levantamento de conhecimentos prévios a partir das questões:

Como podemos definir o processo de industrialização? Você sabe quais são os fatores relacionados com a esse fenômeno? Você sabe explicar por que algumas regiões apresentam mais indústrias do que outras no mesmo país e/ou região? Por que algumas regiões “perdem” as suas indústrias ao longo do tempo? Você já ouviu falar em processos de desconcentração, descentralização e recentralização geográfica? Como esses processos estão relacionados com a configuração dos espaços industriais no Brasil e em outras regiões do mundo?

Espera-se que, a partir dessas questões, os(as) estudantes comentem o que já sabem sobre a industrialização e seus impactos para o espaço geográfico, além de refletir sobre a temática, registrando em seu caderno pontos importantes que apareceram nesse diálogo inicial.

Contextualização

Após a etapa de sensibilização, é recomendável contextualizar a temática para os(as) estudantes. Nesse sentido, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno traz a **Atividade 2 – Contextualizando: processos de urbanização e industrialização**, que possibilita trabalhar como os processos econômicos interferem na configuração e transformação do espaço geográfico.

A atividade parte do processo de desenvolvimento urbano e industrial da região metropolitana do ABC. São apresentadas duas imagens de São Caetano do Sul, a primeira de meados do século XX e a segunda do início do século XXI, para que o(a) estudante possa identificar elementos desse processo e perceber a sua evolução através da comparação das fotografias.

Espera-se que os(as) estudantes percebam que a **Imagem 1**²⁷ retrata chaminés ao fundo e galpões característicos do sistema fabril. Por outro lado, a **Imagem 2**²⁸, uma fotografia de um instituto de tecnologia, não apresenta os mesmos tipos de construção, indicando uma diminuição da atividade industrial na cidade.

Sugerimos que, a partir das questões apresentadas no Caderno do Aluno, os(as) estudantes reflitam sobre a relação entre os processos de industrialização e urbanização, e percebam que ambos provocam mudanças no espaço geográfico e na sociedade. Através de pesquisa em *sites*, livros e/ou outros materiais, espera-se que eles(as) obtenham mais informações sobre o processo de desconcentração industrial no Estado de São Paulo, que contribuiu para o crescimento de atividades terciárias em grandes cidades, como ilustrado pelas imagens apresentadas de São Caetano do Sul.

Recomendamos também que os(as) estudantes busquem identificar em sua região espaços que sofreram transformações ao longo do tempo em decorrência de mudanças nas atividades econômicas realizadas ali. Para isso, imagens antigas (tanto de acervos pessoais como de museus) podem ser resgatadas e comparadas com imagens atuais, permitindo identificar e registrar essas mudanças. Propomos ainda que seja realizada uma exposição coletiva desse trabalho, favorecendo a troca de experiências a partir do que foi coletado, tanto no que se refere às imagens obtidas quanto às informações encontradas.

Problematização

Após contextualizar a temática, com destaque para os processos de desconcentração e recentralização de atividades econômicas no Brasil, é possível abordar o impacto do capital estadunidense e chinês para a economia em diferentes regiões do mundo. Por esse motivo, o Material de Apoio do Currículo Paulista apresenta a **Atividade 3 – Problematizando: relações entre a China e EUA**, e sugere a exibição de uma reportagem produzida pela TV Brasil em 2017 sobre a China. O vídeo, intitulado **Caminhos da Reportagem: Um olhar para a China**²⁹ (55' 25"), pode ser acessado através de *link* e *QR Codes* disponíveis no Caderno do Aluno. A partir desse material, é possível analisar os aspectos econômicos, políticos e culturais da China. Caso não seja possível assistir o vídeo na íntegra, dada a sua extensão, propomos que selecione as partes que considerar mais pertinentes para trabalhar com a turma.

Depois, sugerimos algumas questões a partir das quais é possível trabalhar com os(as) estudantes a abertura da economia da China e a disputa comercial entre esse país e os Estados Unidos da América (EUA),

²⁷ Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20R|/sp48835.jpg>> (acesso em: 14 jun. 2020).

²⁸ Fonte: Infomaua, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 3.0). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Campus_foto_a%C3%A9rea.jpg> (acesso em: 14 jun. 2020).

²⁹ Fonte: TV Brasil. Disponível em: <<https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2017/05/um-olhar-para-china>> (acesso em: 14 jun. 2020).

bem como suas implicações para a economia brasileira. As questões propostas para essa etapa de problematização são:

a) Como podemos explicar o crescimento da economia chinesa? **b)** Quais são as consequências desse crescimento para a economia global? **c)** O que a **Imagem 3** está representando? **d)** A disputa comercial entre países gera incertezas para as empresas e consumidores? **e)** Há impactos para o Brasil? Eles são positivos ou negativos? **f)** Quais são os reflexos da relação Brasil - China para a sua cidade e região? **g)** Converse com o(a) professor(a) e faça um desenho com o tema **“Relações entre China e EUA”**.

Para proporcionar um aprofundamento dos estudos nessa etapa, sugerimos a divisão da turma em agrupamentos produtivos para a realização de um seminário sobre a economia chinesa e os seus impactos para outros países. Propomos os seguintes subtemas para as apresentações:

- Desenvolvimento de produtos com maior valor agregado;
- Trabalho escravo contemporâneo;
- Impactos socioambientais;
- Transição política e econômica do socialismo para o capitalismo;
- Direitos humanos;
- Desigualdade social, educação e emprego.

Outros subtemas podem ser abordados caso você, professor(a), considere pertinente, buscando ajudar a aprofundar a reflexão acerca do funcionamento da economia chinesa e seus impactos no mundo. Como o seminário é uma atividade coletiva, sugerimos também que seja reservado um momento para que os(as) estudantes realizem uma autoavaliação, considerando o seu papel no processo colaborativo de pesquisa, preparação e apresentação do seminário.

Esperamos que com o vídeo, as questões problematizadoras e o seminário, os(as) estudantes sejam provocados a refletir sobre a temática, mobilizando o pensamento hipotético e exercitando a construção coletiva e colaborativa do conhecimento.

Sistematização

Para favorecer a sistematização do conhecimento, propomos no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno a **Atividade 4 – Organizando ideias: parques tecnológicos**, que primeiramente apresenta um trecho do texto **Parques Tecnológicos transformam conhecimento em produtos e serviços**, disponível na íntegra em: <https://jornal.usp.br/universidade/parques-tecnologicos-transformam-conhecimento-em-produtos-e-servicos/> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 05 jun. 2020).



Após a leitura e interpretação do texto, propomos que o(a) estudante produza um mapa dos parques tecnológicos do Estado de São Paulo, de acordo com as etapas descritas no Caderno do Aluno:

1º) Pesquise, em *sites* e/ou em livros didáticos disponíveis na escola, os principais parques tecnológicos do Estado de São Paulo; **2º)** Com apoio de um Mapa Político do Estado de São Paulo localize as cidades/regiões relacionadas aos parques tecnológicos; **3º)** Com o apoio de um mapa mudo do Estado de São Paulo represente cartograficamente os três principais parques tecnológicos do Estado de São Paulo; **4º)** Crie um símbolo (variável visual) para representar cartograficamente a característica de cada parque tecnológico; **5º)** Elabore uma legenda que contemple, respectivamente, cada um dos parques tecnológicos e seu respectivo símbolo (variável visual) que expresse sua característica; **6º)** Acrescente um título e outros elementos cartográficos ao seu mapa.

Vale destacar que é importante orientar os(as) estudantes em cada etapa do processo, aproveitando para exercitar aspectos da unidade temática *formas de representação e pensamento espacial*. Para apoiá-lo(a) nessa atividade, sugerimos a utilização dos seguintes materiais:

Mapa mudo do Estado de São Paulo

Fonte: São Paulo MesoMicroMunicip., de Raphael Lorenzeto de Abreu, por Wikimedia Commons. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/86/SaoPaulo_MesoMicroMunicip.svg (acesso em: 05 jun. 2020).



Mapa do Estado de São Paulo

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: https://7a12.ibge.gov.br/images/7a12/estados//sao_paulo.pdf (acesso em: 05 jun. 2020)



Espera-se que com esta atividade de sistematização os(as) estudantes possam conhecer a atual distribuição de parques tecnológicos no Estado de São Paulo, bem como perceber correlações entre essa distribuição e os processos de desconcentração, descentralização e recentralização de atividades econômicas.

Com o intuito de contribuir com o seu repertório acerca das mudanças ocasionadas no espaço geográfico através dos processos de industrialização, urbanização e desconcentração industrial no estado de São Paulo, sugerimos a leitura do artigo **A desconcentração industrial no estado de São**

Paulo e a expansão do comércio e do setor de serviços, de Cleps. Fonte: Revista *Caminhos de Geografia* n.4, 2003. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15310>> e/ou

por meio do *QR Code* ao lado.



Para finalizar a etapa de sistematização e facilitar o entendimento dos conceitos de concentração, desconcentração, descentralização e recentralização, os quais estão relacionados a esta habilidade, sugerimos oportunizar aos(as) estudantes uma pesquisa em *sites*, livros e/ou outros materiais didáticos disponíveis na escola sobre estes conceitos. Nesse sentido, elabore juntamente com os(as) estudantes uma tabela de sistematização, a fim de contribuir com essa sistematização. Confira o exemplo a seguir:

Sistematizando conceitos		
Concentração industrial	Descentralização, Desconcentração industrial	Recentralização de atividades
<i>Comum no início do processo de industrialização, quando as indústrias ficam agrupadas em algumas áreas, atraídas pelo (e contribuindo com) o processo de urbanização. A concentração de mão de obra, infraestrutura e recursos naturais são elementos que favorecem esse processo.</i>	<i>Quando as indústrias se deslocam de grandes centros urbanos para cidades menores. Nesse caso, os elementos que comumente atraem as indústrias para outras áreas são incentivos fiscais e aluguéis mais baratos.</i>	<i>Por diversos motivos, como maior proximidade do mercado consumidor, grandes centros urbanos podem ser atrativos para diversas atividades econômicas, incluindo industriais, atraindo muitas delas.</i>

Esse momento também pode ser aproveitado para fomentar uma reflexão acerca da distribuição mundial de atividades econômicas, mostrando como a economia de alguns países tem maior presença de atividades primárias, secundárias e/ou terciárias. Nesse sentido, sugerimos que os(as) alunos pesquisem em livros didáticos, *sites* e/ou outros materiais disponíveis sobre essa questão, identificando as principais atividades econômicas de diferentes países e comparando com o caso brasileiro.

Avaliação/Recuperação

Para avaliar a aprendizagem do(a) estudante e o desenvolvimento da habilidade EF08GE14, sugerimos considerar os seguintes aspectos nas atividades propostas no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno:

Atividade	Sugestões
Atividade 1 – Vamos dialogar?	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade e conhecimento prévio do(a) estudante com relação a temática; - Registro dos principais pontos dialogados;
Atividade 2 – Contextualizando: processos de urbanização e industrialização	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação adequada das atividades econômicas representadas pelas imagens; - Compreender como atividades econômicas impactam o espaço geográfico; - Registro e síntese de informações relevantes para a compreensão dos processos de descentralização e desconcentração de atividades econômicas; - Aplicar adequadamente os conceitos de industrialização e urbanização ao descrever casos como o do ABC, no Estado de São Paulo; - Organização e coerência na escolha e exposição de fotografias referente aos lugares que se transformaram ao longo do tempo, e sua correlação com a temática.
Atividade 3 – Problematizando: relações entre a China e EUA	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de informações pertinentes para a compreensão do processo de abertura econômica da China e sua disputa comercial com os EUA; - Coerência dos argumentos durante a socialização das possíveis soluções para as questões propostas; - Apresentação clara e adequada de informações relevantes sobre os subtemas do seminário; - Colaboração e cooperação na preparação e apresentação do seminário.
Atividade 4 – Organizando ideias: parques tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> - Realização das etapas de produção do mapa de parques tecnológicos do Estado de São Paulo; - Produção adequada do mapa, considerando todos os seus elementos cartográficos.

Como proposta de recuperação o Caderno do Aluno disponibiliza a **Atividade 5 – Retomando conceitos: relações comerciais entre países**, que apresenta gráficos de setores com os principais produtos exportados e importados pelo Brasil em 2017³⁰. A atividade envolve a leitura desses gráficos a partir de algumas questões orientadoras.

³⁰ Gráficos elaborados com dados do The observatory of economic complexity, disponível em: <<https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>> (acesso em: 14 jun. 2020).

Para finalizar, sugerimos que o(a) estudante reflita sobre o seu processo de aprendizagem na **Atividade 6 – Autoavaliação**, considerando as dificuldades que teve e as estratégias adotadas para superar problemas ao longo do seu percurso.

Para finalizar esta Situação de Aprendizagem, na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos uma indicação que pode ser acessada por meio de *link*³¹ ou *QR Code*. Para além desse material, indicamos aqui outro recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

SAIBA MAIS



Campinas é conhecida como o Vale do Silício Brasileiro (2' 55''). Reportagem explicando porque cidade de Campinas é conhecida como o Vale do Silício brasileiro, atraindo várias empresas voltadas ao setor da tecnologia.

Fonte: Jornalismo VTV. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=vGFIN_NdqXI> (acesso em: 08 jun. 2020).

Situação de Aprendizagem 4 – O processo de Globalização e a atuação das Organizações Mundiais

Esta Situação de Aprendizagem foi elaborada para tratar das questões relacionadas ao processo de Globalização e introduzir a atuação das Organizações Mundiais – o que será aprofundado no próximo bimestre. Nesse sentido, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno contempla atividades que visam abordar esse aspecto, iniciando o aprofundamento dos estudos acerca dos organismos de integração internacional.

Unidade Temática: Conexões e escalas.

Objeto de conhecimento: Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE28*) Identificar fatos, dados, situações e/ou fenômenos do processo de globalização e avaliar as diferentes manifestações culturais, políticas, econômicas, ambientais e sociais, em diferentes lugares; (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica, em especial nos continentes americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.

³¹ **Os 9 maiores polos tecnológicos do mundo.** Fonte: Tecmundo Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/tecnologia/38357-os-9-maiores-polos-tecnologicos-do-mundo-ilustracao-.htm>> (acesso em: 03 mar. 2020).

DESTAQUE!

É importante destacar que as habilidades e Objetos de Conhecimentos explicitados no quadro acima estão relacionados ao conteúdo “Globalização em três tempos” e às habilidades “Identificar situações representativas do processo de globalização”; “Interpretar situações acerca das manifestações sociais da globalização a partir de textos, gráficos ou mapas”; “Aplicar conhecimentos geográficos para identificar fenômenos socioespaciais representativos dos espaços globalizados”; “Confrontar argumentos e ideias de diferentes autores em textos que discutem as diferentes manifestações da globalização”; “Identificar as novas condições geográficas vinculadas ao desenvolvimento da tecnologia de transportes e comunicação, essenciais no processo de globalização”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 8º Ano do Ensino Fundamental – 1º bimestre.

Sensibilização

Para realizar a etapa de sensibilização é preciso considerar que os conhecimentos relacionados à atuação das Organizações Mundiais não foram tratados no Currículo Paulista em anos anteriores. Dessa forma, com as habilidades EF08GE06 e EF08GE28*, os(as) estudantes terão a oportunidade de iniciar seus estudos sobre as estratégias de integração entre países, considerando suas dimensões econômicas e políticas, bem como sua manifestação em diferentes escalas geográficas.

O Caderno do Aluno - Material de Apoio do Currículo Paulista contempla na **Atividade 1 – Vamos dialogar?** uma estratégia para favorecer uma conversa inicial com os(as) estudantes, a partir das seguintes questões:

De que forma você percebe a globalização em seu dia a dia? Há vantagens? Quais? Há problemas? Quais? No seu entendimento o que seriam Organizações Mundiais? A imagem ao lado é a bandeira da Organização das Nações Unidas (ONU). Você já ouviu falar dessa organização mundial? Qual é o seu papel? A representação cartográfica de mundo em sua bandeira é diferente de outros mapas que você já viu? Justifique sua resposta. Por que será que a ONU utilizou essa representação cartográfica em sua bandeira?



32

Essas questões foram formuladas visando propiciar o levantamento de conhecimentos prévios sobre aspectos da globalização no cotidiano de cada estudante. Esperamos que os(as) estudantes relatem como percebem a globalização no seu dia a dia, dando exemplos de vantagens e desvantagens desse

³² Imagem 1: Bandeira da Organização das Nações Unidas. Fonte: Pixabay, disponível em: <<https://pixabay.com/pt/vectors/unidos-das-na%C3%A7%C3%B5es-pavilh%C3%A3o-36075/>> (acesso em: 14 jun. 2020).

processo. Além disso, espera-se que falem um pouco do que sabem sobre a Organização das Nações Unidas (ONU). Destacamos que esta é uma etapa para sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios, os quais devem ser registrados pelos estudantes.

Para contribuir com essa etapa, sugerimos que selecione um trecho de uma notícia ou reportagem sobre ações da ONU para apresentar aos(as) estudantes. Dessa maneira, é possível trabalhar exemplos de atuação dessa organização internacional e explorar aspectos do processo de globalização, a partir de temas que sejam mais significativos para a turma e/ou para o contexto da escola. Notícias como “ONU apresenta roteiro para ampliar cooperação digital na era pós-COVID-19” (de 11 de junho de 2020), podem enriquecer esse diálogo inicial, e você pode encontrá-las na plataforma digital **ONU News**, disponível em: <<https://news.un.org/pt/news>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 12 jun. 2020).



Contextualização

Após o levantamento e registro dos conhecimentos prévios, avançamos para a contextualização da temática. Nesse sentido, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, traz a **Atividade 2 – Contextualizando: Globalização**, que apresenta dois textos (adaptados)³³ que tratam do processo de globalização, do seu surgimento até o cenário atual. Sugerimos que os(as) estudantes anotem palavras, termos e/ou expressões desconhecidas para pesquisar os seus significados, antes de responder às questões propostas:

- a) De acordo com o texto 1, quando surgiu a globalização e que momento a humanidade vivenciava?
- b) Quais são os argumentos do texto 2 para afirmar que a “*globalização não é boa nem ruim*”?
- c) Pesquise nos livros didáticos disponíveis na escola outras consequências, positivas e negativas, do processo de globalização.

Espera-se que os(as) estudantes identifiquem os argumentos apresentados em cada texto, e que selecionem informações pertinentes sobre a temática ao realizar uma pesquisa sobre as consequências do processo de globalização.

³³ Os textos em questão são trechos selecionados de artigos do Jornal da USP: “*Como, e quando, surgiu a globalização*”, 2017, disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/como-e-quando-surgiu-a-globalizacao/>> (acesso em: 26 mar. 2020); e “*Pedro Dallari diz que globalização não é boa nem ruim*”, 2016, disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/pedro-dallari-diz-que-globalizacao-nao-e-boa-nem-ruim/>> (acesso em: 26 mar. 2020).

Essa etapa de contextualização também propõe que o(a) estudante elabore uma carta de leitor³⁴ como oportunidade de produção textual, voltada à temática. A partir da leitura dos trechos das reportagens, a proposta é estimular o(a) estudante a assumir um papel de leitor participativo: emitindo a própria opinião, apresentando argumentos para sustentar, justificar e explicar sua posição em relação ao tema. Caso queira, é possível aproveitar essa atividade para realizar um trabalho interdisciplinar com o(a) professor(a) do componente curricular de Língua Portuguesa. Além disso, para proporcionar uma reflexão sobre o material elaborado, sugerimos que seja reservado um momento para que o(a) estudante avalie a sua carta de leitor a partir de critérios previamente definidos. Como ponto de partida, propomos que sejam considerados os seguintes aspectos:

1. A carta apresenta todos os elementos desse tipo de texto (identificação do leitor e do jornal, data, linguagem adequada para que possa ser publicada no jornal etc.)?
2. A carta aborda o tema da globalização?
2. Há referência aos textos 1 e 2?
3. O leitor se posicionou sobre o tema, deixando clara a sua opinião?
4. Há argumentos que justificam e explicam o posicionamento do leitor?
5. Quais conhecimentos trabalhados nas aulas de Geografia foram utilizados na carta?

Além dessas, outras questões que considerar pertinentes podem ser incluídas para enriquecer o processo de reflexão, adequando-o à realidade da turma.

Para ampliar essa etapa de contextualização, sugerimos que seja realizada uma pesquisa individual sobre a origem de bens de consumo utilizados cotidianamente. Peça para que os(as) estudantes elaborem uma lista dos produtos que utilizam no dia a dia e proponha que procurem, nas embalagens, o nome da empresa e o seu país de origem. As informações coletadas poderão ser tabuladas e classificadas, de acordo com o tipo de produto pesquisado: eletrônicos, vestuário e calçados, alimentos industrializados, higiene, eletrodomésticos, entre outros. Com esses dados, é possível elaborar gráficos e/ou mapas, e fazer uma reflexão sobre a temática a partir da leitura desses materiais, explorando como o processo de globalização impacta as nossas vidas.

³⁴ Esta proposta metodológica foi inspirada no material do Programa Ler e Escrever, denominado “Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – Professor – 4º Ano, volume único”, das páginas 243 a 311. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/InternaMaterial.aspx?alkfjlkjkjaslkA=302&manudjsns=0&tpMat=1&FiltroDeNoticias=3> (acesso em: 26 mar. 2020).

Problematização

Diante da necessidade de promover um diálogo reflexivo, a etapa de problematização traz a **Atividade 3 – Problematizando: Globalização no cotidiano**, com imagens que representam mobilizações populares sobre questões globais: a **Imagem 2**³⁵ (movimento sobre as mudanças climáticas) e a **Imagem 3**³⁶ (protesto contra o Banco Mundial e o FMI). A partir da leitura dessas imagens, propomos que os(as) estudantes possam dialogar, refletir e se posicionar sobre as seguintes questões:

Quais são as contradições e implicações da globalização para as diferentes populações em diferentes lugares? Quais pessoas têm mais oportunidades no processo de globalização? Quais seriam os aspectos positivos e negativos da globalização?

Para tornar esta etapa mais dinâmica e favorecer a participação do(a) estudante, sugerimos a elaboração de um *podcast*, individual ou em grupo, a fim de abordar o tema com a *hashtag* **#GlobalizaçãoNaEscola**. Nessa proposta, espera-se que os(as) estudantes, com a sua mediação, mobilizem conhecimentos para elaborar um arquivo de áudio em formato digital sobre a temática, seguindo as seguintes orientações, contidas no Caderno do Aluno:

1. Defina o tema principal; **2.** Crie o roteiro para tratar do tema; **3.** Faça o ensaio para a gravação; **4.** Realize a gravação; **5.** Edite seu podcast; **6.** Publique-o nos players/plataformas que o(a) professor(a) indicar. Se possível, compartilhe-o nas redes sociais, utilizando a hashtag **#GlobalizaçãoNaEscola**.

Para colaborar na preparação desta atividade, sugerimos a leitura do artigo **Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula**. Fonte: Revista Nova Escola, 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 13 jun. 2020).



³⁵ Ilustração referente ao movimento sobre as mudanças climáticas. Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/illustrations/planeta-terra-ambientais-4815647/>> (acesso em: 03 mar. 2020).

³⁶ Protesto contra o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional em Washington, 2007. Fonte: Ben Schumin, por Wikimedia Commons. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:October_Rebellion_mainstream_march_3.jpg> (acesso em: 03 mar. 2020).

Sistematização

Para favorecer a sistematização do conhecimento, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno traz a **Atividade 4 – Organizando Ideias: Organizações Mundiais**. Trata-se de mais um momento para que o(a) estudante possa considerar o papel de organizações mundiais, mas de maneira introdutória, pois esse tema será ainda aprofundado em Situações de Aprendizagem do terceiro bimestre.

A atividade sugere primeiramente que os(as) estudantes considerem algumas questões, registrando suas reflexões no caderno: *o que você sabe sobre organizações mundiais? Você conhece alguma organização que atua no continente americano e africano? Se sim, qual tipo de trabalho ela realiza?* Espera-se nesse momento que a turma já tenha dialogado acerca da Organização das Nações Unidas (ONU), e que por isso possa recorrer a essas informações, além de outros conhecimentos, para responder às questões.

Em seguida, indicamos que os(as) estudantes assistam, se possível, à reportagem da ONU News, intitulada **Novo Coronavírus**³⁷ (fevereiro de 2020). A partir de algumas questões propostas no Caderno do Aluno, e com a sua mediação, espera-se que os(as) estudantes conheçam um pouco mais sobre a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o seu papel durante a pandemia, especialmente nos países do continente americano.

Na questão **4**, sugerimos que seja realizada uma pesquisa sobre organizações que tenham ajudado países africanos durante a pandemia. Na questão **5**, espera-se que os(as) estudantes consigam relacionar a globalização (em especial a intensificação do fluxo internacional de pessoas) à extensão da propagação do novo coronavírus. A questão **6** propõe que seja construído um gráfico a partir de informações coletadas pelos(as) estudantes em *sites* e/ou outros materiais disponíveis.

Avaliação/Recuperação

Avaliar a aprendizagem do(a) estudante ao longo do percurso formativo é fundamental, e para isso é importante considerar as habilidades previstas e todas as atividades realizadas ao longo da Situação de Aprendizagem. Para essa etapa, sugerimos considerar os seguintes aspectos:

³⁷ Fonte: ONU News. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q9QPHkeccAc>> (acesso em: 13 jun. 2020).

Atividade	Sugestões
Atividade 1 – Vamos dialogar?	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade e conhecimento prévio do(a) estudante com relação a temática; - Registro dos principais pontos dialogados; - Leitura e interpretação de reportagem, relacionando aspectos da globalização com a atuação de organizações internacionais, como a ONU.
Atividade 2 – Contextualizando: Globalização	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de estratégias para leitura e interpretação dos textos (como grifar ideias principais e palavras-chave, anotações etc.); - Respostas adequadas às questões propostas, indicando compreensão dos textos; - Produção da carta de leitor, posicionando-se sobre a temática. - Coleta, organização e análise de informações sobre bens de consumo utilizados cotidianamente, relacionando-as ao processo de globalização.
Atividade 3 – Problematizando: Globalização no cotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de identificar como o processo de globalização impacta o cotidiano de populações, relacionando-o a mobilizações populares sobre questões globais; - Produção adequada do <i>podcast</i> a partir das orientações, contemplando em seu conteúdo reflexões sobre contradições e implicações da globalização em diferentes lugares;
Atividade 4 – Organizando Ideias: Organizações Mundiais	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação da reportagem, considerando o papel de instituições que atuam, de forma cooperativa, no âmbito geopolítico, econômico e humanitário no contexto global; - Capacidade de relacionar corretamente a pandemia da COVID-19, o processo de globalização e a atuação de organizações globais, respeitando diferentes culturas e populações.

Como proposta de recuperação, o Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 5 – Retomando Conceitos: Assembleia Geral da ONU – Conselho de Segurança**, que oportuniza a simulação, em sala de aula, de uma Assembleia Geral da ONU, para discutir sobre um assunto de extrema relevância: **a adesão de novos membros no Conselho de Segurança**.

Para essa atividade, oriente os(as) estudantes para que formem grupos com as seguintes funções:

- Membros Permanentes, que terão a função de vetar ou não a participação de um Estado (país), baseado nos argumentos e contra-argumentos na participação dos países candidatos.
- Estados (países) candidatos a membros no Conselho de Segurança da ONU, que deverão argumentar e defender sua participação no Conselho de Segurança
- Membros Temporários, que deverão votar e justificar seu voto.

Para contribuir com o planejamento dessa atividade, sugerimos que conheça um pouco sobre a experiência da Escola Municipal Oswaldo Aranha Bandeira de Mello, de São Paulo/SP, a partir da leitura da reportagem **Os alunos da periferia que aprendem a ‘pensar como a ONU’**, 2019. Fonte: BBC News Brasil, disponível no *link* <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-50541369>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 14 jun. 2020).



Diante de todas as observações realizadas durante a avaliação e recuperação, é possível refletir sobre as estratégias didáticas utilizadas até o momento, verificando quais foram mais efetivas e quais podem ser revistas para o próximo bimestre. Recomendamos que verifique se a aprendizagem dos(as) estudantes levou ao desenvolvimento das habilidades previstas e, caso contrário, considere proporcionar novos caminhos, com a finalidade de corrigir rumos para que o processo ensino-aprendizagem seja efetivo.

Por fim, para enriquecer o processo avaliativo desta Situação de Aprendizagem, oriente os(as) estudantes a refletirem sobre o percurso de estudo, bem como sua participação e desempenho durante as atividades. Eles(as) podem registrar o que aprenderam, se as atividades foram realizadas plenamente, parcialmente, ou se não foram realizadas. Sugira que registrem observações importantes sobre esse percurso, bem como as expectativas para as atividades do próximo bimestre. Para esse momento, propomos a utilização da seguinte ficha de autoavaliação:

Sugestão – Ficha de Autoavaliação				
Realizei as atividades:	Plenamente	Parcialmente	Não realizei	Observações
Atividade 1 – Diálogo inicial e anotações.				
Atividade 2 – Análise de textos.				
Atividade 2 – Elaboração da carta de leitor.				
Atividade 2 – Pesquisa sobre bens de consumo.				
Atividade 3 – Leitura e diálogo a partir de imagens.				
Atividade 3 – Elaboração de <i>podcast</i> .				

Atividade 4 – Análise da reportagem e pesquisa.				
Atividade 4 – Elaboração de gráfico.				
Atividade 5 – Simulação de Assembleia Geral da ONU.				

Para finalizar esta Situação de Aprendizagem, na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos uma indicação que pode ser acessada por meio de *link*³⁸ ou *QR Code*. Para além desse material, indicamos aqui alguns outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

SAIBA MAIS:



Globalização: o mundo global visto do lado de cá (1h 29' 23"). Entrevista com o geógrafo Milton Santos sobre os problemas da globalização sob a perspectivas das periferias.

Fonte: Currículo Mais, disponível em:

<<https://curriculomais.educacao.sp.gov.br/globalizacao-o-mundo-global-visto-do-lado-de-ca/>> (acesso em: 26 mar. 2020).



ODS #16: Paz, justiça e instituições eficazes (4' 21"). Vídeo sobre o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº16, com exemplos do Brasil e de outros países.

Fonte: IBGE, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RkRpbUt1fCM>> (acesso em: 26 mar. 2020).

³⁸ **ONU coleciona fracassos e sucessos ao longo de sua história.** Fonte: Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/onu-coleciona-fracassos-e-sucessos-ao-longo-de-sua-historia/>> (acesso em: 03 mar. 2020).

Referências:

“Auto-avaliação e reflexão: ajudando os alunos a avaliar o próprio aprendizado.” Disponível em: <<https://www.intel.com.br/content/dam/www/program/education/lar/br/pt/documents/assessing-projects/assessment-strategies/ap-self-assessment.pdf>> (acesso em: 17 abr. 2019).

Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo, Programa Ler e Escrever, 4º Ano. Disponível em: <<http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/InternaMaterial.aspx?alkfjlkjkaslkA=301&manudjsns=2&tpMat=0&FiltroDeNoticias=3>> (acesso em: 17 de abr. 2019).

ANDRADE, Manuel Correia de. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto, 1988.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando De Mello, Ensino Híbrido - Personalização e Tecnologia na Ed, - Penso.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

Como funciona a sala de aula invertida. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3376/blog-tecnologia-educacao-como-funciona-sala-de-aula-invertida>> (acesso em: 19 mar. 2019).

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1986.

DALLARI, Pedro. A globalização chegou ao fim?. Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/a-globalizacao-chegou-ao-fim/>> (acesso em: 18 mar. 2019).

DALLARI, Pedro. Como e quando surgiu a Globalização. Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/como-e-quando-surgiu-a-globalizacao/>> (acesso em 18 mar. 2019).

DALLARI, Pedro. Globalização não é boa nem ruim. Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/pedro-dallari-diz-que-globalizacao-nao-e-boa-nem-ruim/>> (acesso em: 18 mar. 2019).

Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/index.htm>> (acesso em: 18 abr. 2019).

MAGNOLI, Demétrio. Globalização: Estado nacional e espaço mundial. São Paulo: Moderna, 2004.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. - Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica - 21ª Ed. 2013, PAPIRUS.

O que é IDH. PNUD. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idh.html>> (acesso em: 16 mar. 2019).

ONU critica decisão de Camarões de expulsar refugiados nigerianos. Publicado em: 21 Jan. 2019. Fonte: ONU. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-critica-decisao-de-camaroes-de-expulsar-refugiados-nigerianos/>> (acesso em: 14 mar. 2019).

ONU pede que governo venezuelano suspenda uso excessivo da força contra cidadãos. Publicado em: 25 Fev. 2019. Fonte: ONU. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-pede-que-governo-venezuelano-suspenda-uso-excessivo-da-forca-contra-cidadaos/>> (acesso em: 14 mar. 2019).

Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/>> (acesso em: 18 abr. 2019).

Organização Mundial do Comércio. Disponível em: <<https://www.wto.org/>> (acesso em: 18 abr. 2019).

Rubricas e guias de pontuação. Disponível em: <<https://www.intel.com.br/content/dam/www/program/education/lar/br/pt/documents/assessing-projects/assessment-strategies/ap-rubrics-scoring-guides.pdf>> (acesso em: 17 abr. 2019).

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1984.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record. Ano Ed. 2000. Ano Pub 2001.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço e tempo. São Paulo: Hucitec, 1994.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 4º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015, página 305. Disponível em: <<http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/InternaMaterial.aspx?alkfjlkjkjaskA=302&manudjsns=0&tPMat=1&FiltroDeNoticias=3>> (acesso em: 11 abr. 2019).

Sistema de Avaliação da Educação Básica, Documentos de Referência, Versão 1.0. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documentos_de_referencia-versao_1.0.pdf> (acesso em: 17 abr. 2019).

Você sabe o que é sala de aula invertida. Disponível em: <<http://escoladainteligencia.com.br/voce-sabe-o-que-e-a-sala-de-aula-invertida/>> (acesso em: 19 mar. 2019).

Ficha Técnica:

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPEd/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPEd/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPEd/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiati – SEDUC/COPEd/Equipe Curricular de Geografia; Laís Barbosa Moura Modesto – SEDUC/COPEd; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Ituí; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéia da Silveira Ballester – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

Revisão conceitual: Joelza Ester Domingues.



SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

GEOGRAFIA – 9º ano

Versão preliminar

ENSINO FUNDAMENTAL

VOLUME 2

Orientações iniciais

Prezados(as) Professores(as)

O **Material de Apoio ao Currículo Paulista de Geografia – Guia do Professor** (9º ano - Volume 2 - versão preliminar) apresenta um conjunto de propostas pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Esse documento foi elaborado de forma colaborativa pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPED) em parceria com Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos do componente de Geografia das Diretorias Regionais de Ensino.

As atividades propostas foram elaboradas com base nas competências e habilidades do Currículo Paulista – Ensino Fundamental Anos Finais, disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 20 mar. 2020). Para acessar o Caderno do Aluno - São Paulo Faz Escola (9º ano - volume 2 - parte 2), disponibilizado para os(as) estudantes no formato impresso, consulte o *link*: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio/> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 21 mai. 2020).



Destacamos que tanto na elaboração das atividades e/ou conjunto de propostas presentes nos materiais de apoio você observará uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação a concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas nas atividades propostas.

No quadro-síntese a seguir apresentamos possibilidades de articulação das habilidades de Geografia previstas para todas as situações de aprendizagem do Volume 2 com as Competências Gerais do Currículo Paulista e da área de Ciências Humanas, com componentes de outras áreas do conhecimento, Temas Contemporâneos Transversais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que integram a Agenda 2030.

É importante destacar que essas situações de aprendizagem estão estruturadas de acordo com as seguintes etapas: Sensibilização, Contextualização, Problemática, Sistematização, Recuperação, Avaliação e Saiba Mais. Para apoiá-lo(a) no desenvolvimento das suas aulas, as habilidades foram agrupadas, e as atividades visam o protagonismo dos(as) estudantes em todas as etapas. Nessa perspectiva, acreditamos que as sugestões apresentadas neste Guia serão consideradas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Pedagógico (PP) e da realidade da escola e seu entorno. Sendo assim, o(a) professor(a) pode recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola – tais como mapas, livros didáticos, aplicativos, entre outros – e as atividades podem ser adaptadas e ajustadas de acordo com a realidade da sua turma e da escola.

Esperamos que os materiais de apoio contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e que promovam momentos favoráveis para a construção de conhecimentos e aprendizagem dos(as) estudantes. É imprescindível que o(a) professor(a) se reconheça como mediador(a) no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir com a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, apresentando possibilidades para a ampliação de repertório teórico-metodológico e a formação integral dos(as) estudantes.

Bom trabalho!

Organizador Curricular – 9º Ano – Volume 2

S. A.	Unidades Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específica de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais do Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – habilidades do Currículo Paulista	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)
Situação de Aprendizagem 1 – Do meio Natural, ao meio Técnico, Científico e Informacional;	Conexões e escalas.	(EF09GE05) Analisar fatos e situações referentes à integração mundial econômica, política e cultural e comparar as características e fenômenos dos processos de globalização e mundialização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.	C2; C3; C4 e C6	C5; C7	C5; C7	EF09HI27 EF09HI32 EF69LP32 EF69LP37 EF09MA22	Educação para o Consumo; Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural.	6, 8, 9, 11, 12 e 13
Situação de Aprendizagem 2 – Paisagens e modos de viver na Europa, Ásia e Oceania	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania e analisar identidades e interculturalidades regionais.	As manifestações culturais na formação populacional.	C1; C3; C6; C7	C1; C4; C5; C6	C3; C6; C9	EF89LP35 EF67LP11 EF69LP21	Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais.	1, 3, 5, 10 e 11
	Formas de representação e pensamento espacial.	(EF09GE14A) Selecionar, elaborar e interpretar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	C4; C6; C7	C1; C5; C7	C2; C4; C6; C9	EF89LP35 EF67LP11 EF69LP21	Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais.	1, 3, 5, 10 e 11

S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objeto de Conhecimento	Competência Específica de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais do Currículo Paulista	Interface com outras áreas de conhecimento – habilidades do Currículo Paulista	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 – ODS
Situação de Aprendizagem 3 – As rotas de dispersão da população e os principais fluxos migratórios	O sujeito e seu lugar no mundo.	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	As manifestações culturais na formação populacional.	C1; C6	C1	C3	EF69LP23 EF69LP11 EF69LP37 EF69LP13	Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais.	1, 3, 5, 10 e 11
	O sujeito e seu lugar no mundo.	(EF09GE19*) Analisar as relações entre o local e o global e discutir a pluralidade de sujeitos em diferentes lugares.	As manifestações culturais na formação populacional.	C1; C6	C1; C5; C7	C3	EF69LP23 EF69LP11 EF69LP37 EF69LP13	Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais.	1, 3, 5, 10 e 11
Situação de Aprendizagem 4 – Conflitos e transformações territoriais na Europa, Ásia e Oceania	Conexões e escalas	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania e relacionar com as implicações sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais em diferentes países.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	C1; C2; C3; C5	C4	C7; C10	EF09HI10 EF09MA23 EF69LP38 EF69LP11 EF69LP13 EF89LP12	Educação Ambiental Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais.	1, 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 16
	Formas de representação e pensamento espacial.	(EF09GE14B) Analisar projeções cartográficas, anamorfozes geográficas e mapas temáticos relacionados às questões sociais, ambientais, econômicas, culturais, políticas de diferentes regiões do mundo.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	C4; C6	C1; C5; C7	C2; C4	EF09HI10 EF09MA23 EF69LP38 EF69LP11 EF69LP13 EF89LP12	Educação Ambiental Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais.	1, 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 16

Situação de Aprendizagem 1: Do meio Natural, ao Meio Técnico, Científico e Informacional

Esta Situação de Aprendizagem busca proporcionar oportunidades para que os(as) estudantes analisem aspectos da globalização e suas consequências, tendo como referência os conceitos de Meio Natural, Meio Técnico e Meio Técnico Científico Informacional.

Unidade Temática: Conexões e escalas.

Objeto de conhecimento: Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.

Habilidade do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE05) Analisar fatos e situações referentes à integração mundial econômica, política e cultural e comparar as características e fenômenos dos processos de globalização e mundialização.

DESTAQUE!

É importante destacar que o Objeto de Conhecimento e a Unidade Temática da habilidade apresentada no quadro acima estão relacionados aos conteúdos “*Globalização em três tempos - O meio técnico e o encurtamento das distâncias*” e “*O meio técnico-científico-informacional e a globalização*”, e às habilidades “*Identificar situações representativas do processo de globalização*” e “*Interpretar situações acerca das manifestações sociais da globalização a partir de textos, gráficos ou mapas*”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 8º ano – 1º bimestre. Estão também relacionados ao conteúdo “*A produção do espaço geográfico global – Globalização e regionalização*” e à habilidade “*Identificar e caracterizar fatos, situações, fenômenos e lugares representativos do processo de globalização, nas dimensões econômica, cultural e espacial*”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 9º ano – 1º bimestre.

Sensibilização

Na etapa de sensibilização é importante considerar que os conhecimentos relacionados à globalização em seus diferentes tempos e suas consequências no mundo já foram introduzidos em outros momentos no Ensino Fundamental, especificamente nas habilidades EF07GE19* e EF08GE28*. Dessa forma, o Currículo Paulista de Geografia traz uma proposta de progressão de conhecimentos dentro do tema “Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização”.

Nesse sentido, o Material de Apoio do Currículo Paulista - Caderno do Aluno inicia a Situação de Aprendizagem com a **Atividade 1 - Vamos Dialogar?**, com propostas para favorecer um diálogo inicial com os(as) estudantes, promovendo uma aproximação com o tema e possibilitando o levantamento de conhecimentos prévios.

Sugerimos inicialmente que os(as) estudantes representem por meio de um desenho, poema, colagem de imagens, música, entre outros formatos suas percepções e referências sobre o tema globalização, a partir da seguinte questão: *qual a primeira ideia que vem a sua mente quando o tema é globalização?* Espera-se que os(as) estudantes mobilizem conhecimentos prévios sobre a temática, elaborando representações de um mundo conectado e/ou dos impactos das tecnologias digitais.

Em seguida, apresentamos no Caderno do Aluno uma “nuvem de palavras”, para que os(as) estudantes circulem as palavras que mais representam o processo de globalização e, em seguida, que justifiquem suas escolhas. Espera-se que destaquem aspectos como “conexão”, “integração”, “rede” e “internet”, que ressaltam a ampliação dos fluxos materiais e imateriais entre países, e/ou as palavras “consumo” e “desigualdade”, que tratam das formas de acesso a esse mundo globalizado.

Por fim, propomos aos(as) estudantes que imaginem uma viagem no tempo, e que elaborem um texto sobre como seria viver num “Mundo desplugado”. Para isso, propomos alguns questionamentos:

Você já parou para pensar como seria o mundo sem internet? Sem jogos eletrônicos, sem computador, sem celular? Quando não havia internet, como era a comunicação entre as pessoas? Como circulavam as informações? E como eram feitas as compras e pesquisas de preços sem lojas virtuais?

Contextualização

Após o levantamento de conhecimentos prévios, iniciamos a etapa de contextualização da temática. Para isso, é importante compreender que a produção do espaço mundial é um longo processo, e estudá-lo envolve considerar características de diferentes sociedades e os conhecimentos científicos e tecnológicos já produzidos. Com base nos conceitos difundidos por Milton Santos para compreender a distinção entre o Meio Natural, o Meio Técnico e o Meio Técnico Científico Informacional, propomos a **Atividade 2A – Análise e Leitura de Texto e Mapa: Meio natural** que incentiva a reflexão sobre a produção e representação do espaço geográfico em momentos históricos distintos com base na seguinte questão: *you já parou para pensar em como a sociedade vai estruturando o espaço geográfico no decorrer do tempo?*

Depois, é apresentado no Material de Apoio ao Currículo Paulista - Caderno do Aluno o **Mapa do mundo conhecido** (Mapa mundi estilo T-O)¹ e uma breve contextualização sobre a origem do mapa por meio do texto **O meio natural, num mundo pouco conhecido**, elaborado tendo como referência a

¹ Imagem 1: **Etimologías – Mapa del Mundo Conocido**, por Wikimedia Commons (CC0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Etimolog%C3%ADas_-_Mapa_del_Mundo_Conocido.jpg> (acesso em: 15 jun. 2020).

Biblioteca Nacional Digital Brasil. Mais informações sobre esse e outros mapas medievais podem ser encontradas em: <<https://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/historica-cartographica-brasilis-in-biblioteca-nacional/?tipo=todos-objetos>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 22 mai. 2020).



A partir do conjunto de questões apresentadas no Caderno do Aluno, espera-se que os(as) estudantes observem que apenas três continentes eram conhecidos na época (Europa, Ásia e África), e que esses eram representados cercados por oceano e divididos por cursos d'água (rios Tanais-Don e Nilo), formando um "T". Essa representação de mundo é indicativa da grande influência exercida pela religião católica na cartografia durante a Idade Média.

Em seguida, a **Atividade 2B – Análise de mapa: Meio Natural e Técnico** apresenta o Planisfério de Cantino – 1502². Essa representação mostra como o mundo ficou conhecido no final do século XV e início do XVI, depois das viagens de exploração realizadas pelos portugueses, espanhóis e ingleses às Américas, África e Índia. Após a leitura do planisfério e o diálogo propiciado por um conjunto de questões, espera-se que os(as) estudantes reflitam sobre o avanço das técnicas utilizadas na produção e representação do espaço geográfico.

Para ampliar a compreensão do período das Grandes Navegações e abordar como o avanço das técnicas influencia diretamente a relação entre sociedade e meio geográfico, o Caderno do Aluno apresenta o texto 2 – **Os transportes marítimos**³, e um conjunto de questões para direcionar a leitura e interpretação do material. Sugerimos que os(as) estudantes identifiquem o significado de algumas palavras e expressões do texto, tais como: aprimoramento; tripulação; escorbuto; dizimavam; aquilatar; monopólio e arribaram.

Para favorecer a compreensão dos(as) estudantes acerca do Meio Técnico e do Meio Técnico Científico, a **Atividade 2C – Leitura e análise de texto e mapa: Meio Técnico Científico** busca trabalhar a distinção entre os dois. Para isso, apresentamos o texto **O Aprimoramento das Técnicas a partir da Revolução Industrial**, que explicita as principais características do Meio Técnico e do Meio Técnico Científico. Para organizar os conhecimentos trabalhados, sugerimos a elaboração de um quadro síntese, conforme o exemplo a seguir:

² Mapa 1. O planisfério de Cantino, de 1502. Fonte: **Cantino planisphere (1502)**, por Wikimedia Commons (CC0). Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cantino_planisphere_\(1502\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cantino_planisphere_(1502).jpg)> (acesso em: 22 jun. 2020).

³ Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista com base nas seguintes fontes de pesquisa: História Econômica do Brasil 1500-1820. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1111/749413.pdf?sequence=4>> p. 62, 65 e 66, (acesso em: 09 nov. 2019); História Mil Grau. Monstros Marinhos nas Grandes Navegações. Disponível em: <<https://historiamilgrau.wordpress.com/2018/12/05/monstros-marinhos-nas-grandes-navegacoes/>> (acesso em: 20 nov. 2019).

Meio Técnico	Meio Técnico Científico
<p>Consequência da Primeira Revolução Industrial, que representou a substituição do uso da energia humana ou animal pelo emprego da energia mecânica, com a descoberta da combustão do carvão mineral, utilizado nas máquinas a vapor, o que promoveu o surgimento das indústrias e de navios e trens a vapor. Ou seja, uma revolução no modo de produção e nos meios de transportes, tendo a Inglaterra como berço da industrialização.</p>	<p>Surgiu a partir da Segunda Revolução Industrial, por meio das novas descobertas científicas, como a descoberta do petróleo e da eletricidade, que proporcionaram grandes mudanças na economia e no modo de vida das pessoas, sobretudo a relação entre a sociedade e o espaço geográfico. Países como Estados Unidos, Japão e Alemanha ganharam destaque na conjuntura econômica mundial, em especial, nas indústrias metalúrgica, química e automobilística.</p>

Após essa sistematização, propomos uma associação entre imagens que representam fatos que marcaram a Primeira e a Segunda Revolução Industrial. Diante disso, esperamos que os(as) estudantes realizem a seguinte associação: Primeira Revolução Industrial: mina de carvão mineral⁴; locomotiva a vapor⁵; lâmpada de óleo (querosene)⁶ e fábrica têxtil⁷; Segunda Revolução Industrial: carro⁸ e telefone⁹. Lembrando que você, professor(a), pode complementar a atividade, buscando outras imagens de inventos significativos dessas duas fases.

Por fim, sugerimos um diálogo com a turma a fim de promover uma reflexão sobre as consequências positivas e negativas de cada Revolução Industrial, que poderão ser registradas no quadro síntese presente no Caderno do Aluno. Propomos também uma pesquisa sobre o início da Primeira Revolução Industrial e os impactos da Segunda Revolução Industrial em diferentes lugares, envolvendo tanto os países que se industrializaram, quanto outros territórios, como Brasil, China, Índia e colônias da África. Como adequação, no Caderno do Aluno, onde se lê “[...] *quais países iniciaram a Primeira Revolução Industrial* [...]”, leia-se “[...] *qual país iniciou a Primeira Revolução Industrial* [...]”.

Para ampliar os conhecimentos trabalhados até então, sugerimos uma pesquisa em livros didáticos, jornais, revistas, filmes e/ou documentários, sobre evidências do período de transição entre a Segunda

⁴ Imagem 3: por Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/carv%C3%A3o-preto-mineral-subterr%C3%A2neo-1626368/>> (acesso em: 15 jun. 2020).

⁵ Imagem 5: por Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/locomotiva-locomotiva-a-vapor-trem-222174/>> (acesso em: 15 jun. 2020).

⁶ Imagem 6: por Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/l%C3%A2mpada-l%C3%A2mpada-de-%C3%B3leo-nostalgia-2903830/>> (acesso em: 15 jun. 2020).

⁷ Imagem 7: por Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/f%C3%A1brica-nostalgia-m%C3%A1quinas-passado-4477482/>> (acesso em: 15 jun. 2020).

⁸ Imagem 4: por Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/isolado-patente-de-motor-de-carro-2448349/>> (acesso em: 15 jun. 2020).

⁹ Imagem 8: por Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/telefone-do-vintage-telefone-velho-1750817/>> (acesso em: 15 jun. 2020).

Revolução Industrial e a Terceira Revolução Industrial em diferentes regiões do mundo, seguida de uma produção textual sobre as principais transformações pesquisadas.

Problematização

Essa problematização objetiva promover diálogos e reflexões sobre o novo padrão de globalização baseado no Meio Técnico Científico Informacional, que se estabeleceu a partir da década de 1970 com o desenvolvimento e a expansão dos meios de transporte e comunicação.

Nesse sentido, sugerimos a **Atividade 3A – Análise de Texto e Imagem: das Grandes Navegações ao Mundo “Sem” Fronteiras**, centrada na leitura e análise de uma imagem e de um texto elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno. A imagem¹⁰ apresenta duas mulheres operando o computador ENIAC (*Electronic Numerical Integrator and Computer*) desenvolvido na década de 1940.

Nesse momento, espera-se que a relação entre imagem e texto seja explorada para favorecer a compreensão dos avanços nas técnicas de armazenamento e processamento de informações, potencializados pelas redes digitais, cabos de fibra ótica e satélites de comunicações, favorecendo o entendimento sobre a revolução da informação, os avanços da biotecnologia, a automatização e a robotização dos processos produtivos. Para isso, o Caderno do Aluno contempla algumas questões para direcionar a análise do material e fomentar o diálogo.

A **Atividade 3B – Análise de Texto e Roteiro de Startup: Quarta Revolução Industrial** propõe a leitura e análise de dois textos (adaptados) e um vídeo sobre as novas tecnologias e o uso de aplicativos que facilitam o dia a dia:

- **Automação rompe limites entre digital, físico e biológico.** Reportagem publicada em 16/03/2018 por Valéria Dias).

Fonte: Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/tecnologia/4a-revolucao-industrial-rompe-limites-entre-digital-fisico-e-biologico/>> (acesso em: 25 mar. 2020) e/ou por meio do *QR Code* ao lado.



¹⁰ Imagem 9: **Two women operating ENIAC**, por Wikimedia Commons (CC0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Two_women_operating_ENIAC.gif> (acesso em: 15 jun. 2020).

• **Novas tecnologias produzem novos bilionários.** Reportagem publicada em 03/12/2018 por Glauco Arbix).

Fonte: Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/novas-tecnologias-produzem-novos-bilionarios/>> (acesso em: 25 mar. 2020) e/ou por meio do *QR Code* ao lado.



• **Automação rompe limites entre digital, físico e biológico** (59”). Vídeo publicitário de uma empresa americana de robótica que construiu uma versão de um robô cozinheiro.

Fonte: Revista RMC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=7xRzZQeiCN4&feature=emb_logo> (acesso em: 25 mar. 2020) e/ou por meio do *QR Code* ao lado.



Espera-se que os(as) estudantes nesse momento relacionem os conhecimentos adquiridos sobre a Quarta Revolução Industrial e suas influências econômicas, culturais, ambientais e sociais, aprofundando o diálogo sobre as principais transformações oriundas desse processo e suas consequências para as populações em diferentes regiões do mundo. Nessa perspectiva, os(as) estudantes têm o desafio de pesquisar mais informações sobre essas transformações, especialmente no que se refere à criação das *startups*.

Para apoiá-lo, sugerimos a leitura da reportagem **Quer criar uma *startup*? Veja dicas e alertas de especialistas na área** publicada no site da Agência Brasil (EBC) e disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-08/quer-criar-uma-startup-veja-dicas-e-alertas-de-especialistas-na-area>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 03 mar. 2020).



Aproveite e conheça a iniciativa promovida pela Sabesp em parceria com algumas escolas da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, na reportagem **Estudantes da zona leste da capital projetam startup e soluções para a comunidade**, disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/estudantes-da-zona-leste-da-capital-projetam-startup-e-solucoes-para-a-comunidade/>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 03 mar. 2020).



Com base nessas indicações e outras fontes de consulta que julgar pertinentes, sugerimos que proponha aos(às) estudantes a criação de um roteiro de uma *startup* que possa contribuir com a população nos desafios ambientais, sociais, culturais, políticos e econômicos do cotidiano do seu bairro, cidade e/ou região. Oriente-os(as) a buscar exemplos de *startup* criadas por jovens brasileiros. Essa também é uma oportunidade de abordar a Agenda 2030, propondo aos(às) estudantes que incluam no seu roteiro

referências relacionadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9. O ODS 9 está relacionado a Indústria, Inovação e Infraestrutura, e visa contribuir para a promoção de inovação, infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva e sustentável. Mais informações sobre esse objetivo e suas metas podem ser encontradas na Plataforma Agenda 2030¹¹ e no vídeo **ODS #9: Indústria, inovação e infraestrutura** (3'38"), do canal IBGE Explica. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ghQZff0nEdQ>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em 03 mar. 2020).



Propomos que converse com os(as) estudantes sobre o formato de apresentação das propostas e oriente-os(as) a registrar as principais ideias e aprendizados no caderno. Essa atividade é também uma oportunidade para o desenvolvimento e/ou aprimoramento de um projeto de pré-iniciação científica, conforme as diretrizes da Feira de Ciências das Escolas Estaduais de São Paulo (FeCEESP)¹² e do Plano Estadual de Educação Empreendedora (PEEE), ambos da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Sistematização

A **Atividade 4A - Discussões em grupo: Globalização e Mundialização** foi pensada para ser realizada em grupos, seguindo os passos descritos no Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno. Para apoiá-lo(a), recomendamos utilizar a metodologia **Rotação por Estações de Aprendizagem**, com base nos temas propostos em cada etapa, e sugerimos a seguir alguns materiais de apoio para organizar a dinâmica. Contudo, ressaltamos que você, professor(a), pode adotar outras indicações para serem utilizadas em cada etapa.

¹¹ Plataforma Agenda 2030. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>> (acesso em: 15 jun. 2020).

¹² FeCEESP. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/feiradeciencias>> (acesso em: 25 mar. 2020)

Atividade 4A – Globalização e mundialização

<p>Etapa 1:</p> <p>O avanço da tecnologia e o aumento na velocidade das informações</p>	<p><u>Sugestão 1:</u> a imagem O encolhimento do mapa do mundo, de David Harvey, que ilustra as mudanças ocorridas na relação das sociedades com a distância geográfica em virtude do avanço nas tecnologias de transporte, permitindo que a mesma distância seja percorrida em menos tempo. Essa mudança de percepção é representada a partir de imagens que indicam um “encolhimento” do mapa do mundo entre 1500 e 1960. Fonte: HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992. p. 220.</p> <p><u>Sugestão 2:</u> o gráfico Domicílios com acesso à internet, por tipo de conexão, por área, região e classe social (2018), que traz os dados da pesquisa TIC Domicílios (pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros). No documento há vários outros gráficos e tabelas que podem contribuir para a atividade. Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019, página 108. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf> (acesso em: 15 jun. 2020).</p>
<p>Etapa 2:</p> <p>Disseminação de informações falsas.</p>	<p><u>Sugestão 1:</u> o <i>podcast</i> O Tema É #8: Fake News (10’26”), que explica como surgiu o fenômeno das <i>fake news</i> e elucida outras dúvidas sobre o tema. Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/como-sera/podcast/o-tema-e/noticia/2019/10/19/podcast-como-sera-o-tema-e-8-fake-news.ghtml> (acesso em: 15 jun. 2020).</p> <p><u>Sugestão 2:</u> o infográfico A era da desinformação: o novo ambiente das fake News, que apresenta informações sobre como as notícias falsas se espalham, dicas para não cair em <i>fake news</i>, e medidas de combate nas principais mídias sociais. Fonte: Infobase interativa. Disponível em: <http://www.iinterativa.com.br/infografico-era-da-desinformacao-novo-ambiente-das-fake-news/#!prettyPhoto> (acesso em: 06 mar. 2020).</p>
<p>Etapa 3:</p> <p>Velocidade das informações: vantagens e desvantagens</p>	<p><u>Sugestão 1:</u> vídeo Comunicação digital e o futuro da internet desafiam pesquisadores de novas tecnologias (4’19”), que aborda a importância do acesso à internet e os desafios relacionados à utilização e ao desenvolvimento de novas tecnologias. Fonte: TV Brasil, 2016. Disponível em: <https://tvbrasil.etc.com.br/reporterio/episodio/comunicacao-digital-e-futuro-da-internet-desafiam-pesquisadores-de-novas> (acesso em: 15 jun. 2020).</p> <p><u>Sugestão 2:</u> vídeo Os efeitos da presença da tecnologia no cotidiano dos jovens – Jornal Futura – Canal Futura (6’20”), que traz uma reportagem sobre as consequências da constante utilização das redes sociais. Fonte: Canal Futura, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QU_F2fCKqmU> (acesso em: 15 jun. 2020).</p>

Os grupos devem poder dialogar e sistematizar as considerações no quadro indicado no Caderno do Aluno. O tempo necessário para realizar essa atividade pode variar, e por isso sugerimos que você, professor(a), estabeleça o tempo que considera mais adequado para a sua turma. Em seguida, proponha a cada grupo que desenvolva uma proposta para solucionar um problema relacionado à temática, considerando o respeito e a promoção de um posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Para finalizar, sugerimos que os grupos elaborem uma charge para ilustrar a proposta desenvolvida na etapa anterior. Nesse momento, é importante conversar com os(as) estudantes e definir em conjunto o formato de socialização dos resultados e aprendizagens.

A **Rotação por Estações de Aprendizagem** é uma metodologia ativa que consiste em criar um circuito dentro da sala de aula, por meio de estações sobre o mesmo tema central com atividades diferentes, possibilitando diversas maneiras de aprender e de abordar um dado tema. Para saber mais, sugerimos que acesse a reportagem **Saiba como planejar uma aula em rotação por estações de aprendizagem**, do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) e disponível em: <<https://cieb.net.br/que-tal-planejar-uma-aula-em-rotacao-por-estacoes-de-aprendizagem/>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 22 mai. 2020).



Recuperação

No Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno, disponibilizamos quatro propostas de Recuperação com foco na habilidade desta Situação de Aprendizagem.

A primeira é a **Atividade 5A – Análise de tabelas e elaboração de gráficos: população mundial e internet**, que contempla a **Tabela 1 – Estatísticas de uso e população da internet mundial**¹³, acompanhada de um conjunto de questões que orientam a interpretação dos dados apresentados. A atividade busca garantir uma reflexão sobre o acesso à *internet* na Coreia do Norte, a evolução nos números de acesso entre os anos 2000 e 2019, e a questão da exclusão digital.

Já a segunda proposta refere-se à **Atividade 5B – Pesquisa Individual e elaboração de tabelas**, que propõe uma breve pesquisa individual a ser desenvolvida por meio de uma entrevista com os(as) colegas da turma, familiares e amigos(as), sobre o acesso a novas tecnologias e *internet*. Para sistematizar a coleta dos dados e informações, sugerimos a elaboração de uma tabela e um gráfico, que podem ser compartilhados com outras turmas da escola. Essa atividade é uma oportunidade de conhecer as potencialidades do uso de

¹³ Tabela produzida com informações obtidas na plataforma Internet World Stats. Disponível em: <<https://www.internetworldstats.com/>> (acesso em: 15 jun. 2020).

novas tecnologias na comunidade escolar, e de identificar problemas de conectividade, falta de equipamentos entre outros fatores que podem dificultar o acesso universal à *internet*. Para apoiar o trabalho, sugerimos os seguintes materiais de apoio:

- **ONU: 5 bilhões de pessoas ainda não têm acesso a banda larga móvel** – Reportagem sobre a importância do acesso à banda larga, e de seu papel na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Fonte: Nações Unidas Brasil, 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-5-bilhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-banda-larga-movel/>> (acesso em 15 jun. 2020).

- **Agenda 2030: O ODS 9** – Metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9 (indústria, inovação e infraestrutura). O objetivo prevê aumentar o acesso a Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e o acesso universal à *internet*.

Fonte: Nações Unidas Brasil. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods9/>> (acesso em 15 jun. 2020).

A **Atividade 5C – Elaboração de Quadro-Síntese** é a terceira proposta de recuperação, e envolve a sistematização de informações sobre os meios Natural, Técnico, Técnico Científico e Técnico Científico Informacional, trabalhados ao longo desta Situação de Aprendizagem.

Por fim, a quarta proposta de recuperação é a **Atividade D - Pesquisa Bibliográfica**, que convida o(a) estudante a pesquisar e conhecer a vida e as principais obras de Milton Santos¹⁴, um dos principais geógrafos brasileiros que desenvolveu importantes fundamentos para ciência geográfica. Sugerimos, após a pesquisa, que os(as) estudantes elaborem uma cruzadinha, utilizando palavras que remetem à vida, à obra e às contribuições de Milton Santos. Caso considere pertinente, é possível aproveitar esse momento para retomar alguns dos aspectos trabalhados ao longo da Situação de Aprendizagem, propondo que os(as) estudantes elaborem uma cruzadinha que explore conceitos vistos durante as aulas.

Avaliação 6. Avaliação


Quanto à avaliação, recomendamos observar se o(a) estudante, em seu processo de aprendizagem, desenvolveu a habilidade prevista. Para isso, é importante considerar todas as atividades realizadas ao longo das aulas, desde a participação e registro do diálogo inicial na etapa de sensibilização até a realização da

¹⁴ Imagem 13. Geógrafo Milton Santos. Fonte: **Milton Santos**, de André Koehne, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 3.0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Milton_Santos.jpg?uselang=pt-br> (acesso em: 13 nov. 2019).

recuperação, incluindo atividades que tenha desenvolvido para além daquelas propostas no Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Diante dessas observações, propomos que seja realizada uma avaliação diversificada, considerando diferentes aspectos da aprendizagem de cada estudante e verificando se há a necessidade de retomar questões já trabalhadas utilizando outra abordagem, buscando garantir aprendizagens significativas. Por fim, para contribuir com o processo avaliativo, apresentamos no Caderno do Aluno uma Ficha de Autoavaliação, que oportuniza ao(à) estudante refletir sobre o seu percurso de aprendizagem.

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos indicações que podem ser acessadas por meio de *links*¹⁵ e/ou *QR Codes*. Para além desse material, indicamos aqui outro recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

SAIBA MAIS	
	<p>Shyam Sankar: A ascensão da cooperação homem-computador. O vídeo aborda a relação entre a humanidade e as tecnologias, e como a cooperação entre os dois pode proporcionar importantes avanços científicos e tecnológicos.</p> <p>Fonte: TED Talks, 2012. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/shyam_sankar_the_rise_of_human_computer_cooperation/up-next?language=pt-br> . Acesso em: 06 mar. 2020.</p>

Situação de Aprendizagem 2 – Paisagens e modos de viver na Europa, Ásia e Oceania

Esta Situação de Aprendizagem propõe desenvolver as habilidades previstas a partir do conceito de Paisagem. É importante ressaltar que o Currículo Paulista propõe um aprofundamento dos estudos por meio do princípio de continuidade e progressão dos conhecimentos em níveis crescentes de complexidade conceitual e ampliação da escala geográfica. Nesse sentido, o enfoque das atividades propostas no Caderno do Aluno envolve o estudo da Paisagem, mas em uma ampla escala geográfica (englobando os continentes Europa, Ásia e Oceania) e propondo a análise de aspectos complexos (questões culturais e étnicas, associadas aos modos de viver de diferentes povos).

¹⁵ **Agenda 2030 – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9.** Fonte: Plataforma Agenda 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/9/> (acesso em: 16 jun. 2020); **Encontro com Milton Santos (ou o mundo global do lado de cá).** Fonte: SescTV. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oP9WeauOvWc>> (acesso em: 16 jun. 2020); **Rumo à dieta universal: em Utah, Paris ou Pequim, se como cada vez mais parecido.** Fonte: El País. O *link* e o *QR Code* disponibilizados no Caderno do Aluno não estão funcionando, mas a reportagem pode ser encontrada em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020/01/14/ciencia/1578983458_135997.html> (acesso em: 16 jun. 2020).

Unidades Temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação e pensamento espacial.
Objetos de conhecimento: As manifestações culturais na formação populacional; Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.
Habilidade do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania e analisar identidades e interculturalidades regionais; (EF09GE14A) Selecionar, elaborar e interpretar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

DESTAQUE!

É importante destacar que os Objetos de Conhecimento e Unidades Temáticas das habilidades apresentadas no quadro acima estão relacionados aos conteúdos “*Geografia das populações*”, “*Demografia e fragmentação*” e “*Estrutura e padrões populacionais*”, e às habilidades “*Reconhecer a geografia das populações como uma discussão da espacialidade básica, na superfície terrestre, das populações humanas do planeta*”, “*Distinguir demografia de geografia das populações?*” e “*Interpretar e elaborar representações cartográficas relativas à geografia das populações?*” presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 9ºano - 3º bimestre.

Sensibilização

Ao realizar a etapa de sensibilização é preciso considerar que aspectos relacionados ao conceito estruturante de “Paisagem” provavelmente já foram abordados em outros momentos do Ensino Fundamental, como no desenvolvido das habilidades EF06GE01, EF06GE15*, EF07GE01, EF07GE16*, EF08GE23. Presumindo isso, o Caderno do Aluno traz a **Atividade 1. Vamos dialogar?** como estratégia para uma conversa inicial, retomando conhecimentos dos(as) estudantes sobre o conceito de Paisagem, como os seus elementos constitutivos e agentes transformadores. Para isso, propomos uma observação da paisagem a partir do lugar de vivência, como o bairro da escola, a fim de retomar esses aspectos.

Para enriquecer esse primeiro momento, e caso seja possível, sugerimos exercitar o estudo da Paisagem a partir de fotografias produzidas pelos(as) estudantes. Após o diálogo inicial, considere introduzir a temática propondo aos(as) estudantes que fotografem lugares do bairro ou município com elementos que lhes remetam a diversidade, desigualdade e/ou identidades culturais. Essas imagens podem ser analisadas colaborativamente na turma, buscando exercitar a descrição e identificação dos elementos sociais/culturais. Para direcionar esse processo, sugerimos algumas questões:

1. Quais elementos sociais/culturais você consegue identificar nessa paisagem? 2. Como ela é representativa de diversidade, desigualdade e/ou identidades culturais? 3. Você conseguiria reconhecer o estado, país ou continente dessa paisagem só pelos elementos que foram fotografados? Por quê? 4. Quais elementos dessa paisagem podem ser diferentes, e quais podem ser semelhantes, a paisagens da Europa, da Ásia ou da Oceania?

Para contribuir com essa etapa, sugerimos a leitura da dissertação **A importância da análise da paisagem para o ensino de geografia: os smartphones como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem**, 2015. O trabalho, realizado com alunos do 9º ano em uma escola estadual localizada em Pelotas/RS, é um exemplo de como o *smartphone* pode ser utilizado como uma ferramenta didática, contribuindo para a aprendizagem. Fonte: Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3343>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 16 jun. 2020).



Contextualização

Após a etapa de sensibilização, propomos uma atividade de leitura de imagens com o objetivo de contextualizar a temática. Esse momento visa oportunizar uma reflexão sobre diferentes modos de vida de povos na Europa, na Ásia e na Oceania, considerando identidades e interculturalidades regionais.

Para apoiá-lo(a) nessa etapa, o Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 2. Contextualizando: manifestações culturais**, que propõe aos(às) estudantes que leiam e analisem três imagens, considerando as manifestações culturais expressas nas paisagens fotografadas, os continentes as quais as paisagens pertencem e as possíveis hipóteses sobre como essas manifestações refletem os modos de viver desses povos em diferentes tempos:

- **Imagem 1¹⁶** - Retrata uma corrida de barcos do Festival do Barco-Dragão, um dos principais festivais tradicionais da China. Para saber mais detalhes, indicamos a reportagem **Com feriado nacional, chineses celebram festival anual do Barco do Dragão**, disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-05/com-feriado-nacional->



¹⁶ **Dragon Boat Festival in Datang 002**, de Newnujilb, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 4.0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dragon_Boat_Festival_in_Datang_002.jpg> (acesso em: 16 jun. 2020).

[chineses-celebram-festival-anual-do-barco-do](#)> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 16 jun. 2020).

- **Imagem 2**¹⁷ - Registro da “La Tomatina”, festa tradicional espanhola que acontece em Buñol, província de Valência. Para saber mais detalhes, leia a reportagem **La Tomatina: a guerra de tomates da Espanha**, disponível em: <<https://culturaespanhola.com.br/blog/la-tomatina-ta-afim-de-um-monte-de-tomate/>> (acesso em: 17 jun. 2020).
- **Imagem 3**¹⁸ - Retrata a seleção de rugby neozelandesa, fazendo o “*haka*”, uma dança tribal dos maoris, etnia procedente da Polinésia, na Oceania. Para saber mais, indicamos a reportagem **Conheça o significado do ‘haka’, a dança tribal maori que virou símbolo dos All Blacks**, disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/19/cultura/1508405168_363160.html> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em 17 mar. 2020).



Para enriquecer essa etapa, é possível apresentar imagens de outras manifestações culturais de povos da Europa, Ásia e Oceania, como a **noite do Ivan Kupala**¹⁹ (uma das principais celebrações de povos eslavos), o **Holi**²⁰ (festival das cores, na Índia), e as moedas de pedra utilizadas como dinheiro por populações na **Micronésia**²¹. Nesse momento, o objetivo é possibilitar aos(as) estudantes oportunidades de relacionar paisagens a modos de viver de diferentes povos, considerando suas identidades e interculturalidades. Para favorecer essa associação sugerimos trabalhar com mapas políticos disponíveis na escola e/ou na *internet*, para contextualizar as paisagens analisadas e trabalhar a localização desses povos. O uso de fotografias, imagens de satélite, desenhos, representações cartográficas, textos, gráficos entre outros são também importantes recursos para apoiar o desenvolvimento desta habilidade.

¹⁷ **La tomatina 2014**, de Carlesboveserral, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 4.0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:La_Tomatina_2014.jpg> (acesso em: 16 jun. 2020).

¹⁸ **Rugby world cup 2011 New Zeland x Argentina**, de jeanfrancois beausejour, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 2.0). Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rugby_world_cup_2011_NEW_ZEALAND_ARGENTINA_\(7309677416\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rugby_world_cup_2011_NEW_ZEALAND_ARGENTINA_(7309677416).jpg)> (acesso em: 16 jun. 2020).

¹⁹ Para conhecer um pouco desta celebração tradicional eslava, acessar o álbum de fotografias **Flores na cabeça e saltos de fogueira marcam festa da cultura eslava**. Fonte: UOL notícias, 2013. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/album/mobile/2013/07/07/flores-na-cabeca-e-saltos-de-fogueira-marcam-festa-da-cultura-eslava.htm#fotoNav=9>> (acesso em: 17 jun. 2020).

²⁰ Mais informações sobre o festival podem ser encontradas no artigo **Holi: o festival indiano que celebra a primavera**. Fonte: Catraca Livre, 2017. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/viagem-livre/holi-o-festival-indiano-que-celebra-primavera/>> (acesso em: 17 jun. 2020).

²¹ Mais informações podem ser encontradas na reportagem **A ilha onde as moedas podem ser maiores que os habitantes**. Fonte: BBC, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-44374327>> (acesso em: 17 jun. 2020).

Problematização

Essa etapa busca promover uma reflexão sobre os modos de viver dos distintos povos da Europa, Ásia e Oceania, aprofundando os estudos sobre a temática. Para apoiá-lo(a) nesse processo, o Caderno do Aluno traz a **Atividade 3. Problematizando: modos de viver na Europa, Ásia e Oceania**, centrada na elaboração de um texto narrativo, contando como seria a vida de uma pessoa pertencente a um dos povos desses continentes.

Sugerimos que, antes de iniciar a produção textual, reserve um momento para retomar as características de um texto narrativo, se possível realizando um trabalho interdisciplinar com o(a) professor(a) do componente curricular de Língua Portuguesa.

Em seguida, oriente os(as) estudantes na escolha de um grupo populacional listado no Caderno do Aluno. O(a) personagem principal da história deve pertencer a um deles:

- Aborígenes, da Austrália;
- Maoris, da Nova Zelândia;
- Japoneses;
- Han, da China;
- Curdos, do Oriente Médio;
- Eslavos, Sardos ou Catalães, da Europa.

Na elaboração da narrativa é importante reservar um momento para que os(as) estudantes possam pesquisar sobre o grupo escolhido, buscando mais informações sobre sua história, modos de viver, manifestações culturais e questões atuais que envolvem esses povos. Assim, eles(as) poderão escolher algum aspecto de seu interesse para aprofundar na história.

Por fim, combine com a turma uma forma de apresentação para socializar as produções textuais realizadas. Com essa atividade, espera-se que os(as) estudantes conheçam um pouco mais sobre esses diferentes povos e os desafios que enfrentam, como o movimento de independência da Catalunha, a luta dos curdos por um território autônomo, e os esforços de manutenção da cultura de populações nativas, como os Aborígenes e Maoris.

Sistematização

Nesta etapa, o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno contempla a **Atividade 4. Organizando ideias e retomando conceitos: refugiados**, a fim promover a articulação entre as habilidades EF09GE04 e EF09GE14A por meio da elaboração de um mapa de fluxos sobre pessoas em situação de refúgio.

Destacamos que esse é um importante momento para aprofundar os estudos sobre deslocamentos forçados de populações humanas, sendo possível trabalhar outros conceitos para além de *refugiado*, tais como *peças em situação de refúgio, exilado, asilado e apátrida*²². Para trabalhar esses e outros aspectos, é possível explorar a página de perguntas e respostas da Agência da ONU para Refugiados, que permite elucidar várias dúvidas sobre a temática. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/perguntas-e-respostas/#direitos>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado. (acesso em: 22 jun. 2020). Também a reportagem **De onde vêm as pessoas que pedem refúgio no Brasil – e qual a situação em seus países?** pode ser utilizada para destacar que o Brasil recebe refugiados de diversos países, especialmente dos continentes americano, africano e asiático. Fonte: BBC News Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44177606>> (acesso em: 22 jun. 2020).



Para realizar a produção cartográfica propomos uma breve retomada da diferença entre deslocamentos forçados e voluntários de pessoas e a diferença entre migrantes e refugiados. Em seguida, propomos a leitura de dois fragmentos de texto que trazem alguns dados quantitativos de refugiados, seu local de origem e principais destinos, sendo eles:

Fragmento 1

“... A maioria dos mais de 5,6 milhões de refugiados sírios está em apenas cinco países vizinhos: Líbano, Jordânia, Turquia, Iraque e Egito. A Turquia abriga atualmente mais de 3 milhões de sírios. No Líbano, estima-se que uma em cada quatro pessoas é um refugiado sírio.”

Fonte: Nações Unidas Brasil, 2019. **ACNUR: 8 fatos sobre a guerra na Síria**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acnur-8-fatos-sobre-a-guerra-na-siria/>> (acesso em: 03 fev. 2020).

Fragmento 2

“... Segundo as Nações Unidas, a Turquia acolhe 3,6 milhões de exilados sírios; o Líbano, 1,5 milhão, e a Jordânia, um milhão, segundo os respectivos governos.”

Fonte: Revista Exame – Mundo, 2019. **Após oito anos de guerra, vizinhos da Síria se cansam dos refugiados**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/apos-oito-anos-de-guerra-vizinhos-da-siria-se-cansam-dos-refugiados/>> (acesso em: 03 fev. 2020).

Sugerimos que os(as) estudantes pesquisem as características de um mapa de fluxos, e que elaborem um mapa temático sobre deslocamentos forçados a partir das informações que constam nos dois

²² Para considerar o caso brasileiro, vale a pena usar como referência **Lei de Imigração** (Lei nº 13.445/2017). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm> (acesso em: 22 jun. 2020). Sugerimos também considerar a **Cartilha para solicitantes de refúgio no Brasil**. Fonte: Acnur. Disponível em: <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2014/Cartilha_para_solicitantes_de_refugio_no_Brasil.pdf?view=1> (acesso em: 22 jun. 2020).

fragmentos. Recomendamos que indique a utilização de um **mapa mudo dos continentes**, como o elaborado pelo IBGE e disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/escolares/mapas-mudos.html>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 19 jun. 2020).



Para auxiliar na etapa de localização dos países citados, propomos disponibilizar para os(as) estudantes um mapa mundi político, como o Planisfério Político elaborado pelo IBGE, disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_planisferio_politico_a3.pdf> (acesso em 18 mar. 2020).

Aproveite esse momento para retomar com os(as) estudantes a importância de elementos cartográficos, como título e legenda, além dos recursos gráficos utilizados nesse tipo de mapa, como as setas com várias espessuras que indicam a direção e o volume do deslocamento.

Por fim, sugerimos que seja reservado um momento para que os(as) estudantes dialoguem sobre os modos de vida de populações refugiadas, levantando hipóteses sobre como pessoas em situação de refúgio podem manifestar sua cultura. Para enriquecer esse diálogo, é possível mostrar fotografias que retratam a situação dos refugiados em diferentes países, e/ou explorar o trailer do documentário **Zaatari: Memórias do labirinto** (3'50"), que mostra imagens de um dos maiores campos de refugiados do mundo, localizado entre a Síria e a Jordânia. Fonte: Festival É Tudo Verdade, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0W-8l76iNVE>> (acesso em 18 mar. 2020).

Avaliação/Recuperação

Quanto ao processo de avaliação, sugerimos observar se o(a) estudante desenvolveu as habilidades previstas durante as aulas, com a realização das atividades indicadas no Caderno do Aluno e/ou de outras estratégias adotadas. Caso verifique que algum(a) estudante apresenta dificuldades, deve-se proporcionar novos caminhos, buscando garantir um processo efetivo de ensino-aprendizagem.

Para enriquecer o processo avaliativo desta Situação de Aprendizagem, sugerimos a **Atividade 5 – Autoavaliação**, que busca garantir um momento de metacognição, para que os(as) estudantes reflitam sobre sua aprendizagem, sua participação nas aulas e nas atividades, e as aulas de Geografia como um todo.

Indicamos a seguir mais um recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

Saiba mais:



Vidas intermitentes: como vivem os refugiados sírios no maior campo do Oriente Médio. Reportagem que aborda a vida de cerca de 80 mil refugiados sírios em Za'atari, na Jordânia.

Fonte: PEROSA, T. Época, 2016. Disponível em:

<<https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2016/05/vidas-intermitentes-como-vivem-os-refugiados-sirios-no-maior-campo-do-oriente-medio.html>> (acesso em: 18 mar. 2020).

Situação de Aprendizagem 3 – As minorias étnicas e suas diferentes manifestações culturais

Alguns conhecimentos relacionados a diferentes manifestações culturais dos povos da Europa, Ásia e Oceania foram contemplados na Situação de Aprendizagem anterior. Neste momento, portanto, o objetivo é aprofundar os estudos garantindo a progressão do conhecimento, por meio do desenvolvimento das habilidades EF09GE03 e EF09GE19*. Nesse sentido, o enfoque da **Situação de Aprendizagem 3** envolve trabalhar o conceito de **minorias étnicas**, buscando compreender a multiplicidade cultural desses grupos em diferentes escalas.

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo

Objeto de conhecimento: As manifestações culturais na formação populacional

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças; (EF09GE19*) Analisar as relações entre o local e o global e discutir a pluralidade de sujeitos em diferentes lugares.

DESTAQUE!

É importante destacar que o Objeto de Conhecimento e Unidade Temática das habilidades apresentadas no quadro acima estão relacionados ao conteúdo “*A nova desordem mundial*” e às habilidades “*Identificar, em textos e situações-problema, os fundamentos da cidadania e da democracia*”, “*Identificar situações nas quais os direitos básicos dos cidadãos não são usufruídos por todos os segmentos da sociedade*” e “*Relacionar os fundamentos da cidadania e da democracia, do presente e do passado, aos valores éticos e morais na vida cotidiana*”, presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 9º ano – 2º bimestre.

Sensibilização

Para realizar a etapa de sensibilização, o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno contempla a **Atividade 1 - Vamos Dialogar?**, como estratégia para promover um diálogo inicial, favorecendo o levantamento de conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o conceito de **minoria**.

A atividade parte da seguinte manchete: **Pela 1ª vez, minorias étnicas compõem maioria de recém-nascidos nos EUA**, referente a uma notícia de 2012²³. Depois, apresenta as seguintes questões para promover o diálogo:

Você já deve ter ouvido falar em “minorias”, mas sabe o significado desse conceito? Quem são as minorias étnicas em nossa sociedade? Quais são as características que definem essas populações? Você conhece algum grupo social que corresponde a minorias étnicas no Brasil? Se sim, qual?

A manchete e as questões visam oportunizar uma reflexão sobre os significados da palavra “minoria”, que pode ser entendida de forma quantitativa ou qualitativa. Espera-se que ao final do diálogo os(as) estudantes compreendam que o conceito de “minoria” utilizado na manchete é qualitativo, e refere-se à força política de grupos e populações que, por causa de alguma característica, sofrem preconceito e têm menos representatividade nas instituições de um país.

Para contribuir com essa etapa, sugerimos que apresente aos(as) estudantes os diferentes significados do termo “minoria” no dicionário, como exemplo a seguir:

minoria
mi·no·ri·a
sf

- 1 Inferioridade em termos numéricos.
- 2 A parte constituída de menos representantes numa assembleia ou qualquer outro conselho, que discorda da parte mais numerosa.
- 3 ANTRÓP, SOCIOL Subgrupo de uma sociedade que se considera ou é considerado diferente do grupo dominante, em face das características religiosas, étnicas, políticas, de nacionalidade, língua etc. e, em decorrência dessas diferenças, não tem a mesma participação na sociedade como um todo, nem as mesmas oportunidades, sofrendo, muitas vezes, discriminação e preconceito.

Fonte: Dicionário Online Michaelis. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=RQvYZ> > (acesso em: 20 mar. 2020).

²³ Fonte: BBC News Brasil. Disponível em: < https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/05/120517_nascimentos_eua_pai > (acesso em: 19 jun. 2020).

Caso queira conhecer um pouco mais sobre o conceito de minorias étnicas, sugerimos a leitura do artigo **Etnia e relações de poder: o caráter político das “minorias étnicas” desde uma perspectiva Sul-Sul**, de Fernando Ribot Cortés. Fonte: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235323>> e/ou por meio do QR Code ao lado (acesso em: 19 jun. 2020).



Após dialogar sobre os significados da palavra “minoria”, sugerimos que retome o questionamento: *“você conhece algum grupo social que corresponde a minorias étnicas no Brasil? Se sim, qual?”* Aproveite para ampliar o diálogo, e pergunte se eles(as) conhecem ou ouviram falar de minorias étnicas em outros lugares do mundo.

Por fim, propomos a leitura e análise de duas imagens: **Imagem 1**²⁴, uma fotografia de muçulmanos da etnia Rohingya, e a **Imagem 2**²⁵, uma fotografia de ciganos na França. O Caderno do Aluno apresenta algumas questões para direcionar essa análise e uma pesquisa. Espera-se que nessa atividade o(a) estudante conheça um pouco mais sobre o modo de vida de minorias étnicas e sobre a perseguição que muitas delas sofrem, como é o caso dos rohingyas, em Myanmar²⁶.

Contextualização

Após a etapa de sensibilização, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 2. Contextualizando: os Direitos Universais – Compreendendo o conceito**, a fim de trabalhar a noção de minoria étnica associada aos Direitos Humanos. Com esse objetivo, propomos que os(as) estudantes organizem-se em duplas para dialogar sobre a seguinte questão: *“quais direitos vocês acreditam que deveriam ser universais, ou seja, para todos os seres humanos?”*

O objetivo é que eles(as) listem no caderno quais direitos consideram essenciais. Sugerimos que proponha às duplas que compartilhem suas anotações, buscando semelhanças e diferenças entre elas. É possível ainda promover um espaço de diálogo com toda a turma, visando uma breve socialização e reflexão sobre os direitos elencados.

²⁴ Fonte: **Rohingya displaced muslims 02** - 2017, de Seyyed Mahmoud Hosseini, por Wikimedia Commons (CC BY 4.0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rohingya_displaced_Muslims_02.jpg> (acesso em: 19 jun. 2020).

²⁵ Fonte: **Tziganes aux Saintes-Maries de la Mer** – 1980s, de Yann, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 4.0). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tziganes_aux_Saintes-Maries_de_la_Mer.jpg> (acesso em: 19 jun. 2020).

²⁶ Para mais informações sobre a perseguição aos rohingyas, acesse à reportagem **Quem são os rohingyas, povo muçulmano que a ONU diz ser alvo de limpeza étnica**, 2017. Fonte: BBC News Brasil, disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41257869>> (acesso em: 19 jun. 2020).

Em seguida, o Caderno do Aluno indica a leitura da **Declaração Universal dos Direitos Humanos**²⁷. As listas elaboradas pelas duplas podem ser retomadas nesse momento, para que os(as) estudantes verifiquem se os direitos listados por eles(as) estão contemplados na Declaração. Lembrando que esse é um documento com trinta artigos, e apresenta um vocabulário complexo. Sendo assim, é importante mediar essa leitura, propondo que pesquisem no dicionário as palavras desconhecidas e reservando momentos para elucidar dúvidas que os(as) estudantes tenham sobre o documento. Depois, caso seja pertinente, dialogue com a turma sobre a Declaração a partir da seguinte questão: *considerando o que você já sabe sobre o tema, você diria que os Direitos Humanos de minorias étnicas são respeitados?*

Para enriquecer essa etapa, é possível apresentar algumas informações sobre o contexto de produção da Declaração. Algumas delas podem ser encontradas na plataforma digital da Organização das Nações Unidas (ONU), na página **A Declaração Universal dos Direitos Humanos**²⁸. Sugerimos também a leitura de outro documento: a **Declaração sobre os direitos das pessoas pertencentes a minorias nacionais ou étnicas, religiosas e linguísticas**²⁹.

Após a leitura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, propomos que os(as) estudantes dividam-se em grupos para criar uma *charge* com o tema **As minorias étnicas e os Direitos Humanos**. Esta atividade possibilita exercitar a criatividade, com o objetivo de expressar, por meio do humor, críticas e reflexões sobre a temática, garantindo o princípio do respeito às diferenças.

Nessa etapa de contextualização, espera-se que o(a) estudante consiga compreender a importância dos Direitos Humanos para as sociedades humanas e, especialmente, para grupos marginalizados, como as minorias étnicas. Lembrando que esse tema está relacionado ao Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 16, da Agenda 2030: *paz, justiça e instituições fortes*. Para apoiá-lo(a) ao longo dessa atividade, sugerimos a leitura de dois materiais:

Charge: humor e crítica. Texto de Esdras Soares sobre a *charge* enquanto articulação entre imagem e palavra, humor e crítica.

Fonte: Escrevendo o Futuro, disponível em:

<<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/noticias/educacao-e-cultura/artigo/1631/charge-humor-e-critica>> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 20 mar. 2020).



²⁷ Proclamada em 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU). Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>> (acesso em: 20 jun. 2020).

²⁸ Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>> (acesso em: 20 jun. 2020).

²⁹ Adotada em 1992 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Preven%C3%A7%C3%A3o-contra-a-Discrimina%C3%A7%C3%A3o-e-Prote%C3%A7%C3%A3o-das-Minorias/declaracao-sobre-os-direitos-das-pessoas-pertencentes-a-minorias-nacionais-ou-etnicas-religiosas-e-linguisticas.html>> (acesso em: 20 jun. 2020).

As minorias étnicas e nacionais e os sistemas regionais (europeu e interamericano) de proteção dos Direitos Humanos. Artigo de Juliana Santili.

Fonte: Revista Internacional de Direito e Cidadania, 2008. Disponível em:

<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/regionais/santili_minorias_sist_regionais_dh.pdf>
e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 04 dez. 2019).



Problematização

Nesta etapa de problematização, buscamos promover um diálogo reflexivo sobre os conflitos relacionados às minorias, em especial às minorias étnicas. Assim, propomos na **Atividade 3. Problematizando** a leitura de um fragmento (adaptado) de uma reportagem³⁰ de 2015 sobre a perseguição sofrida pela minoria étnica-religiosa Yazidi, pelo Estado Islâmico.

Junto com o fragmento, apresentamos uma série de questões problematizadoras, como: *“você acredita que esses conflitos acontecem por quais motivos?”* e *“Como a perseguição de pessoas em situações de conflito pode estar relacionada a questões de intolerância e preconceito?”* Essas perguntas buscam estimular os(as) estudantes a levantarem hipóteses sobre o atual cenário global de conflitos e suas consequências.

A atividade também visa promover outras reflexões, sobre o conceito de “intolerância” e sobre a **Década Internacional de Afrodescendentes (2015-2024)**³¹, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Espera-se que, ao final da atividade, os(as) estudantes consigam mobilizar adequadamente conceitos abordados ao longo da Situação de Aprendizagem (como *minorias étnicas*, *Direitos Humanos* e *intolerância*) para refletir e se expressar sobre os contextos estudados, além de propor ações que possam combater a discriminação contra minorias étnicas e raciais no mundo e no Brasil.

Sistematização

Nesta etapa, o Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno contempla a **Atividade 4. Organizando ideias e retomando conceitos: Produto Educomunicativo**, que busca favorecer a sistematização dos conhecimentos obtidos e trabalhados nas etapas anteriores da Situação de Aprendizagem. Nesse sentido, a atividade propõe a criação colaborativa de um produto educomunicativo, para apresentar manifestações culturais de diferentes grupos étnicos.

³⁰ Fonte: G1, BBC News Brasil. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/12/minoria-etnica-pressiona-para-que-massacre-do-estado-islamico-seja-considerado-genocidio.html>> (acesso em: 20 jun. 2020).

³¹ Fonte: Agência da ONU para Refugiados. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/campanhas-e-advocacy/decada-afro/#:~:text=A%20Assembleia%20Geral%20da%20ONU,precisam%20ser%20promovidos%20e%20protegidos.>>> (acesso em: 20 jun. 2020).

Para a construção desta atividade, utilizamos como referência o material do Ministério da Educação intitulado **Comunicação e Uso de Mídias** (Série Cadernos Pedagógicos), que traz várias dicas sobre como utilizar mídias na escola. Para saber mais detalhes que podem contribuir com a realização da atividade proposta, confira as dicas sobre a produção de interprogramas, na página 60 do documento. Fonte: PDE – Programa Mais Educação. Disponível em:



<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12328-comunicacaoeusodemidias-pdf&Itemid=30192> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 10 jun. 2020).

Para apoiá-lo(a) na atividade, apresentamos no Caderno do Aluno um passo a passo com algumas orientações e procedimentos para o desenvolvimento da proposta. Após organizarem-se em equipes, escolherem o grupo étnico a ser estudado e pesquisarem sua localização, cultura e principais características, os(as) estudantes devem elaborar um produto educacional sobre o tema **As minorias étnicas e suas diferentes manifestações culturais**, realizando as seguintes etapas:

- 1 Argumento – uma ideia de produção organizada em um texto curto;
- 2 Roteiro – descrição das cenas;
- 3 Pré-produção – produção de cenários, entrevista agendada, ensaio de atores etc.;
- 4 Produção – gravação das cenas descritas no roteiro;
- 5 Pós-produção – organização de todo o material, como preparação para a edição;
- 6 Edição – finalização do produto, podendo utilizar *software* de edição, incluindo créditos, títulos, e outros efeitos e informações;
- 7 Exibição – socialização da produção com toda a turma e/ou comunidade escolar.

Avaliação/Recuperação

Como já indicado, a avaliação deve ser contínua e formativa, considerando as características individuais de cada estudante, seu processo de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades previstas. Assim, é importante que esses aspectos sejam observados ao longo de toda a Situação de Aprendizagem, favorecendo a criação de novas estratégias, quando necessário. Para enriquecer esse processo, o Caderno do Aluno traz mais uma vez a **Atividade 5 – Autoavaliação**, que visa estimular a reflexão sobre o percurso de aprendizagem do(a) estudante.

Como possível atividade de recuperação, proponha aos(as) estudantes a elaboração de um mapa mental sobre as diferentes manifestações culturais de povos ao redor do mundo. Para apoiá-lo(a), sugerimos utilizar o modelo a seguir:

1 (em vermelho) - escreva o nome de uma minoria étnica estudada;	2 (em azul) - escreva o continente onde se localiza essa minoria;	3 e 4 (em verde) - escreva características marcantes desse povo.
---	--	---



Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista

Indicamos ainda mais um recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

SAIBA MAIS



‘Minorias pedem que promessas de igualdade sejam cumpridas’, diz especialista de direitos humanos da ONU. Reportagem sobre os direitos das minorias no contexto brasileiro, abordando a importância do diálogo entre diferentes atores da sociedade para promover inclusão social.

Fonte: Nações Unidas Brasil (ONU), 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/brasil-minorias-pedem-que-promessas-de-igualdade-sejam-cumpridas-diz-especialista-de-direitos-humanos-da-onu/>> (acesso em: 21 jun. 2020).

Situação de Aprendizagem 4 – Conflitos e transformações na Europa, Ásia e Oceania

Conhecimentos relacionados a territórios e suas transformações, bem como o estudo dos conceitos de *Estado*, *Nação*, *fronteiras* e *conflitos*, provavelmente já foram trabalhados em anos anteriores. Nesse sentido, a abordagem desta Situação de Aprendizagem visa aprofundar esses aspectos, levando os(as) estudantes a mobilizar seus conhecimentos no estudo de um outro contexto, que envolve as transformações territoriais da Europa, Ásia e Oceania.

Unidades Temáticas: Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.

Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania e relacionar com as implicações sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais em diferentes países; (EF09GE14B) Analisar projeções cartográficas, anamorfoses geográficas e mapas temáticos relacionados às questões sociais, ambientais, econômicas, culturais, políticas de diferentes regiões do mundo.

DESTAQUE!

É importante destacar que os Objetos de Conhecimento e Unidades Temáticas das habilidades apresentadas no quadro acima estão relacionados aos conteúdos “*Geografia das populações*”, “*As migrações internacionais*”, “*Populações e cultura*” e “*Mundo árabe e mundo islâmico*”, e às habilidades “*Definir e interpretar os processos migratórios internacionais*”, “*Relacionar dimensões sociais resultantes da distribuição populacional no espaço geográfico*”, “*Identificar características histórico-geográficas que diferenciem o mundo árabe do mundo islâmico*” e “*Relacionar situações da vida cotidiana a preconceitos étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza*” presentes no Currículo do Estado de São Paulo, 9º ano - 3º bimestre.

Sensibilização

Para iniciar essa Situação de Aprendizagem, o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno contempla a **Atividade 1. Vamos dialogar?**, que traz uma problematização inicial relacionada ao nome de alguns países do continente asiático que terminam com o mesmo sufixo: *istão*.

Após dialogar com os(as) estudantes sobre o possível motivo desse sufixo comum, propomos a leitura do artigo **Por que na Ásia o nome de vários países termina em “istão?”**³². Sugerimos também que verifiquem a localidade dos países citados no artigo, e reflitam se já ouviram falar de conflitos nesses lugares, bem como de suas consequências para as populações.

Esse diálogo tem o intuito de iniciar o trabalho com a temática da Situação de Aprendizagem, e ao mesmo tempo identificar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre territórios e conflitos na Ásia. Para contribuir com esse processo e prepará-los(as) para as demais atividades, recomendamos aproveitar esse momento para retomar os conceitos de *Estado*, *Nação*, *Território* e *fronteiras*, já estudados pelos(as) estudantes em anos anteriores.

Contextualização

Após a etapa de sensibilização, o Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 2. Contextualizando: transformações territoriais**, com o objetivo de trazer mais informações sobre a temática a partir de um estudo de caso, levando a uma reflexão acerca do contexto histórico e das transformações territoriais ocorridas em Israel, na Ásia.

Nesse sentido, propomos iniciar a atividade com a leitura de um fragmento da reportagem **Guterres reitera defesa à solução de dois Estados para conflito Israel-Palestina**³³. Depois, a partir da interpretação do texto e de pesquisas adicionais, os(as) estudantes devem responder a duas questões, que tratam das consequências espaciais e socioeconômicas do conflito e da atual posição da ONU nesse contexto.

Finalizada essa parte, propomos a produção colaborativa de um mapa. Com os(as) estudantes organizados em duplas, oriente-os(as) a pesquisar sobre as transformações territoriais decorrentes do conflito Israel-Palestina. Com as informações obtidas, eles(as) poderão elaborar um mapa da região, representando um dos três momentos a seguir:

- **1920 – 1948 (mandato britânico)** – Período referente à administração britânica do território, quando havia ainda poucas áreas ocupadas por populações judaicas;
- **1949 – 1970 (primeiros anos após a criação do Estado de Israel)** – Com o território dividido entre Israel e Palestina, indicando a Cisjordânia e a Faixa de Gaza;

³² Fonte: Revista Galileu. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT516803-1716-2,00.html>> (acesso em: 21 jun. 2020).

³³ Fonte: Nações Unidas Brasil (ONU), disponível em: <<https://nacoesunidas.org/guterres-reitera-defesa-a-solucao-de-dois-estados-para-conflito-israel-palestina/>> (acesso em: 21 jun. 2020).

- **2000 – atualmente (o território hoje)** – Indicando o acirramento das relações e a presença israelense em territórios palestinos.

Destacamos que nessa atividade é também importante retomar com os(as) estudantes as características de uma série de elementos cartográficos – como título, legenda, escala, orientação e fonte. Sugerimos expor e analisar em conjunto os mapas produzidos, de forma que fiquem explícitas as transformações territoriais que ocorreram ao longo do tempo.

Espera-se que com esse exercício os(as) estudantes sejam estimulados a refletir sobre os processos históricos que levaram às transformações ocorridas nesse território, e sobre a atuação de organismos internacionais (como a ONU) nesse contexto.

Por fim, com o objetivo de aprofundar os estudos, apresentamos ainda duas questões: a primeira propondo uma reflexão sobre o conflito Israel-Palestina a partir do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (ODS 16), da Agenda 2030; a segunda indicando uma pesquisa sobre o posicionamento de outros países (como Brasil, Alemanha e EUA) sobre o conflito estudado.

Para contribuir com a atividade, sugerimos a leitura da dissertação **O papel da democracia na construção do Estado Palestina e na resolução do conflito palestino-israelense: a oclusão das particularidades**. Fonte: SILVA, A. P. M., 2006.

Disponível

em:



<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/98120/silva_apm_me_mar.pdf?sequence=1>

e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 24 mar. 2020).

Ressaltamos que nos continentes da Europa, Ásia e Oceania há inúmeras possibilidades de analisar transformações territoriais, para além do estudo de caso que propomos no Caderno do Aluno. É possível explorar outros movimentos de fronteiras, tensões, conflitos e regionalidades, ampliando os estudos. Assim, para enriquecer essa etapa, e caso considere pertinente, indique aos(às) estudantes que pesquisem e dialoguem sobre outros processos envolvendo os territórios desses continentes, como o caso da “Decisão de Mabo”, um importante marco legal australiano que reconheceu direitos territoriais de populações autóctones³⁴. Recomendamos que fique atento(a) às possíveis articulações entre as habilidades EF09GE08 e EF09GE14B, promovendo reflexões sobre as transformações territoriais em diferentes tempos e espaços apoiando-se na linguagem cartográfica.

³⁴ Para mais detalhes, indicamos a reportagem **Austrália: aborígenes comemoram 20 anos de histórica cessão de terras**. Fonte: Terra, 2012. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/oceania/australia-aborigines-comemoram-20-anos-de-historica-cessao-de-terras.16382dfbb28da310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>> (acesso em: 22 jun. 2020).

Problematização

A etapa de problematização apresenta a **Atividade 3. Organizando ideias: sugestões para solucionar ou minimizar conflitos e tensões territoriais**, que favorece uma reflexão propositiva sobre a temática. Nesse sentido, sugerimos a utilização da metodologia “*World Café*” (Café Diálogo), que propicia o diálogo colaborativo entre os(as) estudantes, exercitando tomada de decisões, coopera o e solidariedade. O seu papel como mediador(a)   fundamental nesse processo, a fim de possibilitar diálogos reflexivos e propositivos, que contribuam para a aprendizagem de todos(as). A atividade proposta foi planejada a partir da seguinte questão problematizadora:

Como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apresentados na Agenda 2030 da Organiza o das Na es Unidas (ONU) podem colaborar para solucionar ou minimizar conflitos nas regiões da Europa, Ásia e Oceania?

Os(as) estudantes devem dialogar sobre essa questão organizados(as) em grupos, buscando determinar quais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável destacados no Caderno do Aluno³⁵ são mais pertinentes para cada situa o. Apresentamos a seguir algumas sugestões de transforma es territoriais que podem ser objeto de estudo e análise dos grupos:

³⁵ A saber: **ODS 1** – Erradica o da pobreza; **ODS 2** – Fome zero e agricultura sustentável; **ODS 6** –  gua potável e saneamento; **ODS 10** – Redu o das desigualdades; **ODS 11** – Cidades e comunidades sustentáveis; **ODS 16** – Paz, justiça e institui es eficazes.

GRUPO 1 - CRIMEIA E A DISPUTA PELA UCRÂNIA

Situação de tensão relacionada ao movimento russo de ampliação de áreas de influência econômica e geopolítica. A Criméia, devido sua localização geográfica (é uma península no Mar Negro), é um território estratégico para bases navais russas.

- **Rússia x Ucrânia: entenda o que levou a nova escalada de tensão.** Fonte: BBC Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46350417>> (acesso em: 24 mar. 2020).
- **Além da Criméia, outra província ucraniana também quer ser anexada pela Rússia.** Fonte: Jornalismo TV Cultura, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4VfbvAVfzEU>> (acesso em: 22 jun. 2020).

GRUPO 2 - TAIWAN E TIBETE: DISPUTAS TERRITORIAIS NA CHINA

A China é palco de diversos conflitos devido a movimentos separatistas em Taiwan e Tibete, além de disputas com Índia e Japão.

- **Taiwan, a ilha 'rebelde' que segue desafiando o dragão chinês.** Fonte: BBC News Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151107_taiwan_desafia_china_fd> (acesso em: 22 jun. 2020).
- **Dalai Lama acusa Pequim de transformar o Tibete em um 'inferno'** Fonte: G1, 2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1036038-5602,00-DALAI+LAMA+ACUSA+PEQUIM+DE+TRANSFORMAR+O+TIBETE+EM+UM+INFERNO.html>> (acesso em: 22 jun. 2020).

GRUPO 3 – CAXEMIRA

A região é marcada por conflitos territoriais envolvendo os países Índia, Paquistão e China.

- **Caxemira indiana perde autonomia e aumenta risco de conflito na região; entenda.** Fonte: G1, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/08/05/caxemira-indiana-perde-autonomia-e-aumenta-risco-de-conflito-na-regiao-entenda.ghtml>> (acesso em: 22 jun. 2020).
- **Aumenta tensão entre Índia e Paquistão pelo controle da Caxemira.** Fonte: SBT Jornalismo, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=plz84JQI1mU>> (acesso em 24 jun. 2020).

GRUPO 4 – ORIENTE MÉDIO E A DISPUTA PELA ÁGUA

A questão do acesso a água no Oriente Médio envolve aspectos políticos, étnicos e religiosos. Países como Israel, Jordânia e Síria vivem tensões motivadas pelo controle e utilização desse recurso natural.

- **Como um país inteiro corre o risco de ficar sem água potável.** Fonte: BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S9lb2pqBSkk>> (acesso em: 22 jun. 2020).
- **Disputa por água pode causar guerra no Oriente Médio.** Fonte: BBC Brasil, 2002. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2002/021016_iraquecb.shtml> (acesso em: 22 jun. 2020).

GRUPO 5 – CURDOS

Grupo étnico do Oriente Médio que reivindica um território independente e a criação do próprio Estado, o “Curdistão”.

- **Avanço militar sobre curdos está ligado à política interna na Turquia.** Fonte: Agência Universitária de Notícias da USP, 2019. Disponível em: <<http://paineira.usp.br/aun/index.php/2019/10/17/avanco-militar-sobre-curdos-esta-ligado-a-politica-interna-na-turquia/>> (acesso em: 22 jun. 2020).
- **Quem são os curdos e por que são atacados pela Turquia.** Fonte: BBC News Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50012988>> (acesso em: 22 jun. 2020).

GRUPO 6 – MOVIMENTO SEPARATISTA NA ESPANHA

A Espanha é um território formado por vários grupos étnicos, assim como outros países europeus. Nesse sentido, há movimentos separatistas no país que reivindicam independência, como é o caso dos catalães que reivindicam a independência da Catalunha.

- **Catalunha: Polícia espanhola fecha colégios eleitorais.** Fonte: Jornal da Band, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CpwH8Y45I14>> (acesso em: 22 jun. 2020).
- **Entenda a polêmica independência da Catalunha em 4 perguntas.** Fonte: BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41698708>> (acesso em: 24 mar. 2020).

Para apoiá-lo(a) no desenvolvimento dessa proposta, explicitamos no Caderno do Aluno um passo a passo da metodologia do *World Café*. Para mais detalhes, indicamos a leitura do documento **Café to go (café para viagem)**. Fonte: The World Cafe. Disponível em:

<http://www.theworldcafe.com/wp-content/uploads/2015/07/World_Cafe_Para_Viagem.pdf> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 22 jun. 2020).



Antes de iniciar a atividade, sugerimos que dialogue com os(as) estudantes acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável destacados. Para contribuir com esse trabalho inicial, além do *site*³⁶ indicado no Caderno do Aluno, é possível utilizar a *playlist* do **IBGE Explica**, que traz vídeos explicativos com linguagem simples e objetiva sobre cada um dos 17 ODS.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fev2MHAa-qq&list=PLAvMMJyHZEaFnbAHb_0limdkGL5Z_HBI> e/ou por meio do *QR Code* ao lado (acesso em: 22 jun. 2020).



Sistematização

Nesta etapa, o Material de Apoio do Currículo Paulista – Caderno do Aluno contempla a **Atividade 4. Retomando conceitos**, que propõe a realização de uma enquete sobre os conhecimentos adquiridos durante esta Situação de Aprendizagem. Em seguida, sugerimos uma tabulação desses dados, a elaboração de um gráfico e a construção de um painel contendo os relatos de aprendizagem dos(as) estudantes, bem como suas expectativas para ampliar os estudos no próximo bimestre.

Avaliação/Recuperação

Quanto ao processo de avaliação formativa e contínua, recomendamos observar se o(a) estudante apropriou-se das habilidades previstas durante as aulas, a partir da realização das atividades propostas no Caderno do Aluno e/ou a partir de outras estratégias adotadas durante as aulas. Lembrando que esse é um importante momento para também refletir sobre a prática docente, e ponderar sobre quais dinâmicas foram mais efetivas para a aprendizagem dos(as) estudantes. Caso perceba que algum(a) estudante ainda apresenta dificuldades, é importante proporcionar novos caminhos de estudo, com a finalidade de corrigir rumos para

³⁶ Site das Nações Unidas Brasil. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> (acesso em: 22 jun. 2020).

garantir uma aprendizagem significativa. Mais uma vez, para enriquecer o processo avaliativo sugerimos a **Atividade 5 – Autoavaliação**.

REFERÊNCIAS

- A paisagem no ensino da geografia: breves reflexões para docentes do Ensino Fundamental II - Revista OKARA: Geografia em debate, v.5, n.1-2, p. 61-71, 2011. ISSN: 1982-3878 João Pessoa, PB, DGEOC/CCEN/UFPB. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/okara/article/viewFile/10768/7465>> (acesso em: 27 set. 2019).
(acesso em: 20 mar. 2020).
- Auto-avaliação e reflexão: ajudando o(a)s estudantes a avaliar o próprio aprendizado. Disponível em: <<https://www.intel.com.br/content/dam/www/program/education/lar/br/pt/documents/assessing-projects/assessment-strategies/ap-self-assessment.pdf>> (acesso em: 17 abr. 2019).
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando De Mello. Ensino Híbrido - Personalização e Tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- DREIFUSS, René Armand. **A época das perplexidades**: Mundialização, Globalização e Planetarização: novos desafios. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Globalização**. *Mundo Educação*. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/globalizacao.htm>> (acesso em: 05 nov. 2018).
- GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. 2.ed. São Paulo: UNESP, 1991.
- HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. **O território em tempos de globalização**. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas*, Rio de Janeiro - RJ, v. 1, n. 2, p. 39-52, 2007. Disponível em: <<http://www.ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/6477dd13d45c1917f9e8147345657e7e.pdf>>. (acesso em: 05 nov. 2018).
- HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
- HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. **Globalização em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996. IBGE Instituto Adus de Reintegração do Refugiado. Disponível em: <<http://www.adus.org.br/sobre>> (acesso em: 09 out. 2019).
- LESSA, David Perdigão. O gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IIr0CmRXLS0J:e->

revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/2803/2203+&cd=19&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br > (acesso em: 20 mar. 2020).

MAGNOLI, Demétrio. Terror global. São Paulo: Publifolha, 2008.

MARTINELLI, Marcelo, Mapas da geografia e cartografia temática, 5ª ed, 2ª reimpressão, São Paulo, Contexto, 2010

MARTINELLI, Marcelo. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão, São Paulo: Editora Nobel - 1998- 4ª Edição.

SASSAKI, Claudio. Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem. Reportagem da Revista Nova Escola. Publicada em: 21 Out. 2016. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>> (acesso em 20 mar. 2020).

Ficha Técnica

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPEd/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPEd/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPEd/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiati – SEDUC/COPEd/Equipe Curricular de Geografia; Laís Barbosa Moura Modesto – SEDUC/COPEd; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinea da Silveira Ballesterero – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

Revisão conceitual: Joelza Ester Domingues